UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

MARIA MAYARA RODRIGUES CARVALHO

SANTUÁRIO NOSSA SENHORA APARECIDA EM MANAUS-AM: INTERAÇÕES ENTRE O SAGRADO E O PROFANO NA CONSTRUÇÃO DO SENTIDO DE LUGAR

MANAUS-AM
2025

MARIA MAYARA RODRIGUES CARVALHO

SANTUÁRIO NOSSA SENHORA APARECIDA EM MANAUS-AM: INTERAÇÕES ENTRE O SAGRADO E O PROFANO NA CONSTRUÇÃO DO SENTIDO DE LUGAR

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, do Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Federal do Amazonas, como requisito para obtenção do grau de Mestra em Geografia.

Orientador: Raphael Fernandes Diniz – PPGEOG – UFAM

Orientador: Raphael Fernandes Diniz

Linha de pesquisa: Espaço, Território e Cultura na Amazônia

Manaus – AM
2025

Ficha Catalográfica

Elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

C331s Carvalho, Maria Mayara Rodrigues
Santuário Nossa Senhora Aparecida em Manaus-AM: interações entre o sagrado e o profano na construção do sentido de lugar / Maria Mayara Rodrigues Carvalho. - 2025.
125 f. : il., color. ; 31 cm.

Orientador(a): Raphael Fernandes Diniz.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Amazonas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Manaus, 2025.

1. Santuário. 2. Lugar. 3. Fenomelogia. 4. Sagrado. 5. Profano. I. Diniz, Raphael Fernandes. II. Universidade Federal do Amazonas. Programa de Pós-Graduação em Geografia. III. Título

---

MARIA MAYARA RODRIGUES CARVALHO

SANTUÁRIO NOSSA SENHORA APARECIDA EM MANAUS-AM: INTERAÇÕES ENTRE O SAGRADO E O PROFANO NA CONSTRUÇÃO DO SENTIDO DE LUGAR

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, do Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Federal do Amazonas, sob a orientação do professor Dr. Raphael Fernandes Diniz, como requisito para obtenção do grau de mestra em Geografia.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Raphael Fernando Diniz

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Presidente

Profa. Dra. Amélia Regina Batista Nogueira

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Membro do PPGEOG - UFAM

Profa. Dra. Susane Patrícia Melo de Lima

Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Membro externo

AGRADECIMENTOS

Expresso, primeiramente, minha profunda gratidão a Deus, por todas as bênçãos concedidas e por me fortalecer ao longo desta caminhada, permitindo que eu iniciasse e concluísse o mestrado.

Agradeço a mim mesma, pelo esforço e resiliência em cada etapa do processo, por ter persistido diante dos desafios e seguido firme até o final.

Ao meu pai Antonio Fontenele de Carvalho, minha eterna gratidão pelo apoio incondicional, especialmente nos momentos iniciais do mestrado. Sua presença e incentivo foram fundamentais, mesmo sem compreender totalmente as complexidades do universo acadêmico.

Aos amigos que estiveram ao meu lado ao longo dessa trajetória, meu mais sincero agradecimento. A Ilma, minha companheira desde a graduação, por seu incentivo incansável, por ter buscado informações sobre o mestrado desde o início e por me encorajar a submeter meu projeto. Ao Filipe e ao Gabriel, pela parceria, pelas trocas de conhecimento e por toda ajuda ao longo dos períodos.

Sou igualmente grata às amigas Laísse Neves e Grazi, que sempre estiveram dispostas a me ouvir em todas as fases desta jornada, oferecendo apoio e palavras de encorajamento.

Ao Vitor Moldes, meu muito obrigada pela dedicação na produção dos mapas e por toda paciência ao me ouvir; sua ajuda foi essencial para a concretização deste trabalho, e serei sempre grata.

Agradeço também ao seu Francisco e Janilze Cramer, que contribuíram de diversas formas ao longo desse período, tornando essa caminhada menos árdua.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Raphael Fernando Diniz, expresso minha imensa gratidão por toda a orientação, paciência e dedicação. Seu conhecimento e direcionamento foram fundamentais para que este trabalho tomasse forma e chegasse à sua conclusão.

Aos devotos e fiéis que gentilmente aceitaram participar desta pesquisa, concedendo seu tempo e compartilhando suas experiências, meu sincero agradecimento. Sem a colaboração de cada um de vocês, este estudo não teria sido possível.

Por fim, agradeço à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) pelo fornecimento da bolsa de mestrado, cujo suporte foi essencial para a realização desta pesquisa.

“O Senhor Deus, tu és o meu defensor e o meu protetor. Tu és o meu Deus; Eu confio em ti”.

Salmo 91

RESUMO

O Santuário Nossa Senhora Aparecida é uma das igrejas católicas mais relevantes da cidade de Manaus, desempenhando um papel significativo na vida religiosa e cultural da comunidade. Sua história remonta a 1943, com a chegada dos padres redentoristas à capital amazonense. Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender a influência do santuário na construção do sentido de lugar para seus devotos e fiéis, tanto no espaço físico quanto no ambiente virtual. Os objetivos específicos incluem: entender como a novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro contribui para a criação do sentido lugar para os devotos; evidenciar o uso das mídias digitais pelo santuário como ferramenta de aproximação com os fiéis; e identificar as principais ações promovidas pela instituição com a população local. O método adotado nesta pesquisa foi o fenomenológico, orientando a compreensão da vivência e percepção dos fiéis e devotos em relação ao santuário. Os procedimentos metodológicos nesta pesquisa foram pesquisa bibliográfica, trabalho de campo, entrevistas semiestruturadas e acompanhamento das redes sociais do santuário, entre outros procedimentos. Os resultados apontam que o santuário é um espaço de forte significado para os fiéis e devotos, sendo percebido como um lugar de acolhimento, fé e pertencimento. Além disso, suas atividades sociais desempenham um papel fundamental no fortalecimento dos laços com a comunidade. O uso das redes sociais também se destaca como uma estratégia contemporânea de comunicação e engajamento, permitindo ao santuário expandir sua influência para além do espaço físico. Mais do que um local de culto, o Santuário Nossa Senhora Aparecida se consolida como um espaço de identidade e devoção, onde o sagrado e o profano se entrelaçam, reafirmando sua importância na vida religiosa e cultural de Manaus.

Palavras-chaves: Santuário; Lugar; Fenomelogia; Sagrado; Profano.

ABSTRACT

The Nossa Senhora Aparecida Sanctuary is one of the most significant Catholic churches in the city of Manaus, playing a crucial role in the religious and cultural life of the community. Its history dates back to 1943 with the arrival of the Redemptorist priests in the capital of Amazonas. This research aims to understand the influence of the sanctuary in shaping the sense of place for its devotees and faithful, both in the physical space and in the virtual environment. The specific objectives include: understanding how the novena of Our Lady of Perpetual Help contributes to the creation of a sense of place for devotees; highlighting the use of digital media by the sanctuary as a tool for strengthening connections with the faithful; and identifying the main actions promoted by the institution within the local population. The research adopted the phenomenological method to guide the understanding of the experiences and perceptions of the faithful and devotees regarding the sanctuary. The methodological procedures included bibliographic research, fieldwork, semi-structured interviews, and monitoring of the sanctuary's social media, among other approaches. The results indicate that the sanctuary holds profound significance for the faithful and devotees, being perceived as a place of welcome, faith, and belonging. Furthermore, its social activities play a fundamental role in strengthening ties with the community. The use of social media also stands out as a contemporary communication and engagement strategy, allowing the sanctuary to expand its influence beyond the physical space. More than just a place of worship, the Nossa Senhora Aparecida Sanctuary has established itself as a space of identity and devotion, where the sacred and the everyday intertwine, reaffirming its importance in the religious and cultural life of Manaus.

Keywords: Sanctuary; Place; Phenomenology; Sacred; Profane

LISTA DE FIGURAS

Número	Título	Página
1	Localização do Santuário Nossa Senhora Aparecida na Cidade de Manaus-AM	16
2	Mídias sociais do Santuário	23
3	Contrato entre a Diocese de Manaus e a Congregação Redentoristas da Província de Saint Louis	42
4	Vista aérea do Santuário na década de 1960. À esquerda, em destaque, a casa onde funcionou a primeira capela em honra à Nossa Senhora Aparecida	44
5	Exposição especial em comemoração ao Jubileu de 80 anos da chegada dos padres redentoristas ao Amazonas	45
6	Novas Paróquias e Áreas Missionárias Redentoristas criadas em Manaus e no Estado do Acre	46
7	Espacialização da presença Redentorista nos municípios do Amazonas	47
8	Missão Redentorista no Acre	47
9	Gráfico dos horários diários de pico do Santuário N. Sr.ª Aparecida em Manaus-AM março, 2025	49
10	Novenas de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro no Brasil	51
11	Devotos recebendo bênçãos dos sacerdotes	54
12	Expressões de fé e gratidão no altar durante novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	54
13	Manifestações de devoção no Santuário Nossa Senhora Aparecida em Manaus-AM	56
14	Bairros de Manaus-AM onde residem os fiéis entrevistados no Santuário Nossa Senhora Aparecida durante a novena a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	60
15	Feira de Aparecida em Manaus	61
16	Localização da Feira Aparecida	62

17	Espaço da PASCOM: fé e tecnologia a serviço da evangelização	69
18	Oficinas realizadas pela PASCOM em 2024	70
19	Postagens nas stories do perfil do Instagram do santuário Nossa Senhora Aparecida	72
20	Destaques do perfil do santuário Nossa Senhora Aparecida no Instagram	72
21	Stories do santuário Nossa Senhora Aparecida com compartilhamento de postagens dos fiéis	73
22	Site disponibilizado no link da bio do santuário Nossa Senhora Aparecida em seu perfil no Instagram e página para onde o usuário é redirecionado	74
23	Instagram do Santuário –grupo “Santuário Informa”	74
24	Notificações do Grupo “Santuário Informa”.	75
25	Influência do Santuário: localização geográfica de fiéis nas redes sociais	79
26	Comunicados e chaves Pix do santuário Nossa Senhora Aparecida afixados em suas dependências	81
27	QR Codes para oferta e WhatsApp do santuário Nossa Senhora Aparecida	82
28	Fiéis voluntários com QR Code no pescoço, permitindo contribuições digitais durante a festividade de Nossa Senhora Aparecida, no Santuário em Manaus	83
29	Totem digital do Santuário Nossa Senhora Aparecida	83
30	A fé em meio aos anúncios: o profano que invade o sagrado no espaço digital	84
31	Comunicado sobre a suspensão das atividades presenciais do Santuário em 2020	87
32	Comunicado sobre a suspensão das atividades presenciais do Santuário em 2021	87
33	Divulgação das transmissões de celebrações nas redes sociais do Santuário durante o isolamento social	88
34	Transmissão novena Nossa Senhora do Perpétuo Socorro durante a pandemia	90

35	Colégio Nossa Senhora de Nazaré em Manacapuru – AM	94
36	Quadra Escola Nossa Senhora Aparecida	94
37	Figura A: Fachada do ambulatório e Figura B: Ambulatório em funcionamento	95
38	Padre Miguel Mclntosh na construção da Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Coari - AM	98
39	Projeto Vida Ativa e Saudável	100
40	Aviso com horários de atendimento da Pastoral Social	101
41	Missão social realizada na comunidade do Catalão	102
42	Divulgação da campanha para doação de água potável	103
43	Campanha doação de água potável	104
44	Placa evidenciando a parceria entre a Prefeitura de Manaus, por meio do Fundo Manaus Solidária (FMS), e a Missão Redentorista do Amazonas	106
45	Placa emitida pelo Ministério do Desenvolvimento Social certifica a Missão Redentorista do Amazonas como entidade beneficente de assistência social	107
46	Banner com informações do Programa Jovem Aprendiz Redentorista	108
47	Divulgação da abertura das inscrições para o PROJAR	110
48	Ações e palestras do PROJAR em parceria com CETAM e Fametro	111
49	Cursos oferecidos pelo PROJAR: Informática Básica e Operador de Caixa	112

LISTA DE SIGLAS E ACRÔNIMOS

NEER - Núcleo de Estudos em Espaço e Representações

NEPEC - Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura

NUPPER - Núcleo Paranaense de Pesquisa em Religião

PASCOM - Pastoral da Comunicação

PROJAR - Programa Jovem Aprendiz Redentorista

UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Sumário

INTRODUÇÃO 15
OBJETIVOS 18
METODOLOGIA 18
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 19
CAPÍTULO I - HORIZONTES GEOGRÁFICOS: UMA INTRODUÇÃO AOS CONCEITOS E CATEGORIAS DE ANÁLISE DA DIMENSÃO CULTURAL DO ESPAÇO 25
1.1 Geografia humanista: inovação e relevância na compreensão das percepções espaciais e emocionais dos sujeitos sociais 25
1.2 O lugar: concepções e contribuições para uma análise geográfica do Santuário Nossa Senhora Aparecida em Manaus-AM 28
1.3 Reflexões sobre o sagrado e o profano na religião: uma perspectiva geográfica 31
1.4 Espaço físico e espaço virtual: interações, dimensões e escalas do ciberespaço 37
CAPÍTULO II – A NOVENA DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO: UMA JORNADA DE CONSTRUÇÃO DA DIMENSÃO SOCIOCULTURAL DO SANTUÁRIO NOSSA SENHORA APARECIDA 41
2.1 Uma breve história do Santuário Nossa Senhora Aparecida em Manaus-AM: a construção de um lugar de devoção e significado 41
2.2 Vozes de devoção: as jornadas de fé semanais dos fiéis do Santuário Nossa Senhora de Aparecida 48
2.3 Muito além do comércio: a relação dos devotos com a feira de Aparecida 61
CAPÍTULO III - MODERNIDADE E FÉ: AS NOVAS FORMAS DE INTERAÇÃO ENTRE O SANTUÁRIO NOSSA SENHORA APARECIDA E OS FIÉIS 65
3.1 Instagram 71
3.1.1 Facebook e Youtube 76
3.2 A coexistência do sagrado e do profano nas redes sociais do Santuário 84
3.3 O poder das redes sociais do Santuário na pandemia de covid-19: conexões entre a comunidade religiosa e o fortalecimento da fé 86
CAPÍTULO IV - O SANTUÁRIO EM AÇÃO: ANÁLISE DAS ATIVIDADES SOCIAIS COM OS FIÉIS E A COMUNIDADE 92
4.1 Ações e projetos sociais dos redentoristas com a comunidade: um legado de caridade e solidariedade 92
4.2 O Santuário em ação no século xxi: contribuições sociais para fiéis e comunidade 99

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....114
REFERÊNCIAS 118
APÊNDICE 121
Apêndice II - roteiro entrevista direcionado à pastoral da comunicação - (PASCOM) 123
Apêndice III - roteiro entrevista direcionado aos profissionais que atuam no trabalho social do Santuário Nossa Senhora Aparecida em Manaus-AM 124
Apêndice IV - roteiro entrevista direcionado aos fiéis que atuam na pastoral social... 125
Apêndice V - roteiro entrevista direcionado aos devotos de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro 126

INTRODUÇÃO

Há um ditado popular que diz que futebol, política e religião não se discutem. No entanto, no âmbito da religião, torna-se cada vez mais necessário aprofundar-se em suas questões para expandir o conhecimento acerca da realidade do mundo contemporâneo. Para isso, cumpre, de imediato, reconhecer que o estudo das religiões é um exercício intelectual complexo e que abrange questões históricas e atuais, envolvendo a fé, a crença e a visão particular dos devotos.

No Brasil, existe por questões culturais, sociais e históricas a presença de diversas religiões, as quais estão fundamentadas em diferentes crenças. Por muito tempo a Geografia esteve distante do estudo dessas religiões, em suma por muitos intelectuais acreditarem que não possuíam nada em comum com esta ciência. Com o passar do tempo, esta visão acabou sendo abandonada pelas geógrafas e geógrafos que imergiram nos estudos culturais, pois, conforme afirmado por Rosendahl (1995, p. 45): “ambas, geografia e religião, se encontram através da dimensão espacial, uma porque analisa o espaço, a outra porque, como fenômeno cultural, ocorre espacialmente”.

Ferreira e Vanderlinde (2020) propõem, a partir de uma abordagem cultural, discutir outras possibilidades de entender o espaço geográfico e as relações sociais intermediadas pela religião, destacando que são os atos coletivos ou individuais que afirmam e expressam as mais diversas características culturais de uma sociedade. Nesse sentido, cabe à Geografia as tarefas de compreender e esclarecer como as manifestações religiosas ressignificam os espaços, uma vez que, conforme Pereira (2013, p. 16) “cabe a uma Geografia da Religião, que vasculhe além das formas aparentes, uma análise mais profunda do fenômeno religioso; considerando também as dimensões não visíveis do devir humano e aqueles aspectos mais íntimos da experiência religiosa”.

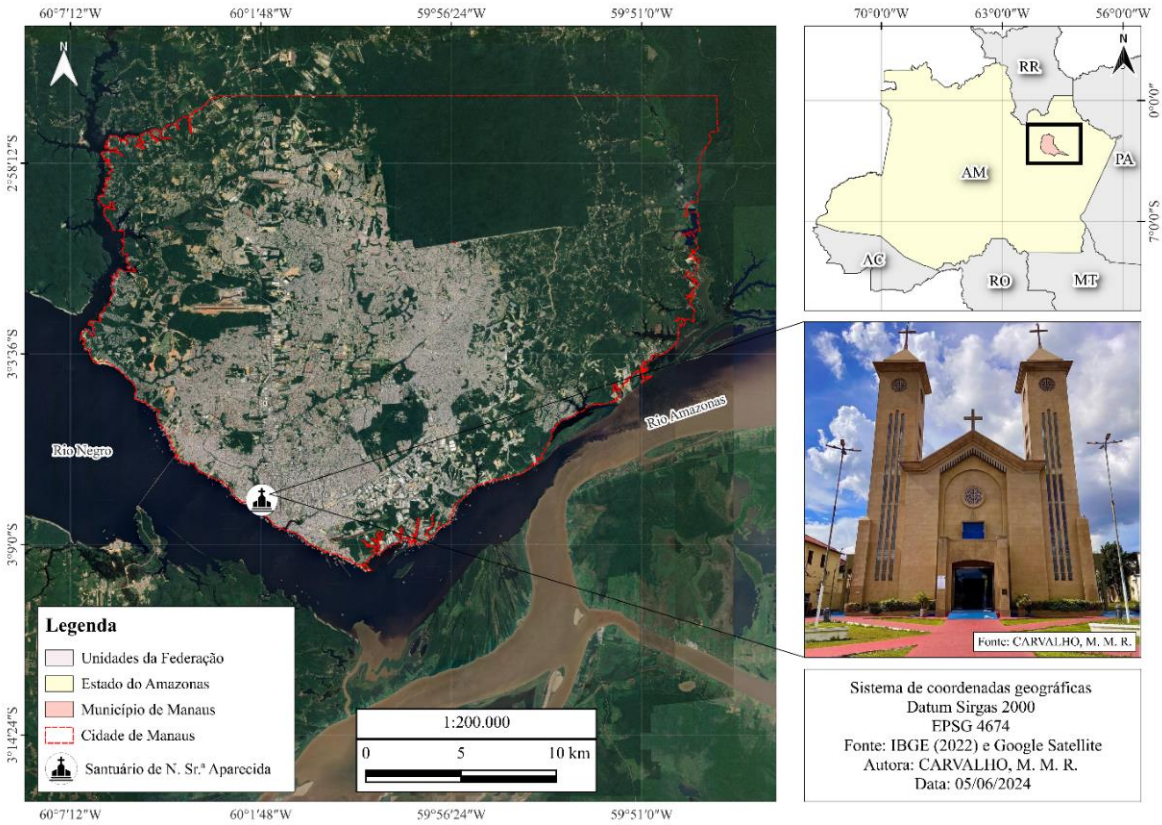
Rosendahl (2009), por sua parte, enfatiza que a religião é vista como uma solução para as frustrações da vida terrena, funcionando como a realização de tudo que não pode ser alcançado aqui. Os santuários simbolizam uma ligação direta entre a pessoa e o santo, e a visita a um espaço sagrado é, fundamentalmente, uma experiência afetiva. Por isso, as experiências vividas nas várias manifestações religiosas são consideradas um instrumento valioso de investigação para a Geografia.

Buscando contribuir para as análises geográficas dessa questão, este trabalho não pretende abranger todas as religiões, dada a vasta diversidade desse campo. Ele se concentra

especificamente no catolicismo, destacando o Santuário Nossa Senhora Aparecida em Manaus, Amazonas.

O Santuário Nossa Senhora Aparecida em Manaus é um exemplo concreto dessa interação entre religião e espaço. Localizado na rua Comendador Alexandre Amorim, Zona Sul da cidade (figura 1), a então paróquia de Nossa Senhora Aparecida foi elevada à condição de Santuário em 12 de outubro de 2007, dia da Santa Padroeira, devido à sua representatividade no município e às inúmeras graças alcançadas pelos devotos que a frequentam diariamente. Desde a chegada dos padres redentoristas em 1943 (DUARTE, 2009), a paróquia começou a ganhar destaque não só na cidade, mas também nos demais municípios onde os redentoristas estavam presentes (PAIVA, 2017). Ao longo dos anos, o Santuário Nossa Senhora Aparecida desempenhou um papel importante para a população local, contribuindo significativamente para a história e identidade da cidade.

Figura 1- Localização do Santuário Nossa Senhora Aparecida na Cidade de Manaus-AM



Fonte: CARVALHO, M. M. R. (2024).

Para os fiéis que visitam o Santuário Nossa Senhora Aparecida, este torna-se um espaço sagrado onde a presença divina se manifesta de forma perceptível. Cada lugar do santuário é carregado de significado e história, desde a imponente arquitetura da igreja até os espaços mais

simples e discretos onde os devotos encontram refúgio para suas preces. Mais do que um marco na paisagem urbana, o santuário é um lugar de encontro, de comunhão e de renovação espiritual, onde os limites entre o terreno e o divino se dissolvem, dando lugar a uma experiência única de conexão com o sagrado.

Minha primeira visita ao Santuário ocorreu em 2018. Até então, eu desconhecia sua existência. Fui convidada por uma amiga para participar da novena dedicada à Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, realizada às terças-feiras. A partir dessa experiência, passei a retornar por conta própria, sendo gradualmente envolvida pela atmosfera do Santuário. O impacto visual de sua estrutura, com suas imponentes colunas de mármore, aliado à expressiva manifestação de fé dos fiéis e devotos, despertou meu interesse pelo espaço.

O que motivou esta pesquisa sobre o Santuário foi a recorrência de minhas próprias visitas. Semana após semana, eu escolhia retornar para participar desse momento de devoção, o que me levou a refletir sobre a experiência dos demais frequentadores. O que os impulsiona a voltar? De que maneira esse espaço se torna significativo para eles? Essas questões iniciais foram determinantes para que eu aprofundasse minha investigação sobre o Santuário, buscando compreender a relação entre o espaço e aqueles que o vivenciam, bem como os processos que contribuem para sua transformação em um lugar de significado para seus devotos e fieis.

Essas reflexões foram o ponto de partida para esta pesquisa, que busca compreender como o Santuário Nossa Senhora Aparecida influencia a construção do sentido de lugar para seus devotos, tanto no espaço físico quanto no ambiente virtual. Para isso, investiga-se o papel da novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro nesse processo, o uso das mídias digitais para aproximar a instituição de seus fiéis e as principais ações desenvolvidas junto à população local.

A pesquisa se fundamenta na perspectiva da Geografia Cultural e Humanista, que compreende o lugar como um espaço vivido, carregado de significados e experiências subjetivas. Conforme reforçado por Tuan (1979), o lugar é concebido como uma entidade única, cuja compreensão depende da perspectiva das pessoas que o valorizam. Em estreita relação com essa concepção, percebe-se o Santuário como um lugar que exerce um impacto significativo na vida daqueles que o frequentam, sendo considerado um espaço especial que reflete as experiências e aspirações dos fiéis católicos.

A relevância científica desta pesquisa não se limita à escassez de estudos acadêmicos sobre o Santuário Nossa Senhora Aparecida em Manaus, mas reside, principalmente, na possibilidade de aprofundar a compreensão geográfica das experiências, vivências e sentidos atribuídos a esse espaço pelos fiéis e devotos. Mais do que preencher uma lacuna bibliográfica,

este trabalho busca evidenciar como o Santuário constitui um lugar de expressividade religiosa, onde se manifestam práticas devocionais que revelam modos de apropriação, pertencimento e construção simbólica do espaço.

O Santuário, portanto, se apresenta como um espaço sagrado de grande relevância, não apenas para os habitantes de Manaus, mas também para aqueles que vêm de outros municípios do interior do Amazonas. Ele é um lugar onde fé, símbolos e o sagrado se entrelaçam, criando um ambiente de profunda devoção. Para os fiéis, o Santuário não é apenas um espaço de encontro com o divino, mas um espaço onde a fé se torna tangível por meio das práticas religiosas e da experiência vivida em sua presença. Assim, esta pesquisa busca não só entender as dinâmicas que envolvem o Santuário, mas também preencher uma lacuna significativa na literatura acadêmica sobre o tema, contribuindo para o campo da Geografia Humanista e Cultural.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Compreender a influência que o Santuário Nossa Senhora Aparecida desempenha na criação de sentido de lugar para seus devotos e fiéis nos espaços físico e virtual.

Objetivos Específicos:

1. Entender como a novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro influencia na criação do sentido lugar para os devotos e fiéis.

2. Evidenciar como o Santuário se utiliza das mídias digitais para se aproximar de seus devotos e fiéis.

3. Identificar as principais ações sociais realizadas pela instituição religiosa e sua importância para a população local.

METODOLOGIA

Para esta pesquisa, considerou-se o ponto de vista dos indivíduos a partir de suas experiências e singularidades. Optou-se, portanto, pelo método fenomenológico para guiar nossas interpretações e análises no processo de produção do conhecimento. A este respeito, Nascimento e Costa (2016, p. 45) afirmam que: “no campo da fenomenologia como método de abordagem, são os sujeitos que determinam o objeto, pois ela parte do pressuposto de que os sujeitos constituem a realidade, que é singular do próprio sujeito”.

A fenomenologia consiste em descrever o mundo cotidiano da experiência imediata do homem, englobando todos os seus modos de vivências, como ações, lembranças e percepções. Essa abordagem valoriza a subjetividade do sujeito, validando a análise experiencial ligada à intencionalidade com que o indivíduo passa a ver as coisas ao seu redor, juntamente com o sentimento de pertencimento ao espaço em que está inserido (NASCIMENTO; COSTA, 2016).

Essa valorização da experiência e da subjetividade do sujeito foi essencial para a renovação e ampliação das análises geográficas, como destaca Besse (2014, p. 87): "o ponto de vista fenomenológico encontrou eco epistemológico no próprio domínio da Geografia, contribuindo para dar mais complexidade às análises do espaço". Relph (1979), por sua parte, complementa que a fenomenologia está intimamente ligada aos princípios e às origens do significado e da experiência, sendo essencial para compreendermos como o espaço, as paisagens e os lugares são experienciados e atribuídos de significado pelos indivíduos.

Assim, a Geografia fenomenológica não busca apenas revelar o sentido oculto dos lugares, almeja também compreender como as significações são apreendidas no contato com os lugares (BESSE, 2014). Com efeito, a fenomenologia nos permite não apenas compreender, mas também valorizar a diversidade de significados e experiências que os lugares proporcionam, enriquecendo nossa compreensão da realidade geográfica.

Portanto, por meio do uso deste método, foi possível uma compreensão mais aprofundada do tema em questão, permitindo uma análise detalhada e uma discussão embasada em referenciais teóricos clássicos e contemporâneos, possibilitando-nos a consecução dos objetivos estabelecidos para esta pesquisa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta pesquisa, foi adotada uma abordagem qualitativa, por meio da qual o estudo não se limita a responder a "como" ocorrem os fenômenos investigados, mas busca também explorar o "porquê", valorizando as experiências individuais, as nuances contextuais e as dinâmicas sociais que os influenciam. Conforme afirmam Gerhardt e Souza (2009),

> Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (GERHARDT E SOUZA, 2009, p. 32).

Gerhardt e Souza (2009) ainda reforçam que a pesquisa qualitativa concentra-se em aspectos da realidade que não são passíveis de quantificação, direcionando sua atenção para a compreensão e explicação das complexas dinâmicas que regem as relações sociais.

Quanto aos procedimentos técnicos, estes consistiram, inicialmente, em pesquisas bibliográficas, em que foram realizadas leituras de artigos, livros, dissertações, teses, textos em *sites*, entre outras obras, sobre a temática central da pesquisa e outras correlatas, de modo a se aprofundar sobre as questões que as envolvem e reflexões elaboradas a seu respeito. Conforme reforçam Lakatos e Marconi (2003, p. 183) "[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras".

Para a obtenção de dados primários, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas. Triviños (1987) define esse tipo de entrevista da seguinte forma:

> Podemos entender por entrevista semi-estruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa (TRIVIÑOS, 1987, p. 146).

Dessa forma, a entrevista semiestruturada possibilitou maior flexibilidade na condução das interações com os participantes, permitindo que novas questões emergissem ao longo do processo, aprofundando a compreensão do tema investigado e enriquecendo a análise dos dados. Os grupos que compuseram os entrevistados nesta pesquisa foram:

Fiéis que trabalham na Pastoral da Comunicação (PASCOM) – responsáveis pela gestão das redes sociais do Santuário. Foram entrevistados para atender ao segundo objetivo desta pesquisa, contribuindo significativamente para a compreensão do funcionamento das plataformas digitais e da forma como os próprios fiéis utilizam esses meios.

Fiel que atua na Pastoral Social – sua participação foi fundamental para compreender as ações sociais desenvolvidas atualmente pela pastoral.

Devotos da Novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – ajudaram a entender a relação dos devotos com a novena, sua conexão com o Santuário e sua interação com a feira que ocorre ao lado do templo nos dias de celebração. Essa investigação permitiu atingir o primeiro objetivo específico do estudo.

Fiéis de Nossa Senhora Aparecida – foram entrevistados para compreender sua percepção sobre diferentes aspectos relacionados ao Santuário, como os trabalhos sociais realizados e outros elementos importantes para a pesquisa.

Funcionária do Programa Jovem Aprendiz Redentorista (PROJAR) – contratada pela Missão Redentorista, sua entrevista contribuiu com informações sobre as atividades desenvolvidas pelo programa e sua relação com o Santuário.

Para garantir a confidencialidade dos participantes, nenhum nome foi exposto nesta pesquisa. Todos os entrevistados foram identificados por pseudônimos. Aqueles que atuam no Santuário, seja na PASCOM (Pastoral da Comunicação) ou na Pastoral Social, foram referenciados, respectivamente, como Fiel 1, Fiel 2 e Fiel 3. Já a funcionária do PROJAR recebeu o pseudônimo de Aline.

Vale destacar a diferenciação entre "devoto" e "fiel", pois essa distinção é essencial para a compreensão das dinâmicas de participação no Santuário e para a coerência terminológica ao longo deste trabalho. Os devotos, em sua maioria, frequentam o Santuário especificamente às terças-feiras para a novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Muitos deles pertencem a outras paróquias ou comunidades e têm uma relação mais pontual com o Santuário, centrada nessa devoção específica. Já os fiéis são aqueles que fazem parte da comunidade de Aparecida de maneira mais contínua, participando ativamente das missas, das pastorais e de outras iniciativas do Santuário.

Essa diferenciação é fundamental, pois ao longo deste estudo utilizo tanto o termo "fiel" quanto "devoto", respeitando as particularidades de cada grupo. Enquanto os devotos têm uma participação mais esporádica e ligada a uma prática específica, os fiéis mantêm um vínculo mais permanente com o Santuário, contribuindo para suas atividades e ações sociais, como no caso dos entrevistados que atuam na PASCOM e na Pastoral Social. Essa distinção permite uma análise mais precisa das diferentes formas de engajamento religioso dentro do Santuário.

Uma atividade essencial para a obtenção de dados nesta pesquisa foi a realização do trabalho de campo. Segundo Gonçalves (2001), a pesquisa de campo busca obter informações diretamente da população estudada, exigindo um contato mais direto por parte do pesquisador. Nesse contexto, o pesquisador deve se dirigir ao local onde o fenômeno ocorre ou ocorreu para coletar e documentar um conjunto de informações. Além disso, estudos de campo exigem o uso de diversos instrumentos de pesquisa, como formulários, questionários, entrevistas e escalas de observação. Portanto, é necessário pré-testar cada instrumento antes de sua aplicação para desenvolver os procedimentos de aplicação, testar o vocabulário utilizado nas questões e garantir que as questões ou observações permitam medir as variáveis desejadas (GIL, 2002).

O trabalho de campo foi realizado em diversos momentos, com o objetivo de observar as dinâmicas do Santuário e compreender as interações dos fiéis, devotos e colaboradores em

diferentes contextos religiosos e sociais. As atividades envolveram a participação em novenas, missas, eventos religiosos e a realização de entrevistas com fiéis, devotos, membros das pastorais e dos programas sociais do Santuário. Essas observações foram essenciais para entender as práticas e os significados atribuídos pelos participantes às atividades do Santuário e como essas práticas se conectam com a comunidade local.

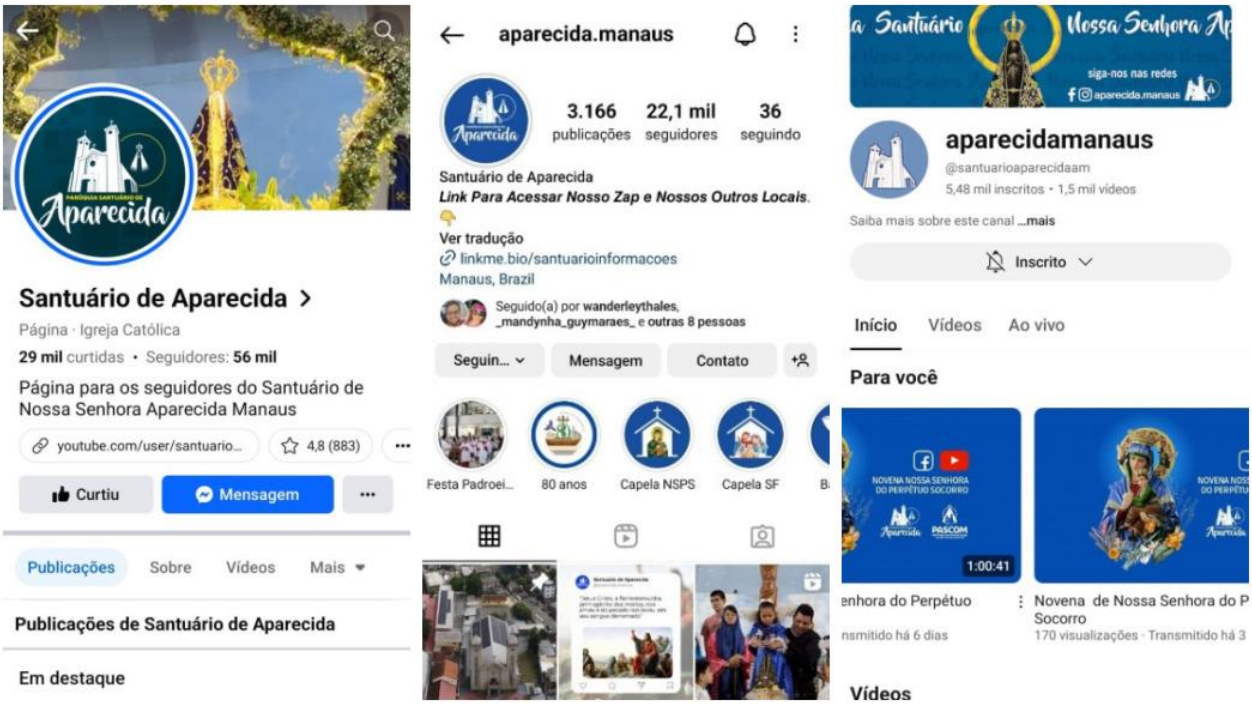
Ao todo, foram realizadas 15 visitas ao Santuário, abrangendo uma variedade de eventos, como novenas, missas, festas e entrevistas. As datas dos trabalhos de campo foram: 09 de maio de 2023, 30 de maio de 2023, 04 de abril de 2023, 18 de julho de 2023, 30 de agosto de 2023, 27 de fevereiro de 2024, 14 de maio de 2024 (entrevista com fiéis da PASCOM), 23 de maio de 2024, 10 de setembro de 2024, 17 de setembro de 2024, 12 de outubro de 2024 (Dia da Festa da Padroeira), 17 de dezembro de 2024, 14 de janeiro de 2025 (entrevista com fiéis da Pastoral Social e funcionária do PROJAR), 21 de janeiro de 2025 e 18 de março de 2025. Cada uma dessas datas foi crucial para a coleta de dados primários e para uma imersão nas atividades do Santuário.

Durante as entrevistas, foi garantido que todos os participantes estivessem cientes dos objetivos da pesquisa, bem como de seus direitos e da confidencialidade das informações fornecidas. Para formalizar essa autorização, os entrevistados assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando sua participação voluntária. Esse documento pode ser consultado no Apêndice I ao final da dissertação.

A partir dessas experiências, foi possível observar de perto o envolvimento dos fiéis e devotos nas diversas ações e práticas religiosas, além de compreender o papel da Pastoral Social, da PASCOM e dos programas sociais na construção da identidade comunitária. As entrevistas realizadas também possibilitaram uma análise mais aprofundada sobre a interação entre os fiéis e as diversas iniciativas do Santuário, enriquecendo significativamente a pesquisa. As questões das entrevistas podem ser consultadas ao final dessa dissertação, nos Apêndices II, III, IV e V.

Além dos trabalhos de campo realizados no Santuário, foi também adotado como procedimento metodológico o acompanhamento das mídias digitais do Santuário, como Facebook, Instagram e YouTube (Figura 2). Esse acompanhamento teve como objetivo compreender como a instituição utiliza essas plataformas no seu dia a dia. Os dados e informações foram coletados por meio da observação dessas redes sociais com o propósito de entender as estratégias de comunicação, engajamento e interação adotadas para estabelecer uma proximidade mais significativa com os fiéis, mesmo que virtuais.

Figura 2 - Mídias sociais do Santuário



Fonte: CARVALHO, M. M. R. (2024).

Para complementar o acompanhamento das mídias sociais do Santuário, foram registradas anotações, fotografias e relatos orais por meio de gravações de voz dos entrevistados, sempre com seu devido consentimento, conforme já mencionado acima. Essa abordagem visou compilar diversos tipos de materiais para a consecução da pesquisa, enriquecendo a análise e possibilitando uma compreensão mais aprofundada do tema estudado.

O presente trabalho apresenta um referencial teórico fundamentado essencialmente em categorias e conceitos geográficos. O primeiro capítulo, ancorado nas teorias da Geografia Humanística, explora conceitos como lugar, utilizando autores como Tuan (1976), Relph (1979), Dardel (2011) e outros. Além do conceito de “lugar”, a pesquisa incorpora distinções entre espaço sagrado e profano, com base nas obras de Rosendahl (1995, 1996, 2009, 2012), Eliade (1992) e Gil Filho (2012), que aprofundam a compreensão simbólica e cultural desses espaços. O ciberespaço, abordado nas ideias de Lévy (1996), revela a influência das tecnologias digitais na percepção e vivência do espaço. Esses conceitos e referências são essenciais para a análise proposta, fornecendo uma base teórica sólida.

O Capítulo II apresenta a trajetória do Santuário, desde a chegada dos padres redentoristas a Manaus até sua consolidação como um importante centro de devoção. São descritos o processo de construção da igreja, sua evolução ao longo do tempo e a relação dos

devotos com a novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Além disso, analisa-se como os devotos se relacionam com a feira realizada às terças-feiras ao lado do Santuário, considerando-a parte das experiências que envolvem esse espaço religioso.

O Capítulo III trata das redes sociais do Santuário, analisando cada uma delas e os elementos que as envolvem. Também são discutidas as dinâmicas espaço-temporais do Santuário, demonstrando como essas plataformas possibilitam a superação de limites físicos e ampliam o alcance das práticas religiosas. Além disso, são mencionados os recursos tecnológicos presentes no espaço físico do Santuário. Complementarmente, aborda-se o papel das redes sociais durante a pandemia de COVID-19, ressaltando sua importância na manutenção do vínculo entre os fiéis e na continuidade das atividades religiosas durante o período de restrições.

O Capítulo IV apresenta as ações sociais realizadas pelos redentoristas, destacando sua relevância em momentos nos quais o Estado não conseguia atender plenamente às necessidades da população. A atuação desses religiosos expandiu-se para além de Manaus, alcançando outros municípios do Amazonas. Também são abordadas as iniciativas sociais em curso, incluindo o projeto social redentorista PROJAR, além da percepção dos fiéis sobre essas ações promovidas pelo Santuário.

CAPÍTULO I - HORIZONTES GEOGRÁFICOS: UMA INTRODUÇÃO AOS CONCEITOS E CATEGORIAS DE ANÁLISE DA DIMENSÃO CULTURAL DO ESPAÇO

Neste capítulo, foram abordados alguns conceitos e categorias da Geografia, divididos em quatro subcapítulos. No primeiro, foi analisada a relevância da Geografia Humanista na construção de novos conhecimentos e na consolidação de certas categorias, sendo o lugar uma delas.

No segundo subcapítulo, ainda sob a perspectiva da Geografia Humanista, a categoria "lugar" foi explorada, analisando as visões de diferentes autores sobre sua inserção na Geografia, suas diversas concepções, importância e aplicação na análise geográfica do Santuário.

No terceiro, discutimos a Geografia da Religião, apresentando uma breve linha cronológica sobre como essa área se consolidou nos estudos geográficos. Em seguida, fizemos uma análise da Geografia da Religião no Brasil, destacando autores como Zeny Rosendahl, entre outros. Por fim, exploramos os conceitos de espaço sagrado e profano a partir de uma perspectiva geográfica, mostrando como a Geografia pode contribuir para a compreensão das dinâmicas e significados associados a esses espaços.

Finalizando o capítulo, analisamos as interações entre o espaço físico e o virtual, com foco no ciberespaço. Foram discutidas as diferentes dimensões e escalas dessas interações, explorando como as tecnologias digitais transformam as percepções e usos do espaço, e como o ciberespaço se configurou como um novo campo de análise geográfica.

1.1 GEOGRAFIA HUMANISTA: INOVAÇÃO E RELEVÂNCIA NA COMPREENSÃO DAS PERCEPÇÕES ESPACIAIS E EMOCIONAIS DOS SUJEITOS SOCIAIS

A Geografia Humanista[1] representa uma mudança significativa na abordagem geográfica contemporânea, pois busca não apenas descrever o espaço geográfico, mas também compreender as complexas relações entre o homem e seu ambiente. Tuan (1976, p. 266) argumenta que "a geografia humanística alcança uma compreensão do mundo humano

[1] Pádua (2013) aborda a transição no uso dos termos "humanistic geography" e "humanist geography" por Yi-Fu Tuan ao longo de sua carreira. A autora ressalta que, embora Tuan tenha popularizado "geografia humanística", ele não descartou o termo "geografia humanista", que passou a adotar mais tarde, sem oferecer razões públicas para essa mudança. Essa discussão sobre os termos "geografia humanística" e "geografia humanista" tem sido constante ao longo dos anos, com muitos autores expressando preferência por um ou outro. Neste trabalho, optou-se por utilizar a forma "humanista", em conformidade com a prática mais comum entre geógrafos e geógrafas brasileiros.

estudando as relações das pessoas com a natureza, seu comportamento geográfico, bem como seus sentimentos e ideias em relação ao espaço e lugar"[2].

Essa abordagem surge como resposta à necessidade de inovação e adaptação às mudanças constantes que ocorrem no mundo moderno. Ao direcionar a atenção para os fatos geográficos mais significativos da atualidade, a geografia humanista reconhece a importância de se adaptar às novas perspectivas de interpretação, especialmente em um contexto em constante transformação. Conforme afirmam Nascimento e Costa (2016),

> A Geografia Humanística aparece como tendência e apresenta novas formas de investigação ao pesquisador. Ela surge pela necessidade de inovações e diferentes problematizações que são postas no cotidiano, direcionando fatos geográficos mais significativos na atualidade e que exigem novas perspectivas de interpretação (NASCIMENTO E COSTA, 2016, p. 44).

Sorre (2003) reforça esta noção refletindo que a Geografia, em seu sentido etimológico, refere-se à descrição da Terra, abrangendo tudo o que a Terra contém e é inseparável, incluindo todos os seres vivos que habitam sua superfície, assim como a humanidade que a transforma e enriquece com novas construções. O autor também menciona que os gregos antigos usavam o termo "ecúmeno" para se referir ao mundo habitado. Além disso, ele diferencia a Geografia Humana das disciplinas da Geografia Física e da Geografia Biológica, explicando que a Geografia Humana é a parte da Geografia Geral que se concentra nos seres humanos e suas atividades, considerando sua distribuição na superfície terrestre como a descrição do ecúmeno. Nesse sentido, a Geografia Humana emerge como uma disciplina que se dedica a estudar as relações entre os seres humanos e o espaço que habitam, considerando sua distribuição na superfície terrestre e os impactos de suas atividades sobre o meio ambiente.

Na Geografia Humanista, o objetivo é alcançar um melhor entendimento do homem e de sua condição por meio da reflexão sobre os fenômenos geográficos. Tuan (1976) enfatiza que essa abordagem não se limita a ser uma ciência da terra em seu objetivo final, mas se entrosa com as Humanidades e Ciências Sociais para fornecer uma visão mais precisa do mundo humano. Assim, a Geografia Humanista busca uma compreensão mais ampla e integrada das relações entre o homem e seu ambiente, incorporando elementos de diversas disciplinas para oferecer uma perspectiva abrangente do mundo.

Isso significa que a Geografia Humanista reconhece a influência significativa que as ações humanas têm sobre o ambiente, bem como o impacto que o ambiente exerce sobre as

[2] No original: "*humanistic geography achieves an understanding of the human world by studying people's relations with nature, their geographical behavior as well as their feelings and ideas in regard to space and place.".*

pessoas. Essa abordagem mais holística e integrada permite uma compreensão mais completa das relações entre sociedade e natureza, contribuindo para uma visão mais ampla e complexa da geografia contemporânea.

Outro aspecto digno de destaque na Geografia Humanista é a utilização da abordagem fenomenológica, que se destaca como uma das características mais marcantes desse paradigma. A fenomenologia, como método filosófico, busca compreender a experiência humana e suas relações com o mundo ao redor (RELPH, 1979).

Neste contexto, a abordagem fenomenológica na Geografia Humanista tem como foco relacionar, em uma visão antropocêntrica do mundo, o homem e seu espaço, considerando o espaço vivido e existencial do indivíduo, e os valores que este adquire no cotidiano (NASCIMENTO; COSTA, 2016). Essa perspectiva ressalta a importância das experiências individuais na construção das relações entre o ser humano e o ambiente, contribuindo para uma compreensão mais profunda e contextualizada da Geografia Humanista.

Tuan (1976) ressalta a contribuição única da Geografia Humanista para a ciência, ao revelar aspectos da experiência humana que podem escapar ao escopo de outras disciplinas. O autor destaca que a Geografia Humanista permite a análise de elementos como a natureza e a diversidade da experiência e dos pensamentos humanos, a intensidade das emoções, a ambivalência e a ambiguidade dos valores e atitudes, a natureza e o poder dos símbolos, bem como as características dos eventos, das intenções e das aspirações humanas. Essa abordagem ampla e inclusiva enriquece a compreensão do espaço ao incorporar não apenas aspectos objetivos, mas também subjetivos, da interação entre as pessoas e o ambiente, proporcionando uma visão mais completa e abrangente da geografia contemporânea.

Portanto, conforme evidenciado ao longo das contribuições de autores acima enunciados, a Geografia Humanista desempenha um papel crucial na ampliação do escopo da ciência geográfica ao enfatizar a importância da experiência humana e dos aspectos subjetivos na compreensão do espaço. Em contraste com abordagens mais tradicionais, que tendem a focar somente nos aspectos físicos e mensuráveis do ambiente, a Geografia Humanista reconhece a complexidade das interações entre as pessoas e o espaço que habitam, destacando-se, assim, como uma perspectiva enriquecedora e fundamental para a compreensão da geografia contemporânea, ao oferecer uma visão mais ampla e integrada das interações entre sociedade e espaço.

1.2 O LUGAR: CONCEPÇÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA DO SANTUÁRIO NOSSA SENHORA APARECIDA EM MANAUS-AM

A Geografia Humanista enfatiza a pesquisa das percepções, valores e atitudes individuais em relação ao espaço e à natureza. Dentre os diversos conceitos explorados, destaca-se o espaço vivido, que se refere à experiência subjetiva do indivíduo com o ambiente (RELPH, 1979), e o lugar, uma categoria única e carregada de significados e emoções para cada pessoa.

No trabalho de Holzer (1997), o autor discorre que Tuan (1976) estabelece uma orientação humanista para a Geografia através da "*Humanistic Geography*". O autor argumenta que esse novo campo disciplinar não visa focar exclusivamente na exploração de um único tema, mas sim em promover uma reinterpretação abrangente de todos os temas geográficos, buscando uma visão mais holística. Para Tuan, isso envolve a construção crítica do conhecimento científico, com a filosofia desempenhando um papel fundamental na avaliação dos fenômenos humanos. Assim, o autor identifica cinco temas de interesse da Geografia Humanista que ultrapassam os limites da metodologia científica: o conhecimento geográfico; território e lugar; aglomeração e privacidade; modo de vida e economia; e, por fim, a religião.

Holzer (1997) destaca que Relph, em sua dissertação intitulada *The Phenomenon of Place* (1973), contribuiu para chamar a atenção da Geografia Humana para a categoria lugar. Além disso, no livro *Place and Placelessness* (1976), Relph também seguiu uma abordagem semelhante, com o objetivo de examinar o fenômeno do lugar no mundo vivido, esclarecendo a diversidade e intensidade das experiências relacionadas aos lugares. Portanto, percebe-se que a abordagem humanística busca ir além dos aspectos físicos do espaço geográfico, compreendendo suas diferentes dimensões culturais e emocionais.

Holzer (1997) também menciona que Tuan afirmava que o espaço e o lugar são fundamentais para definir a natureza da Geografia. Sob a perspectiva humanista, Tuan defendia que esses conceitos deveriam ser estudados a partir dos sentimentos e das ideias de um povo, nas suas múltiplas experiências. Neste sentido, Tuan (1979) enfatiza que,

> A importância do "lugar" para a geografia cultural e humanista é, ou deveria ser, óbvia [...]. Como em um único e complexo conjunto - enraizado no passado e incrementando-se para o futuro – e como símbolo, o lugar clama pelo entendimento humanista[3] (TUAN, 1979, p. 388).

[3] No original: "*the importance of 'place' to cultural and humanistic geograplhy is, or should be, obvius [...]. As functional nodes in space, places yield to the techniques of spatial analysis. But as unique and complex ensemble – rooted in the past and growing into a future – and as symbol, place calls for humanistic understanding".*

Ao analisar a relevância da categoria “lugar” na Geografia Humanista, é essencial considerar as múltiplas camadas de significado que um espaço pode ter. Essas camadas podem incluir desde aspectos históricos e culturais até experiências pessoais e emocionais. Por exemplo, um local histórico pode ser significativo não apenas por sua importância objetiva, mas também por suas associações emocionais para aqueles que o visitam.

A este respeito, Tuan (1976) declara que os lugares humanos abrangem uma ampla gama de tamanhos, desde uma simples poltrona perto da lareira, que pode ser considerada um lugar, até mesmo um estado-nação. Enquanto pequenos lugares podem ser conhecidos através da experiência direta, como o sentido íntimo de cheirar e tocar, grandes regiões, como um estado-nação, estão além da experiência direta da maioria das pessoas. No entanto, essas grandes regiões podem ser transformadas em lugares, locais de lealdade apaixonada, por meio do simbolismo da arte, educação e política. O autor finaliza, destacando que a transformação de um mero espaço em um lugar intensamente humano é uma tarefa para o geógrafo humanista, que se baseia em interesses distintamente humanísticos, como a natureza da experiência, a qualidade da ligação emocional aos objetos físicos e as funções dos conceitos e símbolos na criação da identidade do lugar.

Além disso, a categoria “lugar” na Geografia humanista também destaca a importância da vivência do espaço. Isso significa que a experiência pessoal de um lugar pode variar amplamente com base nas percepções individuais, nas relações interpessoais e nas narrativas culturais associadas a esse lugar. Essa perspectiva mais subjetiva da Geografia Humanista permite uma compreensão mais rica e completa do ambiente, levando em consideração não apenas suas características físicas, mas também suas dimensões emocionais e simbólicas.

Dardel (2011, p. 52), por sua parte, menciona que “para o homem, a realidade geográfica é primeiramente o lugar que está, os lugares de sua infância, o ambiente que lhe chama à sua presença. É a terra onde ele passeia ou ara, a borda do seu vale, ou talvez sua rua ou vizinhança”.

A escolha desta categoria para este trabalho ocorre exatamente devido a esse fato. Ao pesquisar sobre o seu significado, encontram-se inúmeros trabalhos que relatam como o lugar está relacionado aos sentimentos de afeto e identificação. Lugar torna-se aquele espaço onde nos sentimos bem. A este respeito, Relph (1979) reflete que,

> Não há limites precisos a serem traçados entre espaço, paisagem e lugar, como fenômenos experienciados. Nem a relação entre eles é constante - lugares têm paisagens, e paisagens e espaços têm lugares. Culturalmente, lugar talvez seja o mais fundamental dos três, porque focaliza espaço e paisagem em torno das intenções e experiências humanas. Conhecemos o mundo pré-conscientemente através e a partir dos lugares nos quais vivemos e temos vivido, lugares que clamam nossas afeições e obrigações. Neste sentido (e há

> muitos outros) lugares são existenciais e uma fonte de auto-conhecimento e de responsabilidade social (RELPH, 1979, p. 16).

Pádua (2013), em suas análises, argumenta que os lugares têm espírito e personalidade, pois carregam consigo emoções. Eles nascem de experiências como o sagrado, o carinho da avó e o apoio da vizinhança. Os lugares ganham personalidade por meio do contexto físico e das modificações moldadas pelas pessoas que ali viveram e ainda vivem.

Relph (1979) reforça que não é possível fazer simples generalizações sobre a forma como as pessoas se relacionam com os lugares, nem sobre a importância desses lugares. Cada lugar que conhecemos e gostamos é único, sendo suas particularidades determinadas por suas paisagens individuais e pelo nosso cuidado, responsabilidade ou desgosto em relação a eles. Os lugares que nos sãos significativos podem ser afetuosamente ligados à nossa história familiar ou podem ser apenas pontos de passagem em nossas jornadas pelo mundo. Independentemente da situação, esses lugares são centrais para nossa perspectiva, pois olhamos através dos espaços e das paisagens metaforicamente. Mesmo quando nos sentimos aprisionados pelas circunstâncias ou ambientes que escolhemos, sempre estamos dentro de um lugar que é influenciado por nossas intenções e experiências, modificando-os também.

Dessa forma, a categoria “lugar” desempenha um papel crucial na Geografia Humanista, oferecendo uma abordagem que reconhece a importância das percepções espaciais e emocionais na construção do significado e da experiência do espaço. Ao analisar as diferentes formas como as pessoas se relacionam com os lugares, a Geografia Humanista enriquece nossa compreensão do mundo ao nosso redor, destacando a complexidade e a diversidade das interações entre sociedade e espaço. Em resumo, a categoria “lugar” não apenas amplia nossa compreensão do espaço geográfico, mas também nos ajuda a apreciar a profundidade das experiências humanas e suas conexões com o ambiente que as cerca.

Ao escolher a categoria “lugar” como instrumento de análise das experiências espaciais dos indivíduos nesta pesquisa, busca-se transmitir de forma mais precisa o sentimento que os devotos e fiéis experimentam ao visitar o Santuário Nossa Senhora Aparecida. Essa escolha revela-se fundamental para capturar a riqueza e a complexidade das experiências dos devotos nesse lugar tão significativo. Por meio da análise da categoria “lugar” é possível compreender não apenas as características físicas do santuário, mas também as percepções emocionais e simbólicas que o tornam especial para aqueles que o frequentam.

1.3 REFLEXÕES SOBRE O SAGRADO E O PROFANO NA RELIGIÃO: UMA PERSPECTIVA GEOGRÁFICA

Para as análises e estudos envolvendo Geografia e Religião, e para que essa área seja reconhecida como um campo do saber, diversos pensadores, estudiosos, intelectuais e religiosos, em diferentes épocas e contextos sociais, contribuíram gradualmente para a formulação de um "corpus" temático e teórico. Esse processo não apenas proporcionou certa coerência investigativa, mas também permitiu a construção de um conhecimento válido dentro dos parâmetros acadêmicos, o que hoje é conhecido como Geografia da Religião (PEREIRA, 2013). Sampaio (2020, p. 16) reforça que "é fato que a geografia da religião não surgiu ao acaso. Ela foi substantivada por inúmeras discussões epistemológicas, produções pontuadas, individualizadas e, por vezes, desconhecidas".

A Geografia da Religião vem ganhando destaque e se consolidando como um campo reconhecível dentro da disciplina geográfica. Segundo Rosendahl (1999), a importância desses estudos cresceu a partir da década de 1960, quando passaram a constituir uma área significativa de pesquisa. A autora também destaca várias vertentes exploradas por diferentes pesquisadores no campo da Geografia da Religião, ressaltando que,

> A paisagem religiosa pode ser capturada por meio da leitura de Bardwaj, Isaac e Mayhein. O espaço sagrado tem nos estudos de Claval, Eade e Sallnow, Nolan, Rosendahl e Tuan referências essenciais a partir da contribuição de Mircea Eliade. As peregrinações, por sua vez, tiveram importantes contribuições com França que, em 1972, introduziu os estudos de geografia da religião no Brasil, Jackowski, King, Rinschede, Tanaka e Rosendahl (ROSENDAHL, 1999, p. 75).

Frangelli (2012), por sua parte, discorre que a Geografia da Religião começou a ser estudada e pesquisada após a Segunda Guerra Mundial, pois antes desse período as informações religiosas eram utilizadas apenas como suporte para entender as realidades espaciais. Foi entre os anos de 1960 e 1970 que esse subcampo recebeu um arcabouço teórico-metodológico, por meio do qual os conceitos de paisagem e território passaram a ser analisados com base nos aspectos religiosos, contribuindo para a história do pensamento geográfico mundial (FRANGELLI, 2012).

Rosendahl (2003) destaca que, nas três últimas décadas do século XX, houve um aumento significativo na publicação de textos sobre o tema, evidenciando o crescente interesse nessa área. Pereira (2013), complementarmente, cita que,

> Porém é na fase moderna, já meados do século XX, que a Geografia, sob tutela científica, começa a abordar o fenômeno religioso de maneira mais sistemática. Intentando aproximações geográficas sobre as religiões, autores como Pierre Deffontaines (1894-1978), com a obra *Géographie et Religions*

> publicada em francês em 1948, e David E. Sopher (1923-1984), com a obra *Geography of Religions* publicada em inglês em 1967, lançaram as bases para o que hoje denominamos *Geografia da Religião* (PEREIRA, 2013, p. 36-37).

Segundo Rosendahl (2003), a crítica à visão reducionista do homem, especialmente após 1970, levou os geógrafos humanistas a considerarem os sentimentos e a privilegiarem a compreensão das relações entre os homens e seu mundo. Essa abordagem humanista valoriza a dimensão subjetiva e a experiência vivida pelo indivíduo e pelos grupos sociais, buscando compreender não apenas a percepção do mundo, mas também o imaginário que elaboram sobre o meio em que vivem, permitindo o estudo da relação ontológica entre Deus, o homem e o espaço.

A Geografia da Religião no Brasil é um campo de estudo que tem ganhado crescente importância e interesse nos últimos anos. Este ramo da Geografia Humanista se dedica ao estudo das relações entre as práticas religiosas e o espaço geográfico, analisando como a religião influencia e é influenciada pelos lugares e paisagens onde é praticada. Rosendahl (2003, p. 5) analisa que,

> Os estudos da religião na geografia brasileira podem ser analisados em múltiplas direções. Iremos delimitá-los em dois grandes blocos: os estudos realizados antes de 1990 e as investigações sobre a religião na geografia após 1990. No primeiro bloco a reflexão geográfica contempla os efeitos da religião sobre a paisagem; no segundo bloco os estudos abordam a natureza da experiência religiosa e, particularmente as formas que assumem no espaço (ROSENDAHL, 2003, p. 5).

A Geografia da Religião no Brasil tem se consolidado nas últimas décadas, contando com contribuições não apenas de geógrafos, mas também de pensadores de diferentes áreas, como cientistas da religião, filósofos e teólogos (PEREIRA; GIL FILHO, 2012). Maria Cecília França (1972) e Zeny Rosendahl (1994) são duas geógrafas brasileiras que se destacam como pioneiras nesses estudos, inseridas em momentos históricos e correntes de pensamento diversos (FRANGELLI, 2012). O estudo “Pequenos Centros Paulistas de Função Religiosa” (1972) de Maria Cecília França é considerado pioneiro, enquanto a tese “Porto das Caixas: Espaço Sagrado da Baixada Fluminense” (1994) de Zeny Rosendahl inaugura um novo momento de estudos sobre o tema (SOUZA, 2020). Além disso, outras contribuições relevantes incluem a obra “Basílica de Aparecida: Um Templo para a Cidade-mãe” (2001), de Christian Dennys Monteiro de Oliveira, e “Igreja Católica Romana: Fronteiras do Discurso e Territorialidades do Sagrado” (2002), de Sylvio Fausto Gil Filho (SOUZA, 2020).

O Brasil tem sido um cenário de significativa contribuição para o campo da Geografia da Religião, com pesquisadores e instituições dedicados a compreender as manifestações

religiosas e seu impacto na organização do espaço. Instituições como o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura (NEPEC) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, liderado pela professora Zeny Rosendahl, e o Núcleo de Estudos em Espaço e Representações (NEER-Curitiba) e o Núcleo Paranaense de Pesquisa em Religião (NUPPER), ligados à Universidade Federal do Paraná e representados pelo professor Sylvio Fausto Gil Filho, têm desempenhado papéis fundamentais nesse cenário (PEREIRA, 2013). Desde sua criação em 1993, o NEPEC vem realizando debates, cursos de extensão, encontros e publicações científicas focados em espaço, religião e cultura, gerando o suporte necessário para a irradiação das ideias acerca da geografia cultural e da geografia da religião no Brasil (FRANGELLI, 2012). Em 2003, o NUPPER foi fundado com o objetivo de analisar o fenômeno religioso em sua complexidade e interdisciplinaridade com as demais ciências humanas, principalmente a Teologia, compreendendo a relação entre o *homus religiosus* e o sagrado em seus diversos aspectos (FRANGELLI, 2012).

Esses estudos têm se mostrado importantes para compreender a relação entre a religião e o espaço no contexto brasileiro, demonstrando a diversidade e a profundidade dos estudos geográficos sobre a religião no país. Esses esforços têm contribuído para consolidar a Geografia da Religião como um campo reconhecível dentro da disciplina geográfica brasileira.

Além das contribuições destacadas, a Geografia da Religião no Brasil tem se dedicado também ao estudo das noções de sagrado e profano, fundamentais para compreender as relações entre a religião e o espaço geográfico. Esses conceitos, que permeiam diversas manifestações religiosas, são essenciais para entendermos como as práticas religiosas se relacionam com os lugares e paisagens onde são realizadas.

O conceito de lugar é fundamental para compreendermos essa relação. Souza (2020) analisa que a dimensão do lugar reflete a capacidade humana de simbolizar e produzir espaços simbólico-religiosos, interpretados e vivenciados como lugar ou lugares, sob uma perspectiva humanístico-emocional. Nesse contexto, o lugar é considerado um “território definido” e reivindicado pela comunidade religiosa, que busca difundir sua especificação de fé. Dessa forma, sagrado, profano e território auxiliam os grupos religiosos a fortalecer o sentimento de pertencimento dos fiéis às suas instituições.

Lugares podem ser tanto sagrados quanto profanos, e essa distinção muitas vezes não é fixa, mas fluida e variável de acordo com as práticas e crenças de uma comunidade. Eliade (1992) afirma que, para o homem religioso, o espaço não é homogêneo, apresentando rupturas e porções qualitativamente diferentes. Essa não homogeneidade se manifesta na existência de

um espaço sagrado, significativo e forte, e de outros espaços não sagrados, amorfos e sem estrutura. Para esses indivíduos, há uma oposição entre o espaço sagrado, que é considerado real, e todo o resto do espaço, que é visto como extensão informe que o cerca.

O espaço sagrado, segundo Rosendahl (1996), é um campo de forças e valores que transcende a realidade cotidiana, elevando o homem religioso para um plano distinto de existência. Essa elevação ocorre por meio de símbolos, mitos e ritos que medeiam a relação entre o homem e a divindade, permitindo-lhe acessar a realidade transcendente.

Para ilustrar as diferenças entre o espaço profano e o sagrado, Rosendahl (1996) utiliza o exemplo de uma igreja, onde a porta representa o limiar que separa esses dois espaços, simbolizando a passagem e a comunicação entre eles. Dentro do espaço sagrado, o mundo profano é deixado para trás, possibilitando uma comunicação mais direta com o divino. Além disso, o espaço sagrado possui uma relação íntima com o grupo religioso que o frequenta, como aponta Rosendahl (1996):

> O espaço sagrado possui uma relação íntima com o grupo religioso que o frequenta. As imagens espaciais desempenham um papel importante na memória coletiva, porque cada aspecto, cada detalhe desse lugar possui um sentido que só é inteligível para os membros do grupo, pois todas as partes do espaço que ele ocupa correspondem a um certo número de aspectos diferentes da estrutura e da vida de sua sociedade (ROSENDAHL, 1996, p. 34).

Rosendahl (1995) define o sagrado como uma noção de separação e definição, que sugere ordem, totalidade e força. Os espaços sagrados são, portanto, locais qualitativamente distintos, nos quais o sagrado se manifesta de diversas formas, seja em objetos, pessoas ou lugares. A natureza, para o homem religioso, não é meramente natural, mas carrega consigo um valor sagrado intrínseco. De acordo com Rosendahl (1995),

> A definição de um lugar como sagrado reflete a percepção do grupo envolvido e uma vez que a percepção varia de grupo para grupo, dificilmente se pode generalizar sobre os princípios de lugar sagrado. Os povos têm atribuído sacralidade a diferentes objetos como árvores sagradas, pedras, grutas com poderes milagrosos, uma fonte que cura, um túmulo em volta do qual ocorrem milagres, no Monte das Oliveiras e inúmeros outros lugares. A fidelidade religiosa demonstrada nos faz acreditar na existência de uma topografia sagrada. Lugares santos indianos são encontrados em nascentes de rios e em suas confluências, como se verifica no rio Ganges. Para os budistas a preferência ocorre geralmente nas montanhas do Tibet e no Ceilão. Os cristãos elegem igualmente as montanhas e as grutas, e isto está demonstrado nas inúmeras igrejas construídas nos inúmeros locais em que a evangelização católica teve êxito (ROSENDAHL, 1995, p. 68).

Eliade (1992) também destaca que o homem religioso assume um modo específico de existência no mundo, acreditando na existência de uma realidade absoluta, o sagrado, que

transcende este mundo. A vida tem uma origem sagrada, e a existência humana participa dessa realidade. A história sagrada é reatualizada pelo homem religioso, imitando o comportamento divino para permanecer junto dos deuses, ou seja, no real e no significativo. Gil Filho (2012), por sua parte, complementa que o espaço sagrado é o palco das práticas religiosas, carregando marcas distintivas da religião e conferindo singularidades aos mundos religiosos, enquanto os símbolos religiosos objetificam a construção desse mundo.

Essa percepção do sagrado conduz o homem a suportar as dificuldades da vida diária, pois a crença na existência de espaços sagrados e de um mundo sem imperfeições o leva a buscar realidades mais profundas e autênticas do que aquelas perceptíveis pelos sentidos. Assim, a consagração do espaço está intrinsecamente ligada à necessidade humana de habitar um mundo sagrado e de se movimentar em um espaço dotado de significados sagrados, evidenciando a importância dos locais sagrados na construção das identidades religiosas e na experiência religiosa dos indivíduos (ROSEDAHL, 1995).

Assim, o espaço sagrado se apresenta como um local privilegiado para as práticas religiosas, conferindo singularidades aos mundos religiosos. Os símbolos religiosos desempenham um papel fundamental nesse contexto, objetificando e dando forma à construção desse mundo especial.

A análise das relações entre os espaços sagrados e profanos é fundamental para entender a organização espacial em contextos religiosos. O espaço profano, conforme descrito por Rosendahl (2009, p. 85), é "o espaço desprovido de sacralidade, estrategicamente ao 'redor' e 'em frente' do espaço sagrado, através da segregação, que o sagrado impõe à organização espacial".

Esse espaço está sujeito a interdições específicas que refletem uma realidade distinta da sacralidade central. A segregação imposta pelo sagrado permite identificar três tipos de espaços profanos: diretamente, indiretamente e remotamente vinculados ao sagrado. Nas hierópolis, atividades como comércio e lazer ocorrem nesses espaços profanos (ROSENDAHL, 1996).

A distinção entre o sagrado e o profano é clara e fundamental. Rosendahl (2018) cita que,

> O sagrado se apresenta absolutamente diferente do profano; isto é, o primeiro relaciona-se a uma divindade, e o segundo, não. A palavra "sagrado" tem o sentido de separação e definição, de manter separadas as experiências envolvendo uma divindade de outras experiências que não a envolvem, consideradas profanas (ROSENDAHL, 2018, p. 77).

Rosendahl (2009) ilustra essa dinâmica ao observar que o sagrado e o profano coexistem, embora seja difícil distinguir seus limites. O espaço sagrado geralmente se localiza

em áreas elevadas, simbolizando devoção e frequentemente confundido com estruturas religiosas como igrejas. Em contraste, o espaço profano ocupa áreas mais baixas e é destinado a atividades comerciais e de lazer, criando uma mescla entre cerimônias religiosas e eventos seculares. A missa, a procissão e o sermão representam o sagrado, enquanto a dança, as bebedeiras e as brigas exemplificam o profano (ROSENDAHL, 2009).

Essa organização do espaço profano revela como a dinâmica religiosa influencia a disposição e a funcionalidade dos ambientes ao seu redor. A proximidade com o espaço sagrado garante que atividades comerciais e de lazer sirvam tanto aos devotos quanto aos visitantes, facilitando uma interação contínua entre o sagrado e o profano. Rosendahl (2018) reforça que,

> O espaço profano diretamente vinculado ao espaço sagrado apresenta forte ligação com as atividades religiosas. Localizam-se nessa área o comércio e os serviços vinculados ao sagrado – artigos religiosos, bares, "casas do peregrino" e estacionamentos. Esses são serviços encontrados com frequência, porém não há necessariamente a presença de todos (ROSENDAHL, 2018, p. 86).

Essa configuração espacial não apenas atende às necessidades práticas dos frequentadores, mas também reforça a conexão simbólica entre as atividades cotidianas e a devoção religiosa. Dessa forma, o espaço profano não é apenas uma área adjacente, mas uma extensão funcional e simbólica do espaço sagrado, refletindo a interdependência entre os dois domínios.

Diante do exposto, fica evidente que a discussão sobre o espaço sagrado e profano é abrangente e complexa, exigindo uma análise cuidadosa para compreender sua natureza e suas implicações. Ao longo deste subcapítulo, exploramos a evolução da Geografia da Religião e sua relação com os diversos aspectos da experiência religiosa. Feitosa (2014) destaca que a religião tem sido um agente de transformação significativo no mundo contemporâneo, influenciando tanto a esfera individual quanto a comunitária de forma profunda e multifacetada.

Rosendahl (2012) contribui para esse entendimento ao mencionar diversos temas relacionados à religião que podem ser explorados pela Geografia da Religião. A autora destaca quatro temas principais que evidenciam a espacialidade da religião: fé, espaço e tempo; centros de convergência religiosa e irradiação; religião, território e territorialidade; e espaço e lugar sagrado. Esses temas, inseridos no campo da Geografia Humanista, permitem análises comparativas e sistemáticas entre diversas religiões, enriquecendo nossa compreensão da diversidade religiosa no espaço.

A Geografia da Religião também nos ajuda a entender como as fronteiras entre o sagrado e o profano são estabelecidas e mantidas. Sejam elas físicas, como muros ou cercas, ou

simbólicas, como tabus e normas sociais, essas fronteiras delineiam e definem espaços que possuem significados distintos e muitas vezes sobrepostos. Eliade (1992) destaca a importância do limiar como um ponto de passagem entre esses dois mundos, onde ocorre a comunicação entre o profano e o sagrado.

Além disso, a Geografia nos ajuda a compreender como o avanço da tecnologia, como a internet, está transformando a experiência do sagrado e do profano. O ciberespaço, por exemplo, está se tornando um novo local de práticas religiosas, onde as pessoas podem se conectar com o sagrado sem sair de casa.

Em suma, a perspectiva geográfica oferece uma visão mais profunda e abrangente sobre a complexa relação entre o sagrado e o profano na religião. Ao analisar como esses conceitos são vivenciados e transformados no espaço geográfico, ampliamos nossa compreensão sobre a diversidade de experiências religiosas e sua relação dinâmica com o ambiente ao nosso redor.

1.4 ESPAÇO FÍSICO E ESPAÇO VIRTUAL: INTERAÇÕES, DIMENSÕES E ESCALAS DO CIBERESPAÇO

Atualmente, podemos observar uma estreita relação entre os espaços físico e virtual, o que se reflete com frequência e de diversas formas em nosso cotidiano. Por meio do uso de dispositivos conectados à internet é possível realizar uma variedade de atividades, como participar de cursos, concluir uma graduação pelo ensino a distância (EAD), efetuar transações bancárias, estabelecer comunicação com pessoas de diferentes partes do mundo e desfrutar de uma infinidade de outras possibilidades.

Porém, para que se possa entender com maior profundidade estes graus de interação entre o espaço físico e virtual, que ocorre em diferentes dimensões e escalas e têm impactado profundamente a sociedade, moldando novas formas de interação, aprendizado e realização de tarefas cotidianas, faz-se necessário compreender um pouco sobre estes dois de forma separada.

O espaço físico é o ambiente onde interações entre elementos naturais, criados pela natureza, e elementos sociais/culturais, produzidos pelo homem, ocorrem, transformando-se, com efeito, em espaço geográfico. Milton Santos (2006, p. 63) argumenta que esse espaço é “formado por um conjunto indissociável, solidário e contraditório de sistemas de objetos e sistemas de ações, os quais não devem ser considerados isoladamente, mas sim como um quadro único no qual a história se desenrola”. Nesse sentido, percebe-se que o espaço é dinâmico, constantemente sujeito a mudanças ao longo da história, sendo o cenário onde eventos e processos históricos acontecem e, simultaneamente, um agente que molda e influencia esses acontecimentos. A interação entre objetos e ações humanas ao longo do tempo transforma o

espaço, resultando em um cenário que reflete e controla as atividades sociais, econômicas e tecnológicas da sociedade. No contexto apresentado, o espaço é considerado o cenário onde a história acontece, influenciando e sendo influenciado pelas atividades humanas de forma intrincada e dinâmica.

O espaço físico é, portanto, aquele que pode ser apropriado e modificado constantemente pelo homem. O que seria então o espaço virtual, que está tão presente em nosso cotidiano?

Por muitos anos, o espaço virtual foi definido como aquele existente apenas na internet, onde as trocas, construções e vivências ocorriam exclusivamente em um ambiente digital. Entretanto, ao longo do tempo e diante do crescente destaque que esse espaço tem alcançado, esse conceito tem se modificado.

A discussão acerca do espaço virtual é antiga e tem sido palco de diversos debates na tentativa de estabelecer uma definição clara para o conceito. Na obra "O que é virtual", Lévy (1996) realiza uma análise profunda acerca da natureza do virtual e explora os impactos que essa dimensão tem sobre a nossa sociedade. Suas análises evidenciam as inúmeras formas que o virtual se encontra presente em nosso cotidiano, desde as tecnologias digitais, na linguagem, na cultura e até mesmo na imaginação. A partir de suas reflexões, o autor apresenta a ideia de que o virtual não é o oposto do real, mas uma esfera complementar, sendo capaz de gerar novas formas de interação e comunicação. Lévy (1996) argumenta que,

> Um movimento geral de virtualização afeta hoje não apenas a informação e a comunicação, mas também os corpos, o funcionamento econômico, os quadros coletivos da sensibilidade ou o exercício da inteligência. A virtualização atinge mesmo as modalidades do estar junto, a constituição do "nos": comunidades virtuais, empresas virtuais, democracia virtual... Embora a digitalização das mensagens e a extensão do ciberespaço desempenhem um papel capital na mutação em curso, trata-se de uma onda de fundo que ultrapassa amplamente a informatização (LÉVY, 1996, p. 11).

Devido ao elevado grau de influência que a internet assumiu na sociedade contemporânea, o meio virtual passa a ter significativo destaque no cotidiano dos indivíduos, sendo um espaço rico de informação e novidades que acontecem e circulam instantaneamente. Como Lévy (1996) aponta:

> Hoje, a informação disponível *on line* ou no ciberespaço em geral compreende não apenas o "estoque" desterritorializado de textos, de imagens e de sons habituais, mas igualmente pontos de vistas hipertextuais sobre esse estoque, bases de conhecimentos com capacidades de interferência autônomas e modelos digitais disponíveis para todas as simulações (LÉVY, 1996, p. 115).

O espaço virtual, denominado pelo autor de *ciberespaço*, constitui-se, portanto, cada vez mais habitado pelas relações sociais e culturais estabelecidas pelos indivíduos e instituições, especialmente por meio das redes sociais, que se encontram presentes na grande maioria dos dispositivos móveis utilizados em todo o mundo para a realização de diferentes tipos de interações, como econômicas, culturais, políticas, educacionais etc. A este respeito, Lévy (2003) argumenta que:

> O espaço cibernético é um terreno onde está funcionando a humanidade, hoje. É um novo espaço de interação humana que já tem uma importância enorme sobretudo no plano econômico e científico e, certamente, essa importância vai ampliar-se e vai estender-se a vários outros campos, como por exemplo na Pedagogia, Estética, Arte e Política. O espaço cibernético é a instauração de uma rede de todas as memórias informatizadas e de todos os computadores (LÉVY, 2003, p. 39).

O *ciberespaço*, portanto, possui grande relevância nos dias atuais, sendo um espaço dinâmico, em constante evolução e com grande potencial para influenciar diversos aspectos da vida humana.

De acordo com Monteiro (2007), o *ciberespaço* pode ser entendido como um universo virtual possibilitado pelas redes de telecomunicações, especialmente a internet. Além disso, ele pode ser considerado um novo mundo, um espaço com novos significados, uma forma inovadora de interação, comunicação e convivência em sociedade. O *ciberespaço* é um ambiente concreto, existente em um plano essencialmente distinto dos espaços físicos conhecidos. O autor ainda reforça que:

> [...] o ciberespaço implica uma nova relação de tempo e espaço. O espaço não é mais concreto, localizado em um território, mas um espaço cibernético, virtual, abstrato. O tempo não é mais linear, não é mais o tempo da História, cronológico; é o tempo real, o agora e atual (MONTEIRO, 2007, p. 6).

Em um mundo cada vez mais conectado, as fronteiras deixam de existir, as informações estão a apenas um "clique" de distância, assim como a comunicação e as trocas de informações. Monteiro (2007) menciona que o *ciberespaço* representa um espaço de comunicação, representação e interação que transcende as fronteiras geográficas. O próprio termo *ciberespaço*, com sua etimologia de "cyber" e "espaço", sugere um ambiente cibernético com possibilidades e implicações distintas. Diante desse contexto, é fundamental compreender como essa nova noção de espaço afeta nossas relações sociais, culturais e até mesmo políticas. Sobre isso, Bergmann (2007) cita que,

> [...] as relações sociais no ciberespaço, apesar de virtuais, tendem a repercutir ou a se concretizar no mundo real. Marcam, portanto, um novo tipo de sociedade. O indivíduo rompe com alguns princípios tidos como regras sociais, alterando alguns valores e crenças, sem que isso seja uma

> determinação da sociabilidade existente no mundo (BERGMANN, 2007, p. 4).

O *ciberespaço*, com todas as suas implicações e transformações, tem se revelado um espaço de grande relevância na sociedade contemporânea. Ao analisar profundamente esse ambiente virtual, fica evidente que ele ressignificou inúmeras noções, principalmente aquelas relacionadas ao tempo e ao espaço. Diante disso, é inegável que o *ciberespaço* marca uma era de profundas mudanças na sociedade, propiciando novas formas de comunicação, interação e convivência. Suas implicações vão além do mundo virtual, impactando diretamente a realidade cotidiana.

CAPÍTULO II – A NOVENA DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO: UMA JORNADA DE CONSTRUÇÃO DA DIMENSÃO SOCIOCULTURAL DO SANTUÁRIO NOSSA SENHORA APARECIDA

Neste segundo capítulo, apresentamos a história do Santuário de Nossa Senhora Aparecida, que se iniciou com a chegada dos padres redentoristas a Manaus. Analisamos quando e como esses padres chegaram, detalhando a construção da igreja e sua evolução até se tornar um Santuário.

Além disso, abordamos a relação dos devotos com a novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, destacando como essa devoção os levava a retornar todas as terças-feiras ao santuário, vindos de diversas partes da cidade.

Por fim, discutimos a feira que ocorre todas as terças-feiras ao lado do Santuário, explorando a relação dos devotos com seu espaço.

2.1 UMA BREVE HISTÓRIA DO SANTUÁRIO NOSSA SENHORA APARECIDA EM MANAUS-AM: A CONSTRUÇÃO DE UM LUGAR DE DEVOÇÃO E SIGNIFICADO

Na cidade de Manaus, existem algumas igrejas que são pontos de referência entre as igrejas católicas locais, como Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora dos Remédios, Igreja de São Sebastião, Igreja de São Raimundo Nonato, e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. A Igreja Nossa Senhora Aparecida também se destaca nesse cenário.

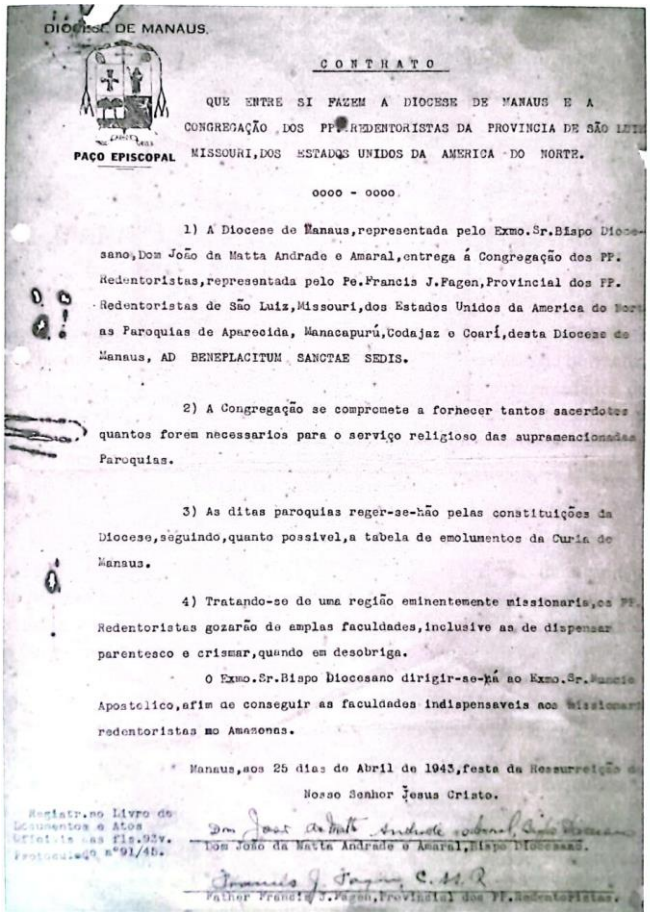
Para compreender a importância da Igreja Nossa Senhora Aparecida, elevada à condição de Santuário, conforme citado anteriormente, é essencial conhecer sua trajetória. Um aspecto fundamental dessa história é a chegada dos padres Redentoristas da Província de Saint Louis (Missouri, Estados Unidos da América), os quais desempenharam um papel crucial na transformação da então paróquia em santuário, contribuindo significativamente para a expansão da Igreja e desenvolvendo diversos trabalhos que fortaleceram a comunidade local.

A chegada dos primeiros padres redentoristas a Manaus só foi possível graças à interação entre a Diocese de Manaus e a Congregação dos Padres Redentoristas da Província de Saint Louis. Foi firmado um contrato entre as duas instituições, destacando-se a importância dessa colaboração para a região Amazônica. Devido à distância e à dificuldade de acesso, havia um descontentamento por parte da comunidade religiosa local, o que motivou o contato com os Redentoristas estadunidenses para atender às necessidades espirituais e religiosas da população amazonense (PAIVA, 2017).

Paiva (2017) também evidencia que em 25 de abril de 1943, um marco importante na história religiosa de Manaus foi estabelecido através de um contrato (Figura 3) entre a Diocese

de Manaus e a Congregação dos Padres Redentoristas da Província de Saint Louis, o qual formalizou a entrega das paróquias de Aparecida, Manacapuru, Codajás e Coari à Congregação dos Padres Redentoristas estadunidenses.

Figura 3- Contrato entre a Diocese de Manaus e a Congregação Redentoristas da Província de Saint Louis



DIOCESE DE MANAUS.

PAÇO EPISCOPAL

CONTRATO

QUE ENTRE SI FAZEM A DIOCESE DE MANAUS E A CONGREGAÇÃO DOS PP. REDENTORISTAS DA PROVINCIA DE SÃO LUIZ MISSOURI, DOS ESTADOS UNIDOS DA AMERICA DO NORTE.

oooo - oooo

1) A Diocese de Manaus, representada pelo Exmo. Sr. Bispo Diocesano, Dom João da Matta Andrade e Amaral, entrega á Congregação dos PP. Redentoristas, representada pelo Pe. Francis J. Fagen, Provincial dos PP. Redentoristas de São Luiz, Missouri, dos Estados Unidos da America do Norte as Paroquias de Aparecida, Manacapurú, Codajaz e Coarí, desta Diocese de Manaus, AD BENEPLACITUM SANCTAE SEDIS.

2) A Congregação se compromete a fornecer tantos sacerdotes quantos forem necessarios para o serviço religioso das supramencionadas Paroquias.

3) As ditas paroquias reger-se-hão pelas constituições da Diocese, seguindo, quanto possivel, a tabela de emolumentos da Curia de Manaus.

4) Tratando-se de uma região eminentemente missionaria, os PP. Redentoristas gozarão de amplas faculdades, inclusive as de dispensar parentesco e crismar, quando em desobriga.

O Exmo. Sr. Bispo Diocesano dirigir-se-há ao Exmo. Sr. Nuncio Apostolico, afim de conseguir as faculdades indispensaveis aos missionarios redentoristas no Amazonas.

Manaus, aos 25 dias de Abril de 1943, festa da Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Dom João da Matta Andrade e Amaral, Bispo Diocesano.

Father Francis J. Fagen, C.SS.R. Provincial dos PP. Redentoristas.

Registr. no Livro de Documentos e Atos Diversos nas fls. 93v. Protocolo nº 91/43.

Fonte: PAIVA, 2017.

O contrato estipulava várias responsabilidades e compromissos. Primeiramente, a Congregação dos Padres Redentoristas comprometia-se a fornecer o número necessário de sacerdotes para o serviço religioso das paróquias mencionadas. Esse comprometimento era essencial para garantir que as comunidades locais recebessem o devido apoio espiritual e religioso. Além disso, as paróquias seriam administradas conforme as constituições da Diocese de Manaus, respeitando, na medida do possível, a tabela de emolumentos da Cúria de Manaus. Essa cláusula assegurava que as práticas eclesiásticas seguissem as diretrizes estabelecidas pela Diocese, mantendo uma coesão na administração e nos serviços prestados (PAIVA, 2017).

Dada a natureza missionária da região, os Padres Redentoristas receberam amplas faculdades, o que incluía a capacidade de dispensar parentesco e realizar crismas, quando necessário. Esse poder ampliado era fundamental para adaptar-se às necessidades específicas

das comunidades locais, muitas vezes isoladas e com desafios logísticos que demandavam maior flexibilidade na administração dos sacramentos. Adicionalmente, o Bispo Diocesano se comprometeu a solicitar ao Núncio Apostólico as faculdades indispensáveis para os Missionários Redentoristas no Amazonas. Este ponto do contrato destacava a importância de obter apoio e reconhecimento da autoridade eclesiástica superior para garantir que os missionários pudessem exercer plenamente suas funções na região (PAIVA, 2017).

Após a assinatura do contrato e uma visita do Padre Francis J. Fagen à região, os primeiros padres Redentoristas começaram a chegar à região Amazônica (PAIVA, 2017). Em seu livro "Manaus entre o passado e o presente", Duarte (2009, p. 133) menciona que "a edificação, em Manaus, de um templo em devoção a Nossa Senhora Aparecida tem sua origem em 22 de julho de 1943", devido à chegada dos padres André Joerger e João McCormick. Além destes dois membros da Congregação do Santíssimo Redentor, Duarte (2009, p.133) ressalta a chegada de mais quatro nomes que compõem a história da criação da Igreja Nossa Senhora Aparecida em Manaus, "quatro dias depois, também chegaram os padres José Maria Buhler, José Elworthy e Jaime Martin, além do irmão Cornélio. Todos foram hospedados pelos freis capuchinhos, da Igreja de São Sebastião".

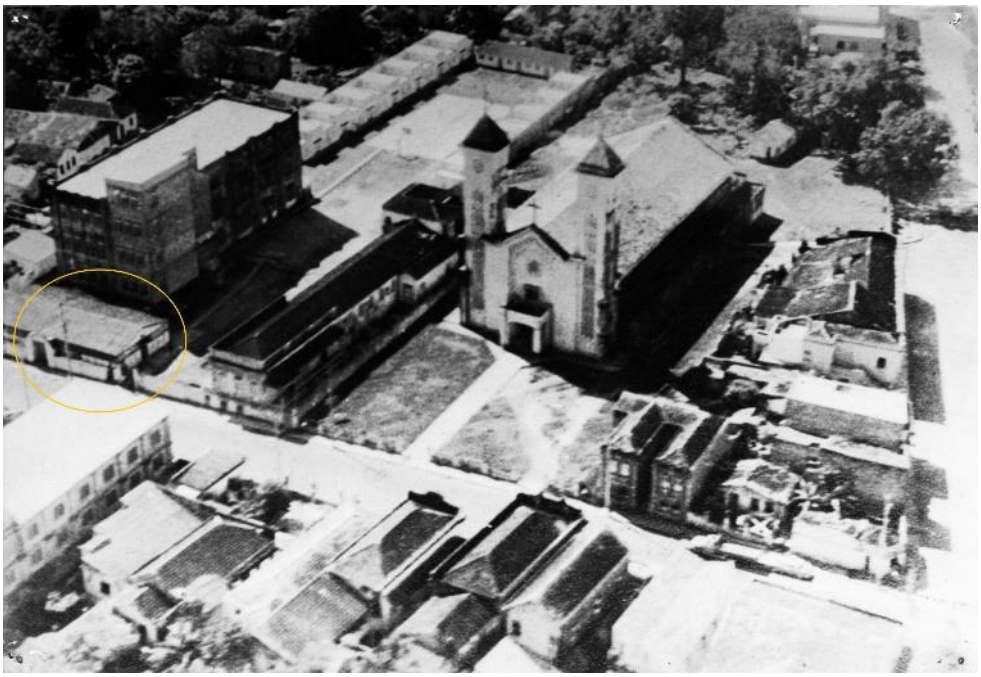
Estes começam a realizar suas atividades na cidade e, com o passar do tempo, conseguiram a doação um terreno no qual, como destaca Duarte (2009, p. 133), "passaram a ocupar [como] residência própria, situada na rua Comendador Alexandre Amorim, n.325, terreno doado por Agesilau Araújo. Nessa área funciona, atualmente, um clube de mães, o mais antigo de Manaus".

Mesmo com a conquista do terreno, os mesmos ainda não possuíam um templo adequado para que as celebrações fossem realizadas. Por isso, de acordo com Duarte (2022, p. 133): "enquanto não existia um templo adequado, os redentoristas celebravam as missas dominicais em espaços improvisados, como no Grupo Escolar Cônego Azevedo ou em uma casa particular, localizada na rua Leonardo Malcher, próximo à Luiz Antony".

Após um breve período, a paróquia foi finalmente instituída oficialmente em 30 de janeiro de 1944, tendo como seu primeiro vigário o padre André Joerger (DUARTE, 2009). No ano seguinte ocorreu uma nova construção para a ampliação do templo, visando proporcionar uma maior participação da comunidade local. Duarte (2009, p. 133) menciona que "em 1945, essa residência foi ampliada com a construção de uma sala que serviria para as reuniões das associações ligadas à Igreja e para as aulas de catecismo, entre outras atividades".

A igreja ainda passaria por duas obras até a construção do templo definitivo, sendo a primeira em 1946 e a segunda em 1954, visto que o crescimento do número de fiéis obrigava os redentoristas a planejarem uma basílica maior que atendesse à demanda da população. A inauguração ocorrerá somente em 1957 (Figura 4), concebida como uma obra de autoria de Moacir Andrade e de responsabilidade do engenheiro José Florêncio (DUARTE, 2009).

Figura 4 - Vista aérea do Santuário na década de 1960. À esquerda, em destaque, a casa onde funcionou a primeira capela em honra à Nossa Senhora Aparecida.



Fonte: DUARTE, 2009.

Após a construção da atual sede do Santuário, este se tornou um ponto de convergência para fiéis de diversos bairros de Manaus e até mesmo de outros municípios. A imponência do templo e a atmosfera de devoção atraem um número crescente de visitantes e devotos, que buscam renovar sua fé e encontrar conforto espiritual. No Santuário, os fiéis têm a oportunidade de participar de celebrações e de interagir diretamente com os padres Redentoristas, fortalecendo sua ligação com a comunidade religiosa e encontrando apoio para suas jornadas pessoais de fé.

Com o compromisso de manter viva sua história e reforçar a conexão dos fiéis com suas origens, o Santuário Nossa Senhora Aparecida realizou, em 2023, uma exposição especial em comemoração ao Jubileu de 80 anos da chegada dos padres redentoristas ao Amazonas (Figura 5). A mostra reuniu imagens e documentos que retratam a trajetória do Santuário, desde sua fundação até os dias atuais, proporcionando aos visitantes a oportunidade de conhecer mais sobre esse importante espaço de fé e devoção.

Figura 5 - Exposição especial em comemoração ao Jubileu de 80 anos da chegada dos padres redentoristas ao Amazonas

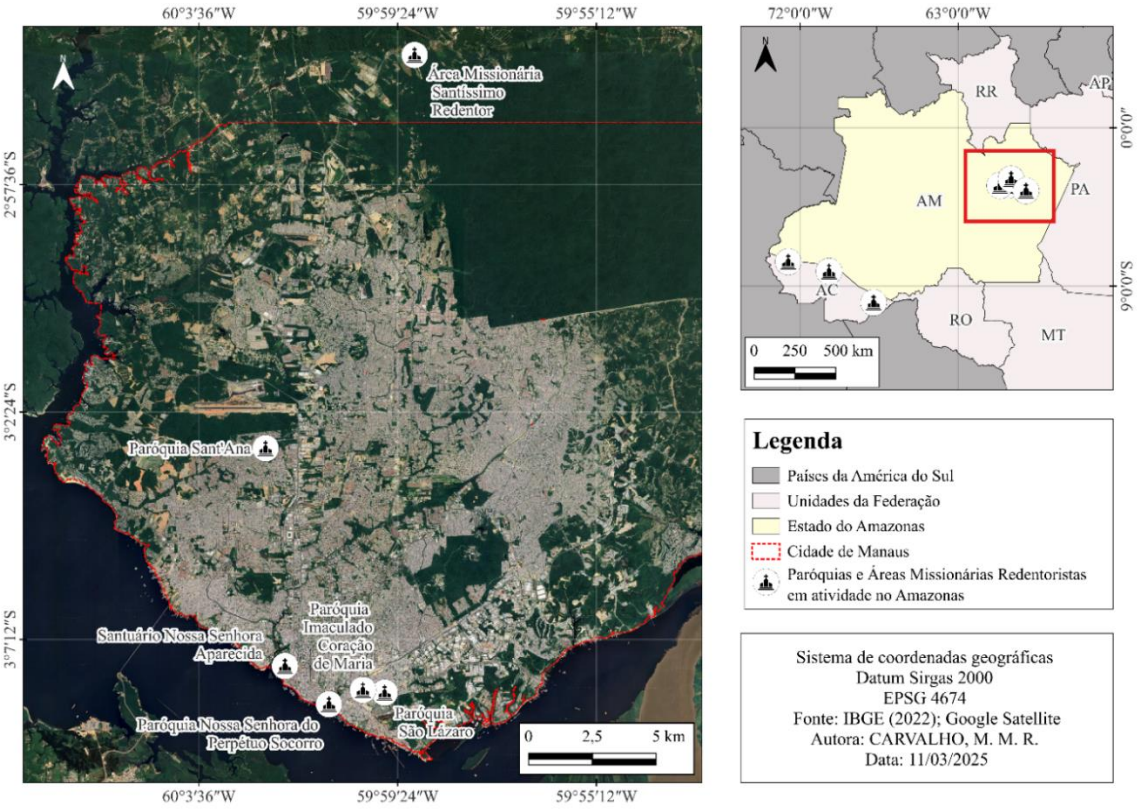
Autora: CARVALHO, M. M. R. (2023).

Além dessa iniciativa, a preocupação em registrar e compartilhar essa história já havia sido evidenciada anteriormente, quando, por ocasião do Jubileu de 70 anos, foi publicado o livro *A Vice-Província Redentorista de Manaus* (PAIVA, 2017), a pedido dos Redentoristas do Amazonas. A obra documenta a trajetória da congregação na região, ressaltando sua importância no desenvolvimento religioso e comunitário local. Essas ações reafirmam o compromisso do Santuário em preservar sua história, fortalecer a identidade religiosa de seus fiéis e proporcionar um resgate da memória que enriquece a vivência da fé.

Vale mencionar que, nos últimos anos, a Missão Redentorista tem ampliado sua atuação missionária na Amazônia (Figura 6), assumindo novas paróquias e áreas missionárias nos

estados do Amazonas e do Acre. Em Manaus, além do Santuário, os redentoristas estão presentes nas Paróquias São Lázaro, Sant'Ana, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Imaculado Coração de Maria e na Área Missionária Santíssimo Redentor, localizada no km 25 da AM-010 (SANTUÁRIO NOSSA SENHORA APARECIDA, 2024).

Figura 6 – Novas Paróquias e Áreas Missionárias Redentoristas criadas em Manaus e no Estado do Acre.

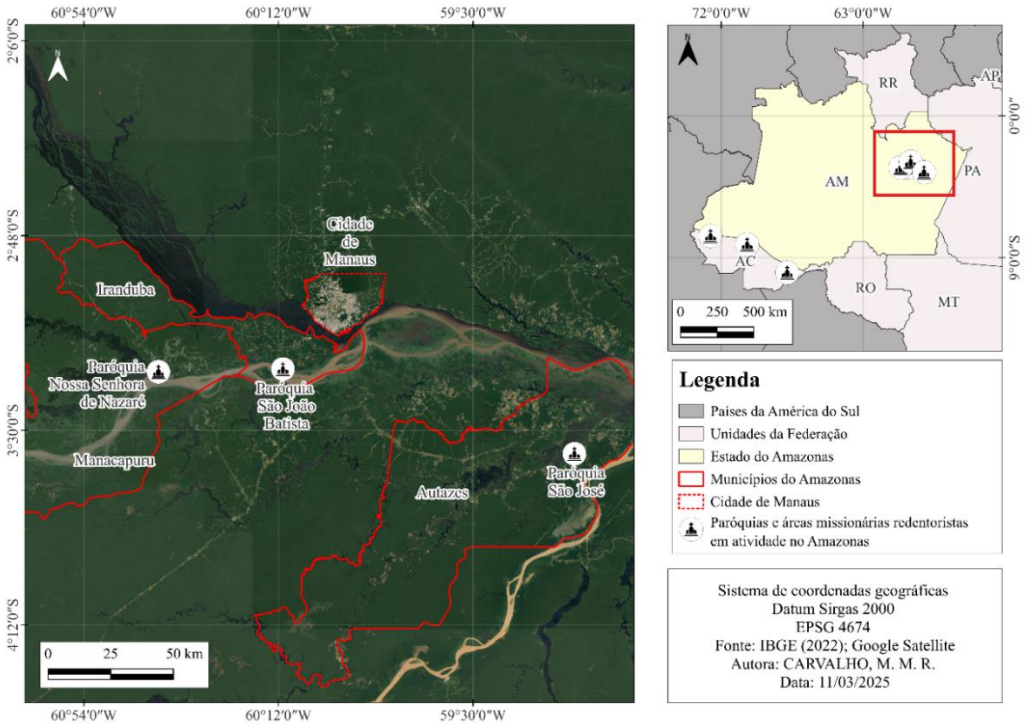


Fonte: CARVALHO, M. M. R. (2025).

Os redentoristas também atuam em outras cidades do Amazonas (Figura 7), levando sua missão evangelizadora a diferentes comunidades. Eles estão presentes nas Paróquias São João Batista, em Iranduba, Nossa Senhora de Nazaré, em Manacapuru, e São José, em Autazes (SANTUÁRIO NOSSA SENHORA APARECIDA, 2024).

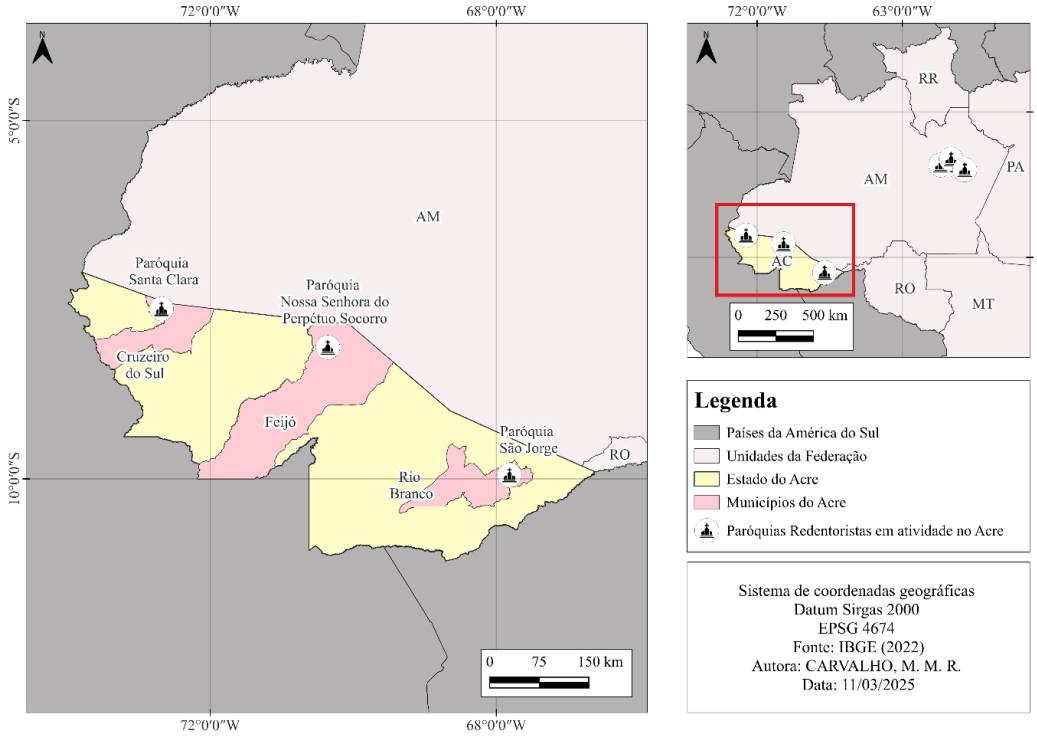
Os redentoristas também desenvolvem sua missão no estado do Acre (Figura 8), atuando em diversas comunidades. Neste estado, eles estão presentes nas Paróquias São Jorge, em Rio Branco, Santa Clara, em Cruzeiro do Sul, e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Feijó, levando evangelização e apoio pastoral às populações locais (SANTUÁRIO NOSSA SENHORA APARECIDA, 2024).

Figura 7 – Espacialização da presença Redentorista nos municípios do Estado do Amazonas.



Fonte: CARVALHO, M. M. R. (2025).

Figura 8 – Espacialização da Missão Redentorista no Estado do Acre.



Fonte: CARVALHO, M. M. R. (2025).

Desde a chegada dos redentoristas em Manaus em 1943, sua missão resultou na construção de um templo notável que, que nas próprias palavras destes, seria digno de Nossa Senhora Aparecida. Ao longo dos anos, sua atuação se expandiu para além da capital amazonense, como evidenciado nos mapas, estando presentes em diversas localidades, sempre transmitindo os mesmos princípios em suas mensagens. Assim, sua presença tem sido de grande importância para a história de Manaus e das demais regiões onde atuam.

2.2 VOZES DE DEVOÇÃO: AS JORNADAS DE FÉ SEMANAIS DOS FIÉIS DO SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DE APARECIDA

Atualmente, o Santuário realiza missas às 18h nas segundas, quartas, quintas e sextas-feiras. Aos sábados, a missa também é celebrada às 18h, e aos domingos, às 6h30, 9h e 18h. As confissões acontecem de segunda a sexta-feira, conforme informações disponíveis no site da Arquidiocese de Manaus. Dentro da programação semanal, vale destacar o dia de terça-feira, quando ocorrem no Santuário as novenas de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, que se iniciam às 5h da manhã e seguem até às 20h, com a realização de confissões ao longo de todo o dia. Nesse dia, também são celebradas missas às 6h, 12h e 19h.

Paiva (2017) menciona que, na cidade de Saint Louis os Redentoristas rezaram pela primeira vez a novena perpétua a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em 1922, na igreja Santo Afonso (Rock Church). De forma piedosa e simples, essa novena se espalhou pelo mundo todo, inclusive no Brasil. O autor destaca que os Redentoristas conseguiram estabelecer a novena de maneira muito eficaz no país, destacando-se Manaus, Belém, Teresina, Curitiba e Campo Grande como os cinco locais de maior influência de devotos.

Por meio da realização das novenas, congrega-se um elevado números de devotos, que juntos compartilham da mesma fé, apresentando suas preces buscando um milagre ou apenas agradecendo pelas graças recebidas. O Santuário torna-se, então, um *lugar* para os devotos, que retornam todas as terças-feiras para ali terem suas experiências com o sagrado.

A partir de uma breve pesquisa no Google Maps, é possível observar alguns comentários de devotos[4], como: *"É um lugar onde me sinto muito bem, saio de lá com mais fé ainda"* (Internauta 1) e *"Amo o Santuário, sinto-me acolhida, faço minhas orações sem nenhum incômodo. O sentimento de amor e de paz flui no ambiente religioso"* (Internauta 2). Em outro comentário, um devoto descreve o Santuário como *"um lugar divino, de onde saímos de alma*

4 A fim de preservar o anonimato dos devotos que deixaram seus comentários na plataforma, seus nomes serão ocultados e substituídos pela designação "internauta".

leve, fé renovada e esperança de dias melhores. Agradeço sempre a oportunidade de poder ir ao encontro com Deus em um lugar tão abençoado" (Internauta 3). Outro devoto menciona: *"É um dos meus lugares favoritos em Manaus. Lugar bonito e calmo no meio do barulho do Centro"* (Internauta 4). Esses comentários refletem o sentimento da maioria dos devotos, que buscam no Santuário um espaço de acolhimento, renovação da fé e paz interior.

Utilizando a mesma ferramenta do *Google Maps*, pode-se ter acesso também a um pequeno gráfico sobre os dias da semana e seus horários de maiores picos, conforme se visualiza na Figura 9. Os dias que apresentam os maiores movimentos são os domingos, as terças-feiras e os sábados, sendo a terça-feira o dia em que apresenta o maior fluxo de visitações.

Figura 9 - Gráfico dos horários diários de pico do Santuário N. Sr.ª Aparecida em Manaus-AM março, 2025.

Fonte: Google Maps, 2025.

Para compreender melhor a natureza e a importância dessas novenas, é necessário aprofundar a contextualização de sua origem. Compreender essa origem é fundamental para entender o significado das novenas e a forte ligação emocional e espiritual que os devotos têm com essa prática. Semanalmente, inúmeras pessoas se dirigem ao Santuário Nossa Senhora Aparecida para participar das novenas, buscando fortalecer sua fé e encontrar um momento de paz e reflexão em meio à correria do dia a dia.

Os missionários Redentoristas, no livro *História e Mensagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro: Motivando o Discipulado Missionário* (UNIÃO DOS REDENTORISTAS DO BRASIL, 2013), exploram diversos aspectos relacionados ao ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e à origem das novenas. Eles destacam que o Papa Pio IX concedeu permissão para que o ícone fosse venerado na Igreja de Santo Afonso, em Roma, e confiou aos Redentoristas a missão de divulgar a devoção. Segundo a tradição oral, o Papa teria dito ao Superior Geral dos Redentoristas: "Façam-na conhecida no mundo inteiro!". Em 26 de abril de 1866, os Redentoristas cumpriram essa missão ao conduzir o Ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro até a Igreja de Santo Afonso, em uma procissão solene e comovente. A União dos Redentoristas do Brasil (2013) complementam que,

> [...] os missionários começaram a divulgar a devoção em suas paróquias, nas missões populares e, enfim, em todos os lugares que realizavam seus trabalhos pastorais. No entanto, 61 anos depois de receberem a missão especial dada pelo Papa, os missionários começaram as novenas nos Estados Unidos. A celebração da novena perpétua virou, então, uma tradição e se espalhou pelo mundo inteiro. Hoje, não apenas nos santuários, mas em milhares de capelas e outras localidades, a novena é celebrada (UNIÃO DOS REDENTORISTAS DO BRASIL, 2013, p. 36).

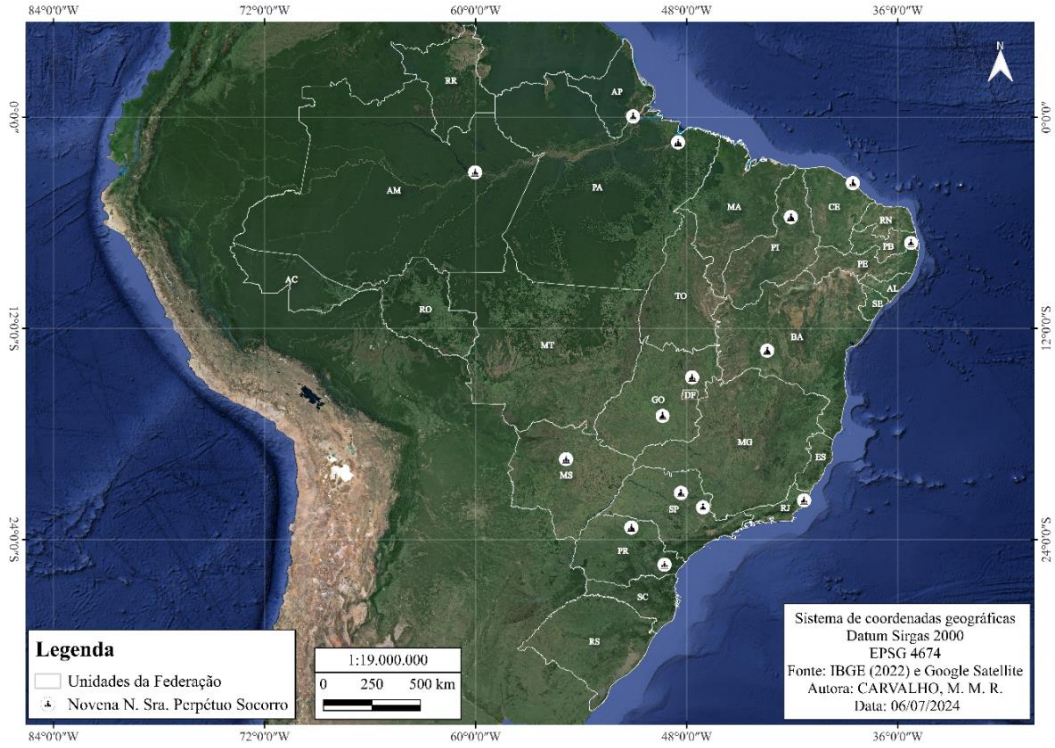
Os autores também explicam que a denominação "novena perpétua" se deve ao fato de que as orações dessa devoção são rezadas em um determinado dia da semana, todas as semanas do ano, de forma contínua. Em alguns lugares, a novena ocorre na terça-feira, enquanto em outros, na quarta-feira. Independentemente das condições climáticas, como diz o dito popular "chova ou faça sol", todas as terças-feiras ou quartas-feiras os santuários ficam lotados de devotos de Nossa Senhora do Perpétuos para celebrar a novena perpétua (UNIÃO DOS REDENTORISTAS DO BRASIL, 2013).

As Novenas Perpétuas ocupam um lugar especial na Devoção Mariana no Brasil, sendo celebradas em diversas igrejas ao redor do país. Segundo a união dos redentoristas do Brasil (2013), um aspecto notável dessas práticas é a ampla participação popular. Em centenas de igrejas distribuídas por todas as regiões, os devotos são motivados a viver sua fé de maneira mais intensa, encontrando graças e orientação espiritual através da intercessão de Nossa Senhora. Para eles, o ícone de Maria não apenas transmite bênçãos, mas também direciona os devotos a um encontro mais profundo com Jesus Cristo.

A partir de consultas ao livro *História e Mensagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro: Motivando o Discipulado Missionário* (2013), constatamos que as igrejas, paróquias e santuários onde são realizadas as novenas no Brasil (Figura 10) incluem: Igreja de Santa Cruz em Araraquara, SP; Santuário Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em São João da Boa Vista,

SP; Santuário Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Campos dos Goytacazes, RJ; Santuário Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Goiânia, GO; Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Brasília, DF; Santuário Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Curitiba, PR; Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Londrina, PR; Santuário Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Campo Grande, MS; Santuário Nossa Senhora Aparecida em Manaus, AM; Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Campina Grande, PB; Santuário Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Belém, PA; Paróquia São José Operário em Teresina, PI; Santuário Bom Jesus da Lapa em Bom Jesus da Lapa, BA; Santuário Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Macapá, AP; e Igreja São Raimundo Nonato em Fortaleza, CE. Esses locais foram levantados como pontos de prática contínua das novenas perpétuas ao longo do território brasileiro.

Figura 10 – Espacialização da Novenas de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro no Brasil



Autora: CARVALHO, M. M. R. (2024). Fonte das informações: MISSIONÁRIOS REDENTORISTAS, (2013)

Os Redentoristas iniciaram seus trabalhos em Manaus em 1943, como previamente citado. Com o tempo, consolidaram suas atividades religiosas na região. À medida que a comunidade crescia, os horários das missas foram ampliados para atender a toda a população que frequentava a então paróquia. As novenas começaram um ano após a chegada dos

Redentoristas, em 1944, e foram fortalecidas tanto pelos Redentoristas quanto pelos seculares que se tornaram devotos (PAIVA, 2017). As novenas se tornaram um marco na igreja de Nossa Senhora Aparecida, atraindo numerosos devotos ao longo dos anos.

Com o passar dos anos, a novena tornou-se um dos momentos mais esperados pelos devotos, consolidando-se como uma prática central na vivência religiosa da comunidade. Sua realização semanal atrai um grande número de devotos, que encontram nesse momento uma oportunidade de reforçar sua fé, fazer súplicas e expressar sua gratidão pelas graças recebidas. A celebração segue um rito específico, marcado por orações, cânticos e momentos de reflexão, criando uma atmosfera de acolhimento e espiritualidade.

A celebração sempre tem início com a leitura dos recados[5], seguidos pelo primeiro hino, sempre o mesmo: "*ó Virgem Maria/Que tudo alegrai/ Na vida socorro/ Que falta jamais. Ave, Ave, Ave Maria. Sim, vossa imagem/ É estrela de paz/ Que em Vossa viagem/ Ventura nos traz*". Em seguida, o padre responsável pela novena — que a cada celebração é diferente — inicia o rito com a saudação com o "*Em nome do Pai...*". Ele dirige algumas palavras de bênção e boas-vindas aos devotos e visitantes, preparando a comunidade para o momento de oração. Dando continuidade, todos se unem nas quatro orações em honra de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, seguidas, cada uma, pela recitação de uma Ave-Maria. Após esse momento, é realizada uma quinta oração, dedicada aos doentes e idosos. Logo depois, oito devotos são convidados a se apresentar como voluntários para a coleta das ofertas, marcando o início do segundo hino:

Ó Maria concebida sem pecado original,
Quero amar-vos toda a vida com ternura filial.
Vosso olhar a nós volvei,
Vossos filhos protegei,
Ó Maria, Ó Maria,
Vossos filhos protegei (2x).
Sois estrela de bonança,
Entre as trevas a brilhar,
Sois farol de segurança,
A quem sulca o negro mar.
Vosso olhar a nós volvei,
Vossos filhos protegei,
Ó Maria, Ó Maria,
Vossos filhos protegei (2x).

Após o canto, faz-se a leitura da passagem bíblica que servirá de base para a reflexão da novena. O padre então conduz a meditação, trazendo palavras de orientação e fé aos devotos.

[5] Os recados referem-se aos informes transmitidos aos devotos no início de cada novena, com informações sobre a missão redentorista, oportunidades para doações, campanhas, cursos, vagas e outros avisos de interesse da comunidade.

Em seguida, inicia-se o rito da Eucaristia, com a distribuição da hóstia consagrada àqueles que desejam comungar. Ao término dos cânticos e ritos litúrgicos, chegam os momentos finais da novena. Todos os devotos, com os olhares voltados para a imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, unem suas vozes no penúltimo hino. Muitos, emocionados, deixam escapar lágrimas enquanto entoam o cântico em uma só voz, reafirmando sua devoção e fé. Nesse momento, acompanhando a melodia e a letra do hino, os devotos repetem os gestos mencionados na canção, expressando sua entrega e confiança na intercessão de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Ó, minha Senhora, e também minha Mãe,
Eu me ofereço inteiramente, todo a Vós,
E, em prova da minha devoção,
Eu hoje Vos dou meu coração.
Consagro a Vós meus olhos, meus ouvidos, minha boca,
Tudo o que sou desejo que a Vós pertença.
Incomparável Mãe, guardai-me e defendei-me,
Como coisa e propriedade Vossa, amém.
Como coisa e propriedade Vossa, amém.

Ao término do canto, o padre proclama as palavras que marcam o encerramento da celebração: "*Viva Nossa Senhora do Perpétuo Socorro*!" e "*Viva Nosso Senhor Jesus Cristo*!", sendo seguido pelo fervoroso aplauso dos devotos. Em seguida, realiza-se a bênção final, na qual o padre abençoa a ida dos presentes, rogando pela proteção e pela intercessão de Nossa Senhora. Neste momento, tem início o último cântico dedicado à Virgem Maria: "*Com minha mãe estarei na Santa Glória um dia. Ao lado de Maria, no céu triunfarei. No céu, no céu, com minha mãe estarei. No céu, no céu, com minha mãe estarei*".

Enquanto o canto preenche o ambiente, os padres dirigem-se à frente do altar para conceder as bênçãos individuais. Neste instante, diversos devotos formam filas para receber a bênção dos sacerdotes (Figura 11). Muitos levam consigo objetos simbólicos, como garrafas de água, terços, carteiras de trabalho, fotografias e entre diversos outros objetos, para serem abençoados. Outros não carregam nada além de sua fé e esperam, simplesmente, pela imposição das mãos dos padres.

Figura 11- Devotos recebendo bênçãos dos sacerdotes no Santuário Nossa Senhora Aparecida.

Fonte: CARVALHO, M. M. R. (2024).

Além dos que buscam bênçãos pessoais, há também aqueles que se aproximam do altar para depositar flores, deixar oferendas em agradecimento às graças alcançadas, realizar uma oração silenciosa ou até mesmo escrever os nomes dos familiares ou pedidos na parede em frente ao altar do santuário (Figura 12). Esse momento final reforça o vínculo profundo entre os devotos e sua fé, encerrando a novena com um gesto de entrega e confiança na proteção de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Figura 12 - Expressões de fé e gratidão no altar durante novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Fonte: CARVALHO, M. M. R. (2024).

A novena segue sempre um padrão, como foi possível observar. Os devotos que comparecem todas as terças-feiras, ou mesmo aqueles que participam ocasionalmente, são capazes de descrever cada momento da celebração com precisão. Para os que cultivam essa devoção, o Santuário se transforma em um verdadeiro lugar, um espaço carregado de significado, onde a fé, a tradição e a experiência coletiva se renovam a cada semana.

Vale ressaltar que cada celebração, desde o primeiro hino até a bênção final, tem duração aproximada de 1 hora. Desse tempo, cerca de 40 a 45 minutos são dedicados à cerimônia principal, e o restante às bênçãos individuais.

Assim, todas as terças-feiras, o santuário deixa de ser apenas um espaço físico e se torna um ponto de encontro sagrado, no qual os devotos reafirmam seu pertencimento, sua devoção e sua relação simbólica com Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Figura 13). As histórias compartilhadas nessas ocasiões revelam a profunda conexão emocional e espiritual que os devotos têm com Nossa Senhora Aparecida e com Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, enriquecendo o tecido social e cultural da comunidade local.

Figura 13 - Manifestações de devoção no Santuário Nossa Senhora Aparecida em Manaus-AM

Autora: CARVALHO, M. M. R. (2025).

Esses encontros semanais revelam a diversidade de pessoas e histórias que se cruzam em torno da devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Mães e pais buscam proteção para suas famílias, jovens procuram orientação e conforto espiritual, e idosos encontram na fé um bálsamo para suas dores e preocupações. Cada devoto tem sua história única de fé e devoção, mas todos compartilham o mesmo sentimento de amor e gratidão por Nossa Senhora, que os une em uma comunhão de esperança e fé.

Ao entrevistar os devotos que frequentam o Santuário Nossa Senhora Aparecida em Manaus nas terças-feiras, percebe-se como suas vozes ressoam com devoção e significado, revelando a importância singular que o santuário tem em suas vidas.

Dentre os entrevistados na pesquisa, destacam-se os devotos que frequentam a igreja desde pequenos, começando a frequentá-la por influência de suas famílias. Ana[6], por exemplo, afirma que começou a frequentar o santuário ainda criança, lembrando que *"sempre vinha com minha mãe, desde criança. A primeira vez que eu vim, eu tinha nove anos de idade"*. Aline também menciona que frequentar a novena *"já é costume, pois venho desde criança com a minha mãe, quando ela me trazia"*. Ela vai além ao ser questionada sobre o motivo de continuar participando, dizendo: *"meus pais me traziam e se tornou uma tradição, isso é desde meus avôs que passou para meus pais. E eu passei para minhas filhas também"*. A partir desses

[6] Para preservar a identidade dos entrevistados, seus nomes foram substituídos por pseudônimos.

depoimentos, fica evidente que a novena representa uma tradição transmitida de geração em geração para alguns fiéis.

Aqueles que frequentavam as novenas, mas pararam por um tempo e depois voltaram, também têm suas histórias. Beatriz, por exemplo, afirma que frequenta a novena *"desde pequena, minha família tinha o costume de frequentar a novena. Após um tempo afastada da igreja Católica, em setembro de 2022, voltei a frequentar o santuário"*. Ao ser questionada sobre o motivo de continuar participando, ela diz: *"apenas o fato de me sentir em casa, ser um lugar de refúgio, que nos deixa leve, que deixa essa vontade de voltar toda terça-feira"*. Antônio, outro devoto, também passou um tempo afastado, mas voltou porque, em suas palavras, *"o chamado foi mais forte"*. Ao ser questionado sobre o que o santuário representa para ele, ele afirma que *"eu frequento aqui na Aparecida, é a casa de Deus, um lugar de afeto, que a gente chega com os problemas e sai aliviado. Sai com esperança de dias melhores, porque é muitas coisas ruins acontecendo"*.

Quando questionados sobre experiências ou eventos específicos relacionados à novena que os marcaram e os incentivaram a continuar participando, as respostas dos devotos convergiam para o bem-estar espiritual que sentiam ao frequentar as novenas, além de mencionarem graças recebidas que atribuem à sua participação. Alguns dos relatos fornecidos por esses devotos ilustram essa conexão significativa. Júlia, por exemplo, compartilha: "*sou muito devota e frequento a novena desde a adolescência, pelo que me lembro, desde os meus 15 anos. Em certo momento, eu estava precisando muito de um emprego e vim até a novena pedir em oração. Consegui o emprego e continuei frequentando desde então"*. Ela enfatiza a importância do santuário em sua vida, dizendo: *"Sim, é muito importante para mim, um lugar onde me sinto extremamente bem"*.

Maria também destaca as experiências vivenciadas, afirmando*: "ah, sim, já fiz diversos pedidos a Nossa Senhora, e ela os atendeu e realizou para mim. Sempre que venho aqui, sinto uma paz imensa. É um momento em que posso colocar minhas preocupações nas mãos dela, agradecer pelas bênçãos recebidas e renovar minha fé. O Santuário é um refúgio para mim, um lugar onde encontro conforto, força e esperança*". Ela ainda acrescenta: *"quando não venho, parece que a semana não foi legal para mim"*.

Laísse, ao ser questionada sobre o motivo de continuar participando, expressa: *"não sei responder, gosto de frequentar, fico mais tranquila, escutando a palavra de Deus... É só a vontade de vir mesmo. Quando estou muito triste em casa, venho para cá"*.

Maria Luíza relata que frequenta a novena pelas graças já alcançadas e pelo sentimento que tem ao continuar frequentando. Ela destaca: *"o Santuário é um lugar especial. Já alcancei graças, de saúde e outras coisas"* e afirma: "*quando venho, sinto-me bem. É um momento de paz e esperança, pois é um lugar que tem Deus. Portanto, é especial".* Para Maria, a experiência de estar lá vai muito além da prática religiosa; é um momento de encontro consigo mesma e com a fé:

> Tenho um grande carinho pelo santuário. Há muito tempo, li um livro que dizia que, ao entrarmos em uma igreja, deixamos o mundo para trás e nos aproximamos de Deus. E é exatamente isso que sinto quando participo das novenas. Todo o barulho da feira, o trânsito e a correria da cidade ficam para trás, e eu me sinto em um lugar de paz. É como aquela sensação de voltar para a casa dos nossos pais, um lugar familiar e acolhedor. O santuário e as novenas se tornaram um dos meus lugares preferidos em Manaus. Aqui, me sinto acolhida, em paz e extremamente feliz. É uma sensação maravilhosa que sempre experimento.

Também há relatos provenientes do Facebook e do Instagram do Santuário Nossa Senhora Aparecida. Em um dos vídeos publicados, o narrador começa descrevendo elementos comuns para os participantes das novenas. Ele menciona devotos que levam flores e outros que estão ajoelhados diante do altar, afirmando: "*cada devoto que traz um arranjo de flores é porque alcançou a sua graça. E quem está de joelhos diante do altar de Nossa Senhora está pedindo a sua intercessão junto ao seu filho Jesus para que alcance também a sua graça*".

Há uma ligação evidente entre os relatos dos devotos e a descrição inicial do narrador sobre as práticas comuns durante as novenas. Enquanto o narrador destaca os gestos simbólicos dos devotos, como levar flores e ficar de joelhos diante do altar, os testemunhos de Isabel, Nilze, Débora e José fornecem exemplos concretos desses gestos em ação, revelando como essas práticas são carregadas de significado e ligadas à busca por graças e objetivos individuais e/ou familiares.

Nilze relata que frequenta o santuário há muitos anos, especificamente às terças-feiras, desde sua adolescência, e que essa prática lhe proporciona uma sensação de proteção e bênção. Em seu testemunho, ela afirma:

> Eu venho às terças-feiras a muito tempo, desde quando eu era adolescente. E todas as graças que eu venho pedir pra nossa mãe interceder por mim, eu tenho conseguido. E hoje eu vim pagar a graça alcançada, né que ela nos permitiu alcançar. A minha fé se renova cada vez que eu venho aqui, me sinto protegida e abençoada.

Já Isabel destaca as bênçãos recebidas, mencionando um momento de luta por sua aposentadoria. Embora ainda não tenha conseguido o benefício desejado, ela reconhece ter

alcançado o auxílio-doença e atribui sua transformação pessoal à participação nas novenas: "*eu agradeço a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, porque eu estava lutando muito por uma aposentadoria, eu ainda não consegui, mas eu consegui o auxílio-doença. E aqui eu recebo muita graça, mudei muito depois que eu comecei a participar das novenas*".

O relato de José, por sua vez, ilustra como a devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro pode ter um impacto profundo na saúde mental e emocional dos devotos. Seu testemunho evidencia o papel da fé como uma fonte de cura e esperança: "*eu sou devoto de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro porque ela me curou de uma depressão muito profunda que eu tinha. E hoje eu sou devoto dela e eu não deixo, sempre vou ser devoto dela. Acompanho todas as terças-feiras as novenas*".

Entre os relatos dos devotos, Débora também compartilha sua experiência de fé e devoção. Desde a infância, quando foi trazida por sua tia, ela se encantou com os hinos e a fé das pessoas, tornando-se uma presença constante nas novenas. Sobre essa vivência, ela declara:

> A minha tia me trouxe, então, quando eu era criança, né. Pequenininha ainda, não tinha muita noção, mas, quando ela me trouxe aqui, nesse Santuário, pela primeira vez, eu fiquei encantada, né. Com os hinos e com a fé das pessoas. Então, desde lá, não parei de vir. Sempre vim, mesmo sendo de outra paróquia, mas eu sempre estou por aqui às terças-feiras. Já alcancei muitas graças pela intercessão de Nossa Senhora, né. Então, é uma coisa assim que está em mim, já está impregnado em mim. Aqui, eu posso ir, eu vou na novena da minha paróquia, sempre estou por lá, mas eu gosto de vir aqui. Aqui é meu lugar de refugio.

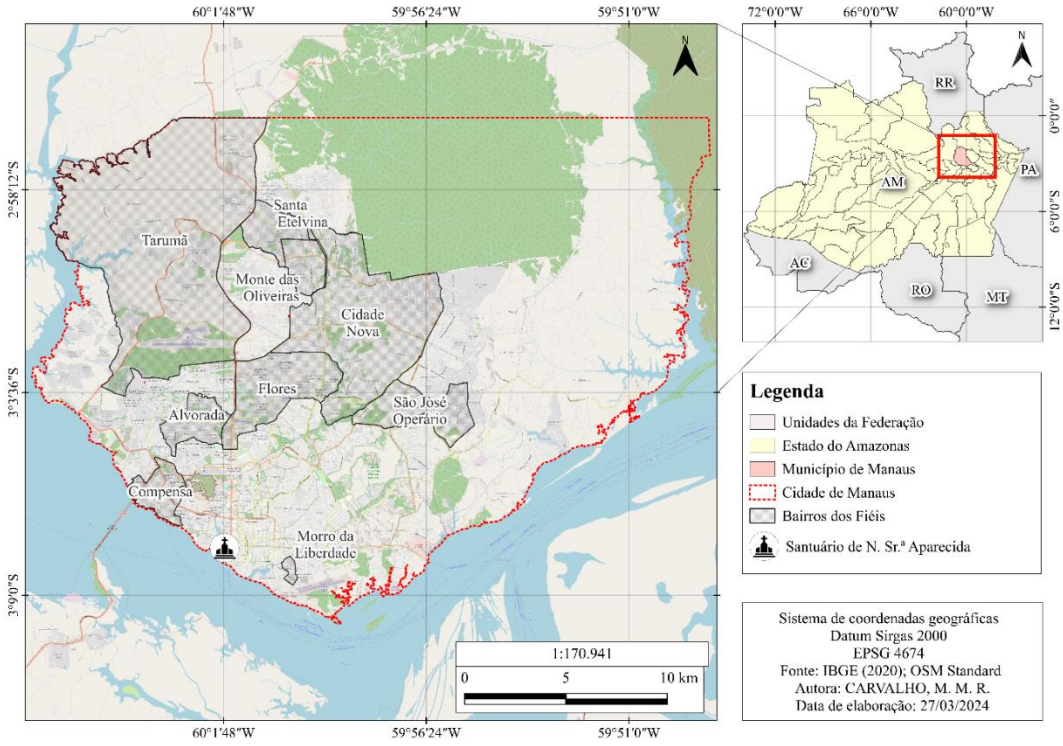
Esses testemunhos individuais, portanto, complementam e enriquecem a descrição inicial do narrador, demonstrando como as práticas devocionais durante as novenas estão enraizadas em experiências pessoais e têm um significado profundo para os devotos. Essas são algumas das vozes que ecoam no santuário, demonstrando a profunda conexão emocional e espiritual que os devotos têm com esse espaço sagrado. Eles não apenas frequentam o santuário como um local físico, mas o percebem como um lugar carregado de simbolismo e significado, onde encontram conforto, esperança e renovação espiritual.

Um dos padres redentoristas destaca em um dos vídeos postados a significativa presença de devotos e devotas todas as terças-feiras no Santuário, demonstrando sua devoção a Maria, a mãe do Perpétuo Socorro. Ele enfatiza que a devoção é uma conexão direta com Jesus, comparando-a a uma seta que nos liga ao divino. O padre expressa alegria e gratidão pela presença dos devotos que vêm de diferentes áreas da cidade de Manaus, enriquecendo a devoção no santuário.

Corroborando a fala do padre, as entrevistas realizadas com alguns devotos revelaram que homens e mulheres de diferentes locais da cidade de Manaus (Figura 14) se deslocam todas as terças-feiras devido às experiências individuais que têm ao participarem da novena. Esses registros revelam como a devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro mobiliza e impacta a vida desses fiéis, motivando-os a manter essa prática religiosa regularmente.

Além da dimensão individual, a devoção a Nossa Senhora Aparecida também se manifesta como um fenômeno coletivo e cultural. A presença constante de devotos no santuário não só fortalece a fé pessoal, mas também reforça a identidade religiosa e cultural da comunidade. A devoção à santa é um elo que une não apenas os que frequentam o santuário, mas também os que a ela recorrem em suas próprias casas, mantendo viva a chama da fé e da devoção.

Figura 14 - Bairros de Manaus-AM onde residem os fiéis entrevistados no Santuário Nossa Senhora Aparecida durante a novena a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro



Autora: CARVALHO, M. M. R. (2024).

Em síntese, o Santuário Nossa Senhora Aparecida em Manaus é muito mais do que um local de peregrinação; é um espaço onde as histórias individuais se entrelaçam, onde a fé se renova e onde a devoção se manifesta em sua forma mais sincera. É um lugar onde os devotos encontram conforto, esperança e força para enfrentar os desafios da vida, e onde a presença de

Nossa Senhora é sentida não apenas nas imagens e nos rituais, mas também nos corações e nas vidas daqueles que a ela recorrem com devoção.

2.3 MUITO ALÉM DO COMÉRCIO: A RELAÇÃO DOS DEVOTOS COM A FEIRA DE APARECIDA

No entorno do Santuário, às terças-feiras, ocorre a Feira de Aparecida (Figura 15), onde são comercializados diversos produtos, como lanches, frutas, roupas, plantas ornamentais e remédios fitoterápicos.

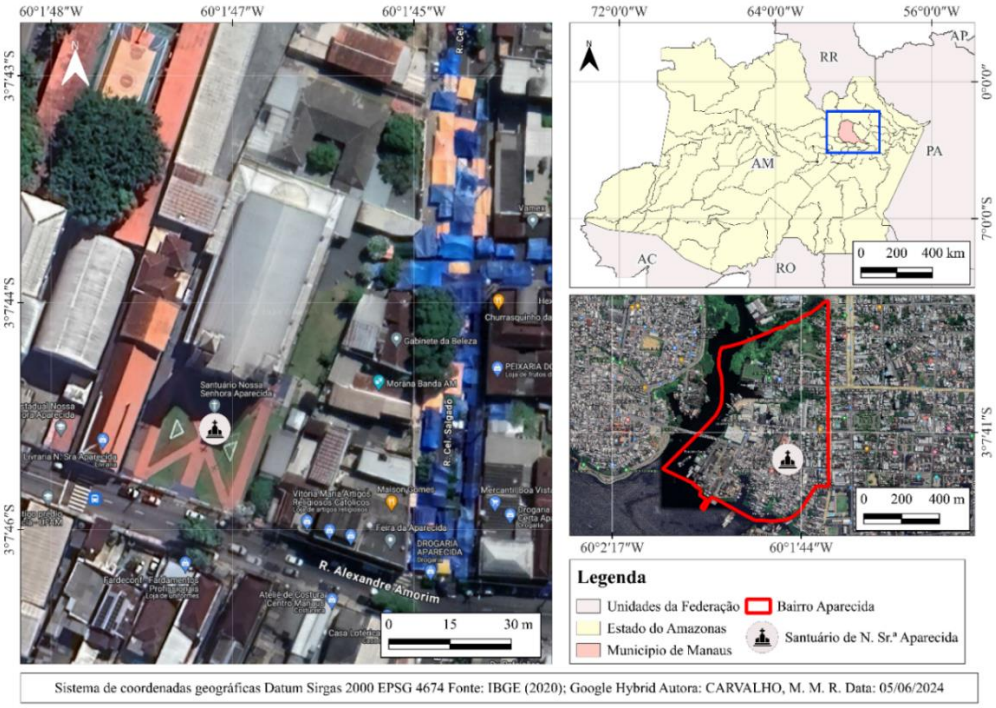
Figura 15 - Feira de Aparecida em Manaus.

Fonte: CARVALHO, M. M. R. (2025).

A Feira de Aparecida está localizada atualmente nas ruas Coronel Salgado e Monsenhor Coutinho, no bairro Nossa Senhora Aparecida, em Manaus (Figura 16). A maior parte da feira se concentra na Rua Coronel Salgado, onde se localiza a maioria das barracas e onde o

movimento de vendedores e compradores é intenso. Já a Rua Monsenhor Coutinho abriga apenas uma pequena parte da feira, com um número mais reduzido de barracas.

Figura 16 – Localização da Feira de Aparecida.



Fonte: Autora, 2024.

A feira e a novena não são experiências separadas para os fiéis, mas sim partes de um mesmo processo de vivência religiosa. A feira, que muitos associam ao evento religioso, foi instalada na década de 1960, e Bessa (2007) cita que,

> Mantendo uma tradição de fé e devoção, o povo que venerava a Santa Padroeira N.S. Aparecida, passou à adotar também o culto de devoção à N.S. do Perpétuo Socorro, que através das graças alcançadas, ganhava à cada dia a número de devotos, com este número aumentando a cada ano, lotando completamente a igreja em todos os horários da novena, convergindo para ali, fiéis de todos os cantos da cidade, em busca do alcance ou de agradecimento de uma graça, tornando-se já uma tradição incorporada ao calendário religioso de Manaus. Associado ao evento religioso por muitos, foi instalada a feirinha dos devotos, municipal na década de 60, onde tanto os moradores como os devotos, aproveitavam para fazerem suas compras ou saborearem os quitutes que ali eram vendidos. A feira começou, primeiramente na rua Bandeira Branca, que acabou tornando-se pequena, para abrigar o grande número de barracas e vendas ali instaladas, mudando-se posteriormente para a rua Coronel Salgado entre as ruas Ramos Ferreira e Alexandre Amorim, onde permanece até hoje (BESSA, 2007, p. 14).

Ao longo dos anos, a feira se consolidou como um espaço que vai além do comércio. Sua proximidade com o Santuário a transforma em um ponto de encontro, onde devotos

circulam entre as barracas, encontram conhecidos e mantêm uma tradição que se repete a cada celebração. Esse movimento, que entrelaça religiosidade e cotidiano, fortalece o vínculo dos devotos com o local e contribui para a construção do sentido de lugar. Medeiros (2021) destaca que,

> Dentro das ofertas de feiras que se encontram na cidade, uma das mais tradicionais é a Feira da Aparecida que acontece toda terça-feira, no dia da novena da padroeira, no bairro de Aparecida ao lado do santuário de mesmo nome. O bairro é um dos mais antigos da cidade e seus moradores frequentam ativamente a feira tanto para comprar alimentos como para consumir ali mesmo. A Feira da Aparecida possui um lugar especial no coração de muitos manauaras por ser extremamente tradicional ir à feira para comer pastel e tomar caldo de cana, a memória afetiva que muitos têm relacionado à feira inclui fazer isso após ter participado da novena (MEDEIROS, 2021, p. 13).

Mais do que a dinâmica econômica da feira, o que se destaca é a relação dos devotos com esse espaço. A feira não é apenas um local de compras, mas um ambiente que se entrelaça com a vivência da fé, tornando-se parte do ritual de visita ao Santuário. Para muitos fiéis, passar pela feira antes ou depois da novena é um costume arraigado, um momento de encontro, de continuidade da experiência religiosa no cotidiano. Nesse espaço, que pode ser concebido como profano, os fiéis não apenas consomem os produtos comercializados, mas também vivenciam uma continuidade da experiência religiosa.

Os relatos dos devotos evidenciam essa relação entre a feira e a prática religiosa. Como menciona Gabriela: "*Recomendo visitar essa feira. Quando eu fazia curso na igreja, saía todas as terças depois da aula só pra dar um rolê nessa feira. Muito boa*". Augusto destaca a atmosfera única do lugar: "*o atendimento é muito bom. Um X-caboquinho caprichado, as tapiocas de castanhas e caboquinha, pode ser mista. Com café com leite e sucos diversos, é uma festa, fartura, no dia da feira e da novena!! Igreja lotada. Muitos cânticos e orações. É uma grande diversidade: religião, músicas, vendas, cultura, fé e vida*".

Além da diversidade de produtos, a feira se consolida como parte do ritual de participação na novena: "*Sim, o pastel ou a tapioca após a novena já é uma tradição*". Joel reforça essa prática cotidiana: "*A feira tem um lugar especial na minha rotina durante a novena. Eu sempre dou uma olhada nas barracas, vejo se tem algo novo, e não posso deixar de passar por um pastel com um caldo de cana bem geladinho. É quase uma tradição: sai da novena e ir para a feira*". Isaque enfatiza que:

> Não vou mentir não, porque mentir é pecado, mas quem botou essa feira bem ao lado da igreja dia de terça já fez pensando justamente no movimento da novena. Mas eu costumo dar uma passada, comprar algumas coisas, até mesmo merendar. Minha rotina quando venho é ir na imagem de Nossa Senhora, Novena, banheiro, feira e casa.

Para muitos, essa parada na feira também é um momento de confraternização e lazer, como aponta um devoto: "*Quando sobra uma graninha, é certeiro: tapioca e café, sempre tem essa parada. É o jeitinho de dar uma pausa e curtir esse momento de comunhão*". A relação entre a feira e a novena se fortalece na memória e na tradição dos devotos, conforme destaca Vinicius:

> A Feira de Aparecida tem um lugar especial para mim. Sempre que penso nela, automaticamente lembro das novenas, e o contrário também acontece. Para mim, é uma tradição: só vou à feira por causa da novena. Depois de sair da novena, passo na feira, compro algumas coisas, como frutas, legumes e, claro, não resisto a um pastel com caldo de cana.

A memória da Feira de Aparecida está profundamente ligada ao afeto e às experiências vividas por aqueles que frequentam o espaço. Em sua monografia sobre o potencial turístico da feira de Aparecida, Medeiros compartilha sua vivência pessoal, destacando a relação entre a feira e a novena. Em seu relato, torna-se evidente como a feira não é apenas um espaço comercial, mas também um lugar de construção de memórias e significados, estreitamente ligado à experiência religiosa e afetiva dos devotos. Medeiros (2021) afirma:

> A Feira da Aparecida permanece na mente de muitos manauaras por meio das memórias afetivas, foi isso que me impulsionou a escrever a respeito dela. Lembro com muito carinho de quando minha mãe me levava à igreja de Nossa Senhora Aparecida às terças feiras geralmente no horário das 15:00 horas, conhecida por nós católicos como a hora da misericórdia. Sempre após as novenas nós saíamos pelo portão lateral da igreja que dá direto para a feira, logo na saída do portão da igreja haviam várias barracas que vendiam pulseirinhas de santos, terços muito lindos e adornados e blusas religiosas, em uma das vezes que nós fomos consegui que minha mãe comprasse uma pulseira com a imagem de vários santos, lembro daquela pulseira como se a tivesse ganho ontem e lembro da felicidade em andar com ela para todos os cantos (MEDEIROS, 2021, p. 43).

Esses depoimentos evidenciam como a feira transcende sua materialidade, tornando-se um espaço de vivência afetiva e espiritual para os devotos que frequentam todas as terças-feiras o Santuário Nossa Senhora Aparecida. Mais do que um conjunto de barracas e produtos, ela se revela como um ambiente dinâmico, onde fé, sentidos e comunhão se entrelaçam em uma experiência singular. A relação dos devotos com esse espaço vai além do consumo, sendo marcada pela ressignificação cotidiana, pela sociabilidade e pelo acolhimento. Nesse contexto, a feira não se restringe a um espaço comercial, mas se apresenta como um lugar vivido, carregado de significados e experiências sensíveis. Isso se evidencia na forma como ela se entrelaça à novena, tornando-se uma extensão da experiência religiosa dos devotos. Para eles, a feira não é apenas um ambiente de compras, mas um espaço onde memórias, emoções e

práticas religiosas se conectam, conferindo-lhe um caráter que transita entre o profano e o sagrado.

CAPÍTULO III - MODERNIDADE E FÉ: AS NOVAS FORMAS DE INTERAÇÃO ENTRE O SANTUÁRIO NOSSA SENHORA APARECIDA E OS FIÉIS

No Capítulo III, são analisadas as redes sociais do Santuário, detalhando cada uma delas e os elementos que as envolvem. Destaca-se o trabalho da PASCOM na administração desses canais, garantindo uma comunicação eficiente com os fiéis.

Também são abordadas as dinâmicas espaço-temporais do Santuário, mostrando como o uso das redes sociais permite à instituição ultrapassar seus limites físicos, alcançar públicos distantes e proporcionar maior flexibilidade na participação das práticas religiosas. Além disso, são abordados os elementos tecnológicos implementados no espaço físico do Santuário.

Por fim, é analisado o papel das redes sociais do Santuário durante a pandemia de COVID-19, evidenciando sua importância para manter o vínculo com os fiéis e possibilitar a continuidade das atividades religiosas em meio às restrições impostas pelo período.

3.1 DA INTERNET ÀS REDES SOCIAIS: INTERAÇÕES ENTRE O SAGRADO E O PROFANO NO CIBERESPAÇO

Das inúmeras inovações que surgiram com o avanço da internet, podemos destacar as redes sociais, que, como destaca Ângelo (2016), são vistas como uma ferramenta com múltiplas possibilidades para usuários e empresas, que apresenta aspectos positivos e negativos. Negligenciar ou subestimá-las implicaria não reconhecer que estamos vivendo na era da informação e do conhecimento.

Um dos principais fatores que tornam as redes sociais tão interessantes é seu incrível poder de alcance e difusão. Nelas não existem barreiras ou fronteiras, no sentido de que a partir de um perfil criado em qualquer rede o usuário pode ter contato com uma pessoa do outro lado do globo, consumir diversos conteúdos ou até mesmo acompanhar eventos que acontecem no mundo em tempo real, seja uma guerra, um desastre natural, uma manifestação social, entre outros. As redes sociais tornaram as pessoas mais conectadas, sendo resultado direto do intenso uso da *internet*. Como ressalta Ângelo (2016):

> Um dos grandes fenômenos resultantes do uso intenso da internet é a ampliação do número de redes sociais, motivada pela velocidade da comunicação, pelo grande alcance dos espaços geográficos e pela disseminação das tecnologias da informação e comunicação (ÂNGELO, 2016, p. 72).

Dentre estas redes, podemos destacar, segundo estudos de Beling (2022): 1) o Facebook, uma das maiores redes sociais deste século. Lançada em 2004, conta atualmente com aproximadamente 2 bilhões de usuários e é uma das redes sociais mais utilizadas entre aqueles que desejam se conectar com outras pessoas, realizar buscas rápidas de alguma informação, entre outras funções; 2) Instagram, criado em 2010, se tornou o principal aplicativo gratuito para compartilhamento de fotos e de vídeos, contando atualmente com cerca de 1 bilhão de usuários; 3) Youtube, rede social criada para compartilhamento de vídeos longos lançada em 2005 por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim. Em 2006 foi vendida para a Google e, com o passar dos anos, a plataforma foi ganhando espaço e tornando-se mundialmente conhecida. Atualmente, é um dos *sites* mais buscados na internet; 4) TikTok, amplamente utilizado para o compartilhamento de vídeos, esta rede social foi criada em 2012 e ganhou enorme popularidade entre os jovens. Atualmente, estima-se que possua cerca de 732 milhões de usuários (BELING, 2022).

Existe uma infinidade de outras mídias sociais, como o Google, o WhatsApp, Twitter, Snapchat etc. Todas possuem diferentes funções, sendo seus usuários, em sua grande maioria, compostos pelo mesmo público alvo, visto que um mesmo indivíduo pode abrir uma conta em todas elas. Como citam Monteiro *et al*. (2015, p. 2) “as ferramentas citadas têm uma força popular muito grande, devido o número de usuários nessas redes. Elas possuem muita informação e não podem passar despercebidas pelas pequenas e médias empresas”.

A presença e importância das redes sociais no nosso dia a dia é inegável, pois elas exercem uma forte influência em diferentes aspectos da vida dos indivíduos. Seja na seleção de peças de vestuário, na divulgação de novas músicas ou filmes, as redes sociais se mostram um fator crucial de impacto. Com efeito, é impossível negar o poder que essas plataformas possuem na sociedade atual.

Ao longo dos séculos, a Igreja Católica empreendeu transformações internas visando uma maior aproximação de seus fiéis. Um exemplo dessas mudanças é o movimento de renovação carismática católica. Segundo informações disponíveis no *site* Metropolia Católica Ucraniana São João Batista[7], destaca-se o Concílio Vaticano II como um marco de renovação completa na Igreja. Tal concílio promoveu mudanças de grande impacto, como a adoção da celebração da Missa na língua local substituindo o latim. Ademais, houve um incentivo à leitura

[7]METROPOLIA. Movimento da Renovação Carismática Católica. Disponível em: https://metropolia.org.br/movimentos/movimento-da-renovacao-carismatica-catolica/. Acesso em: 13 jun. 2023.

e posse da Bíblia por parte de todos os fiéis, bem como a ampliação do espaço de participação e comunhão para os leigos.

Atualmente, a Igreja Católica continua passando por transformações impulsionadas pelos avanços e mudanças que ocorreram e continuam a ocorrer no mundo. Um exemplo notável é a criação da *internet* e das redes sociais, que possibilitaram uma conexão global sem precedentes. Diante desse contexto, a Igreja reconheceu a importância de se adaptar a essas transformações e utilizar as ferramentas tecnológicas disponíveis para alcançar e envolver os fiéis de maneiras inovadoras e cativantes. Essa abordagem visa aproveitar as oportunidades oferecidas pela tecnologia para fortalecer a comunicação, a participação e a experiência dos fiéis, promovendo uma maior interação e engajamento nas práticas religiosas e na vivência da fé.

Diversas igrejas católicas e seus membros, incluindo a própria autoridade máxima da Igreja, o Papa Francisco, estão presentes nas redes sociais e por meio destas interagem com os seus fiéis. O santuário Nossa Senhora Aparecida em Manaus-AM, por exemplo, possui contas no Instagram, Facebook e YouTube, apresentando milhares de seguidores em cada uma destas mídias sociais.

Antes de abordar diretamente sobre as redes sociais do Santuário, é essencial discorrer brevemente sobre a Pastoral da Comunicação (PASCOM). Neste capítulo, serão introduzidas algumas falas dos responsáveis pela PASCOM, Fiel 1 (coordenador) e Fiel 2 (vice-coordenadora), obtidas por meio de uma entrevista semiestruturada realizada durante esta pesquisa. A explicação sobre as redes sociais do Santuário demanda, primeiramente, uma compreensão sobre o papel e as atividades da PASCOM. Por isso, iniciarei esclarecendo o que é a Pastoral da Comunicação e sua relevância no contexto do Santuário.

De acordo com Chagas e Silva (2019), a Pastoral da Comunicação (PASCOM) do Santuário de Aparecida em Manaus, no Amazonas, foi implantada em janeiro de 2015, juntamente com a criação do perfil e página no Facebook “Santuário Aparecida Manaus”. Seu objetivo principal é utilizar as mídias sociais, como sites, Facebook, entre outros, para realizar transmissões, registros fotográficos e documentar as atividades e eventos da igreja, com destaque para as solenidades do dia 12 de outubro, em homenagem à padroeira do Brasil. Além disso, a PASCOM busca ampliar a divulgação da paróquia na capital, promovendo informações para pastorais, movimentos, devotos e comunidades em geral.

A Pastoral da Comunicação (PASCOM) desempenha um papel fundamental na articulação e disseminação das mensagens da Igreja, promovendo a evangelização por meio dos

recursos midiáticos disponíveis. Sua atuação vai além da simples utilização de ferramentas tecnológicas, busca estabelecer conexões significativas entre as pastorais, os fiéis e a própria Igreja. Nesse contexto, as falas dos representantes da PASCOM do Santuário ajudam a compreender melhor sua missão e os desafios envolvidos nesse trabalho.

> A PASCOM é a Pastoral da Comunicação. Nossa missão é comunicar e evangelizar por meio dos meios de comunicação que tivermos disponíveis. De forma geral, utilizamos as mídias que temos à disposição, como fotos e transmissões (Fiel 2, Manaus-AM, 14 de maio de 2024).

> A pastoral não foge muito do próprio nome, que é pastorear, ser pastor. Existem outras pastorais, como a da família e a social, e cada uma segue essa ideia de reunir as "ovelhas", que são o povo de Deus, e ajudar. Cada pastoral realiza suas atividades; no nosso caso, a função é comunicar. Nós precisamos comunicar entre as pastorais, com o povo de Deus e com a própria Igreja. Estamos interligados. Tanto que, agora, neste Pentecostes, a PASCOM da Arquidiocese de Manaus pretende fazer uma transmissão de todas as igrejas que têm PASCOM e página no Facebook, realizando uma única transmissão. Essa é a ideia: unir a todos e estarmos juntos (Fiel 1, Manaus-AM, 14 de maio de 2024).

O Centro Pastoral Santo Afonso, como é chamada a PASCOM do Santuário, reúne voluntários dedicados à gestão das redes sociais e à comunicação institucional. Todos os integrantes são fiéis de Nossa Senhora Aparecida e devotos de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, unindo sua fé e seu compromisso ao trabalho pastoral. Essa equipe, movida pela espiritualidade e pelo serviço, desempenha um papel fundamental na divulgação das atividades e na evangelização por meio das mídias digitais.

A atuação da Pastoral da Comunicação (PASCOM) no Santuário não se limita apenas à disseminação de mensagens por meio das redes sociais, mas também envolve um trabalho organizado e colaborativo. A figura 17 ilustra o espaço físico dedicado à PASCOM no Santuário, onde os voluntários planejam e executam suas atividades.

Figura 17 - Espaço da PASCOM: fé e tecnologia a serviço da evangelização

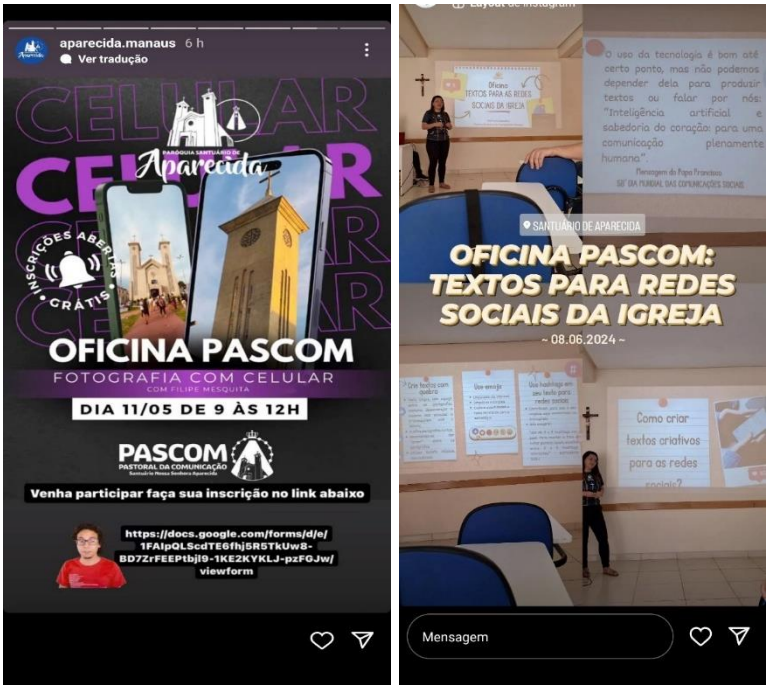
Fonte A: CARVALHO, M. M. R. Fonte B: Stories do Santuário Nossa Senhora Aparecida no Instagram, 2024.

Além da estrutura disponibilizada pela PASCOM para as transmissões ao vivo, merece destaque a realização de cursos de formação promovidos pela própria Pastoral. Até o momento, já foram realizadas quatro formações (Figura 18) voltadas para coordenadores, vice-coordenadores e agentes pastorais.

> A gente fez três formações para as pessoas. A primeira foi para entenderem como usar nossa marca, como ela surgiu e porque devemos utilizá-la de maneira correta. A segunda foi sobre o Canva. Tudo foi muito básico, apenas uma introdução para abrir um pouco a mente. Não foi um curso, mas uma oficina, para que as pessoas tivessem uma noção. São pessoas que já lidam com essas coisas, mas precisam ter uma noção maior. Assim, tivemos a formação sobre a marca, sobre o Canva e, agora, sobre fotografia (Fiel 1, Manaus-AM, 14 de maio de 2024).

Essas iniciativas têm como objetivo capacitar os membros da equipe, garantindo a melhoria contínua na qualidade das publicações e das atividades realizadas. Dessa forma, a PASCOM busca transmitir cada vez mais profissionalismo em seu trabalho, aliando técnicas modernas de comunicação à missão evangelizadora da Igreja.

Figura 18- Oficinas realizadas pela PASCOM em 2024



Fonte: Perfil do santuário Nossa Senhora Aparecida no Instagram. Manaus-AM, 2024.

Um ponto relevante é que parte dos equipamentos utilizados pela PASCOM foi adquirida por meio da realização de um bingo, cuja organização e divulgação foram feitas através das redes sociais do Santuário. Essa ação reforça o papel das redes sociais não apenas como ferramentas de evangelização, mas também como instrumentos eficazes para mobilizar a comunidade e viabilizar projetos importantes.

Nesse contexto, as redes sociais desempenham um papel essencial para o Santuário Nossa Senhora Aparecida. Elas não apenas viabilizam a divulgação de eventos e ações comunitárias, como o bingo, mas também fortalecem a comunicação entre a Igreja e os fiéis. Por meio dessas plataformas digitais, a PASCOM consegue ampliar o alcance de suas mensagens, interagir com o público de forma dinâmica e atrativa, e promover a evangelização de maneira mais abrangente, conectando fé e tecnologia em prol da missão pastoral. Diante disto, os coordenadores da PASCOM falam o seguinte:

> Para o Santuário de modo geral é muito importante ter redes sociais, não tem como evitar isso, até querendo ou não, tudo de certa forma envolve as redes sociais, todas as redes sociais estão interligadas de certa forma, o Facebook, o WhatsApp, o Instagram, ocorre uma interação entre estas, tudo é rede social. [...] Então sem a rede sociais o Santuário seria mais apagado, não deixaria de ter a devoção, as pessoas vêm para cá, não por conta das redes socias, mas acho que estaria mais apagado, um pouco mais escondido, nessa grandeza toda que envolve a fé das pessoas.[...] Então a importância das redes sociais hoje, acho que se não houvesse o Santuário seria mais apagado, mas como falei a

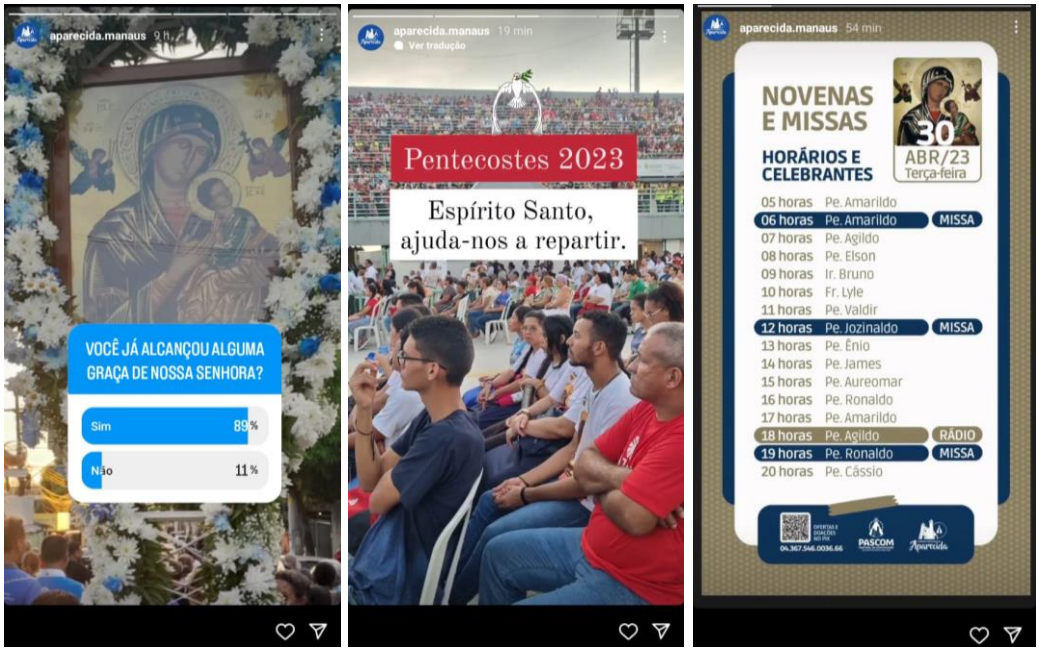
> fé continuaria, estaríamos mais escondidos, principalmente na pandemia (Fiel 1, Manaus-AM, 14 de maio de 2024).
>
> Aproveitando o que o Fiel 1 falou antes, nós não tínhamos esse uso massivo que temos atualmente das redes sociais, tanto em questões pessoais quanto nas próprias instituições, empresas e tudo mais. O nosso Facebook foi criado, se não estou enganada, em 2012, de acordo com as nossas anotações. Naquela época, quando o Facebook e o YouTube foram criados, essa comunicação acontecia de forma mais interna. Aquilo que era externo não tinha a força necessária para divulgação e dependia mais do famoso "boca a boca", de reuniões dos grupos, das pastorais e tudo mais. As redes sociais, como o próprio Facebook e, depois, o Instagram, vieram para dar essa visibilidade. É aí que entra, por exemplo, o papel da assessoria institucional, de fazer essa comunicação utilizando também as redes sociais. Ainda assim, existem pessoas mais velhas que acabam utilizando os modos mais tradicionais. As redes sociais têm esse impacto de permitir que façamos tanto uma comunicação interna quanto externa. E não estamos falando somente do Facebook ou do Instagram; há também o próprio WhatsApp, outras formas de comunicação, as artes e essas outras ferramentas todas (Fiel 2, Manaus-AM, 14 de maio de 2024).

Diante do exposto, as redes sociais têm desempenhado um papel fundamental no cotidiano do Santuário Nossa Senhora Aparecida, consolidando-se como ferramentas indispensáveis para sua comunicação e evangelização. Este trabalho abordará cada uma dessas plataformas, detalhando suas funcionalidades e formas de uso, como stories, publicações no feed e outras estratégias adotadas pela PASCOM.

3.1.1 INSTAGRAM

A partir da análise do perfil do santuário no Instagram, constata-se que sua conta nesta mídia social foi criada em abril de 2016, de acordo com informações da própria plataforma. Atualmente, em março de 2025, esse perfil já conta com 28,1 mil seguidores. Diariamente, as *stories* do perfil são utilizadas para compartilhar informações e imagens relacionadas aos eventos em que os padres redentoristas estão envolvidos, bem como os horários das novenas, enquetes e, inclusive, comunicados em caso de algum imprevisto, como é possível observar na Figura 19.

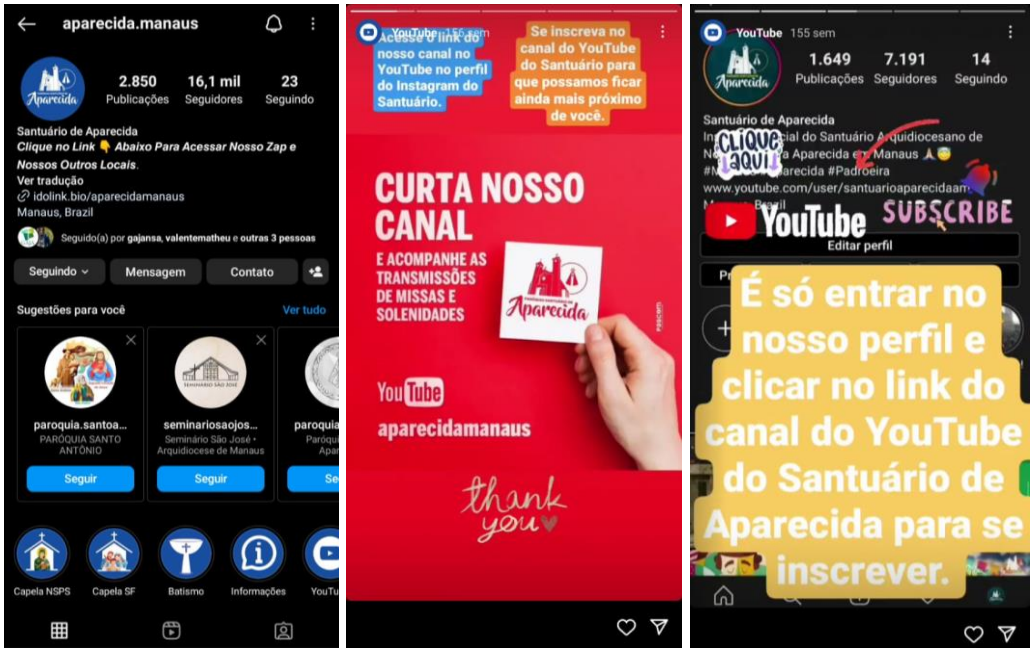
Figura 19 - Postagens nas *stories* do perfil do Instagram do santuário Nossa Senhora Aparecida



Fonte: Perfil do santuário Nossa Senhora Aparecida no Instagram. Manaus-AM, 2023.

Nesta rede, o santuário oferece diversos destaques sobre diferentes tópicos, incluindo um segmento chamado “Youtube”, no qual é enfatizado um convite aos devotos para seguirem o santuário nessa plataforma e também é fornecido um passo a passo para realizar essa ação (Figura 20).

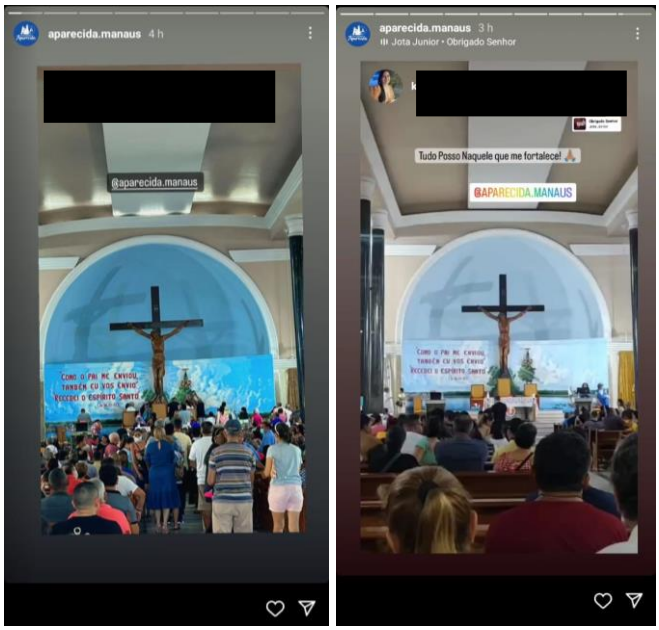
Figura 20- Destaques do perfil do santuário Nossa Senhora Aparecida no Instagram



Fonte: Perfil do santuário Nossa Senhora Aparecida no Instagram. Manaus-AM, 2023.

Além dos destaques no *feed*, o santuário interage com os seus seguidores/fiéis por meio da própria postagem que esses fazem e marcam o perfil do Instagram do santuário (Figura 21). Isto ocorre principalmente nas terças-feiras, dia em que é realizada a novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Nas imagens abaixo, os nomes dos usuários não serão exibidos, visando proteger sua privacidade e identidade.

Figura 21- *Stories* do santuário Nossa Senhora Aparecida com compartilhamento de postagens dos fiéis

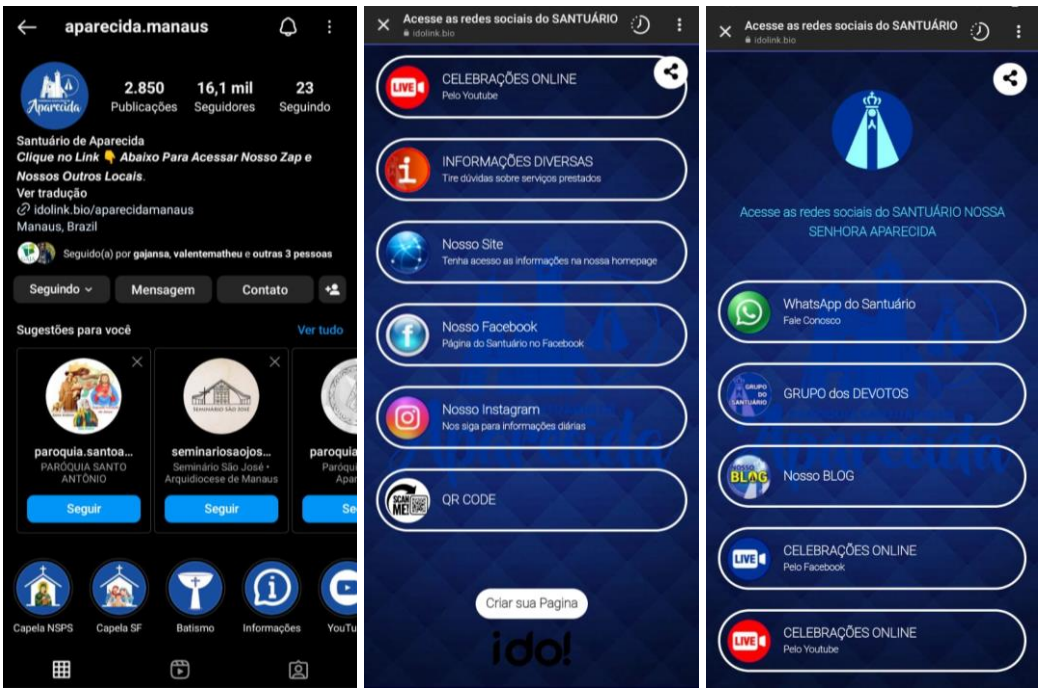


Fonte: Perfil do santuário Nossa Senhora Aparecida no Instagram. Manaus-AM, 2023.

Destaca-se, ademais, um aspecto relevante em suas mídias sociais: a presença de um *link* disponível em sua bio[8] (Figura 22). Esse *link* redireciona os seguidores para um novo *site* repleto de opções importantes. Neste *site* é possível encontrar todas as redes sociais do santuário, bem como acessar o contato no WhatsApp e acompanhar celebrações *online* pelo Facebook e YouTube. Outra opção importante disponível por meio do *link* na *bio* do Instagram é o acesso a parte chamada Nosso Blog, que direciona os usuários a um *site* com informações detalhadas sobre a história do Santuário Nossa Senhora Aparecida - AM. Além disso, por meio dessa mesma página, os seguidores têm a possibilidade de realizar doações financeiras utilizando o *QR Code* disponibilizado. Essa abordagem online amplia a interação e o engajamento com os fiéis, tornando-se um recurso valioso tanto para a comunidade religiosa quanto para aqueles que desejam conhecer melhor o local e suas atividades.

[8] A bio do Instagram é uma seção do perfil do usuário localizada na parte inferior de seu nome, onde são inseridas informações a respeito do usuário, como descrições, contatos, hashtags, emojis, links etc.

Figura 22- *Site* disponibilizado no *link* da *bio* do santuário Nossa Senhora Aparecida em seu perfil no Instagram e página para onde o usuário é redirecionado



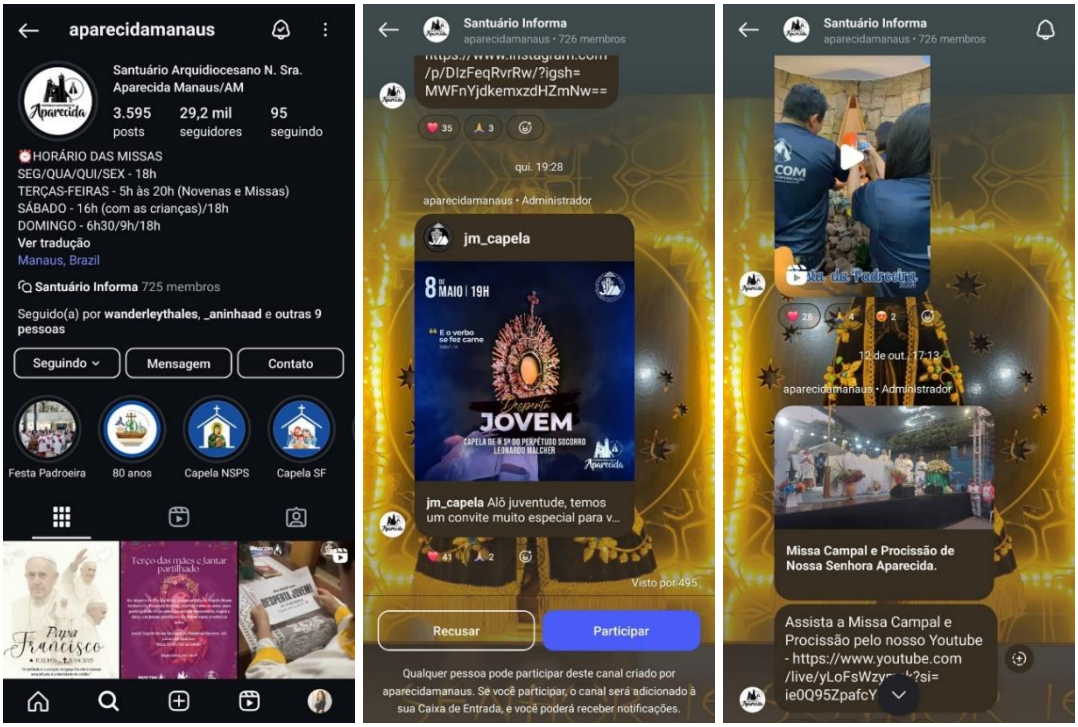
Fonte: Perfil do santuário Nossa Senhora Aparecida no Instagram. Manaus-AM, 2023.

Por meio da análise das mídias sociais do Santuário, é notável que ocorrem interações frequentes no Instagram. Essas interações podem ser observadas através dos comentários dos fiéis nas postagens, das publicações em suas próprias redes sociais mencionando o perfil do santuário, entre outras formas de engajamento.

Uma iniciativa mais recente, implementada em 2025, foi a criação do grupo intitulado Santuário Informa (Figura 23). Atualmente (maio de 2025), o grupo já conta com 725 membros e tem como objetivo divulgar informações relevantes sobre as atividades do Santuário, tais como transmissões ao vivo, vídeos publicados no YouTube, além de atualizações compartilhadas nos stories e no feed do Instagram.

Qualquer pessoa pode fazer parte do grupo. O acesso é simples: ao visitar o perfil oficial do Santuário no Instagram, o usuário encontra, entre as informações destacadas no próprio perfil, um link direto com o nome do grupo (Figura 23). Ao clicar, é automaticamente redirecionado para a página de ingresso, onde poderá decidir se deseja participar. Nesse mesmo espaço, estão descritas as orientações básicas sobre o funcionamento do grupo, como a ativação de notificações e a natureza das postagens.

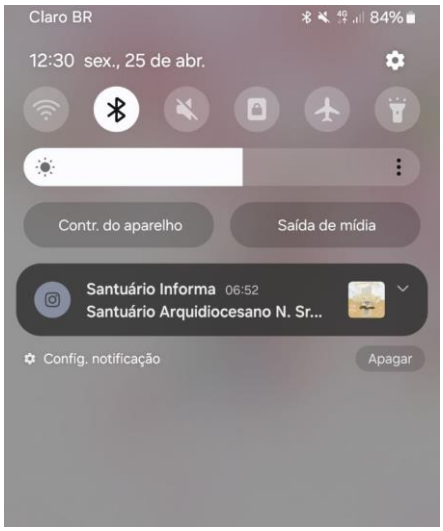
Figura 23 - Instagram do Santuário –grupo “Santuário Informa”.



Fonte: Perfil do santuário Nossa Senhora Aparecida no Instagram. Manaus-AM, 2025.

O grupo envia notificações sempre que há uma nova postagem, garantindo que os membros sejam rapidamente informados (Figura 24). A participação é restrita no sentido de que apenas os administradores podem enviar mensagens, o que mantém o foco nas comunicações oficiais. Os membros, no entanto, podem interagir com as publicações por meio de reações (emojis) e têm a possibilidade de compartilhar em seus próprios stories as imagens ou vídeos recebidos.

Figura 24 - Notificações do Grupo “Santuário Informa”.



Fonte: Perfil do santuário Nossa Senhora Aparecida no Instagram. Manaus-AM, 2025.

Essa iniciativa representa uma forma eficaz de manter os fiéis informados e engajados, acompanhando o dinamismo das redes sociais e reforçando a presença digital do Santuário, que busca estar cada vez mais próximo de sua comunidade também no ambiente virtual.

3.1.2 FACEBOOK E YOUTUBE

O Facebook foi a primeira rede social criada pelo Santuário Nossa Senhora Aparecida, em 2013. Atualmente, a página possui 29 mil curtidas e 56 mil seguidores, sendo utilizada para a publicação de comunicados, imagens sobre os cursos realizados no Santuário, orações e transmissões ao vivo das celebrações, incluindo as novenas que ocorrem às terças-feiras e nos dias de realização de missas.

Um dos diferenciais do Facebook é a alta interação dos seguidores, especialmente durante as transmissões ao vivo, que costumam gerar mais de cem comentários. Essas interações incluem agradecimentos por bênçãos recebidas, pedidos de oração por familiares e amigos, além de solicitações de bênçãos para a semana ou o início do mês.

A plataforma do Facebook também possui uma seção de avaliações, onde, até janeiro de 2025, foram registradas 883 opiniões. Os seguidores expressam percepções positivas sobre o Santuário, destacando sua atmosfera acolhedora e espiritualidade marcante. Dentre estes comentários estão "*as celebrações são maravilhosas! Em especial a novena em honra a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. "Eu chego a me emocionar. Os cânticos são lindos!!*" (Cleia), Frank descreve: "*o Santuário de Aparecida é um lugar maravilhoso, especial, repleto da presença de Deus, pois os devotos transbordam de fé e esperança na intercessão de Nossa Senhora. Quem tiver necessidade, ou não, visite. Reserve um tempo pra Deus*". Dilce reforça: "*o Santuário é lugar de acolhimento. É lugar de paz! Tudo limpo e aconchegante! Os fiéis recebem os cuidados necessários. E a oração fica leve*". Francisco complementa: "*um Santuário que oferece várias oportunidades de estudos e aprendizagem. Além das missas conforme programação, tem as tradicionais novenas de hora em hora, todas as terças-feiras. Colaboradores todos muito bem treinados, prestativos, educados. Tudo muito bem organizado, limpo. Os padres, como sempre, muito atenciosos e gentis*". Os comentários seguem essa mesma linha, descrevendo o Santuário como um lugar de bênçãos, acolhedor e maravilhoso, reafirmando a importância do espaço para os fiéis.

Um aspecto relevante a se destacar é que o Facebook se tornou a principal rede social utilizada pelos fiéis para interagir com o Santuário Nossa Senhora de Aparecida. A Fiel 2 comenta que:

> A rede social mais usada desde sua criação é o Facebook. O Facebook tem um alcance que nenhuma outra rede social conseguiu até agora. Paralelo ao Facebook, a gente criou o Instagram, a gente criou o YouTube também, e a gente tem trabalhado com o YouTube para ele ter essa força. No entanto, o Facebook é onde está, de fato, o público-alvo do Santuário de Nossa Senhora Aparecida. [...] Mas a transmissão, por exemplo, é sempre por lá. Então, as pessoas que acompanham já sabem, elas recorrem ao Facebook. Até hoje, ele é tido como a principal ferramenta do Santuário de Nossa Senhora Aparecida.Em algumas situações, por questões de equipamento, a gente não consegue, por exemplo, usar o YouTube e o Instagram. Então, como a gente sabe de fato que vai ter um alcance muito importante lá no Facebook, a gente opta por fazer a transmissão pelo Facebook. Esses são os casos em que temos que decidir entre um e outro, tendo em vista que o YouTube e o Instagram ainda não têm essa mesma força, no caso, para transmissões. E eu acho que vale ressaltar que o que tem dado força, e o que deu força ao longo dos anos para o Facebook, foi justamente a transmissão, essa necessidade de alcançar as pessoas. Então, a principal atividade era a transmissão e, consequentemente, as informações sobre os serviços e tudo mais. E então, essa é a característica do Santuário até hoje: tem essa característica que é o Facebook, até hoje, né? Mesmo com todas as modificações que já trouxe, o público continua sendo bastante significativo (Fiel 2, Manaus-AM, 14 de maio de 2024)

A fala da Fiel 2 evidencia a relevância do Facebook como a principal ferramenta digital do Santuário Nossa Senhora de Aparecida, consolidando-se como o meio mais eficaz para alcançar e engajar os fiéis.

O YouTube, por sua vez, foi criado especificamente para o Santuário em 2014 e atualmente conta com 6,36 mil inscritos. Diferente do Facebook, que ainda é utilizado para a publicação de comunicados, lembretes e outras postagens, o YouTube tem um propósito exclusivo: a transmissão ao vivo das novenas e missas realizadas no Santuário.

Vale destacar que as transmissões ao vivo das celebrações ficam disponíveis em ambas as plataformas, permitindo que os devotos as acessem a qualquer momento. Esse acesso flexível amplia o alcance das celebrações, possibilitando a participação mesmo daqueles que não podem assistir no momento da transmissão ao vivo. As lives se tornaram tão frequentes nessas redes que, quando não ocorrem por algum motivo, seja por falha técnica ou problemas na internet, os devotos rapidamente enviam mensagens questionando a razão, conforme mencionado pelo Fiel 1:

> E não teve, o pessoal já começa a perguntar: Por que não vai ter missa? Por que não está tendo? O que houve?’ O pessoal reclama, seja no Facebook, seja no YouTube. Nós já ficamos três semanas sem realizar no YouTube, e o

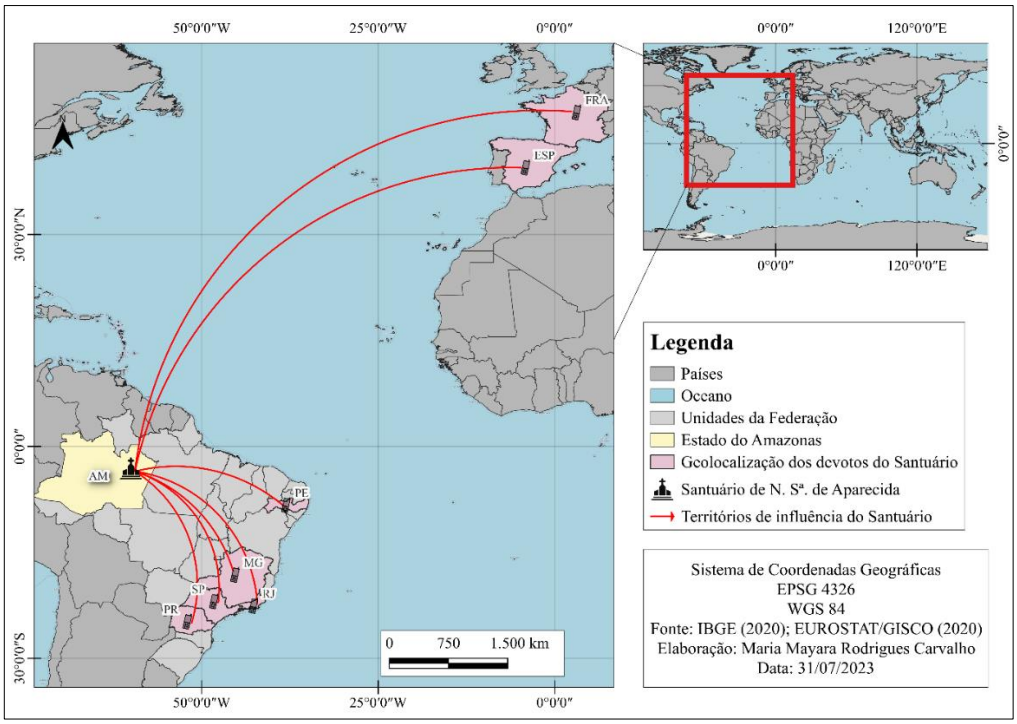
> pessoal reclamou, perguntando: Não vai voltar, não? Porque mudou o sistema, aí atualizou, saiu a conexão com o YouTube, e a gente não conseguia ou tinha que escolher um dos dois. Então, escolhemos o Facebook, que é onde mais pessoas assistem. Mas as pessoas ficavam perguntando, pois assistem pela TV smart, então o ideal é o YouTube, já que não dá para colocar o Facebook (Fiel 1, Manaus-AM, 14 de maio de 2024).

É relevante pontuar que ao lidar com os *feedbacks* dos devotos, a equipe do Santuário busca acompanhar atentamente os comentários e relatar eventuais problemas técnicos. Quando ocorrem falhas na transmissão, rapidamente solicitam o retorno dos fiéis para identificar a situação e tomar providências. Como destacado, ao perceber uma instabilidade na internet, é realizada uma postagem no Facebook pedindo aos seguidores que informem sobre a qualidade da transmissão. Em poucos minutos, diversas respostas são recebidas, indicando travamentos e ausência de áudio. Diante disso, a equipe decide reiniciar a transmissão, garantindo que os fiéis possam continuar acompanhando a celebração. Esse cuidado reflete a preocupação em manter uma comunicação eficiente e em atender às necessidades do público que acompanha as transmissões *online*.

As interações e *feedbacks* observados nas redes sociais demonstram o impacto positivo e a importância do santuário na vida dos devotos, reforçando a significativa conexão que eles têm com a instituição. Atualmente, as redes sociais desempenham um papel fundamental ao permitirem a troca de informações sobre a programação, eventos e renovação da fé dos devotos. Cada nova publicação ou transmissão ao vivo gera múltiplos comentários realizados pelos fiéis. Essa abordagem aberta e interativa nas mídias sociais contribui significativamente para o fortalecimento da comunidade de devotos, proporcionando uma conexão contínua com o Santuário.

Por meio das redes sociais, o santuário expande seu alcance e impacto, atingindo um público mais amplo que transcende as fronteiras físicas do local. Essa abordagem permite que um maior número de pessoas seja beneficiado com as celebrações, orações e mensagens transmitidas, independentemente de sua localização geográfica. Nesse contexto, realizamos uma pesquisa aleatória dos perfis dos fiéis nas redes sociais, enfocando exclusivamente os perfis abertos que continham informações sobre o local de residência. Com base nessas informações, foi elaborado um mapa (Figura 25) que ilustra a distribuição geográfica dos fiéis e sua conexão com o Santuário nas redes sociais. Os locais identificados incluem França, Espanha, Minas Gerais, Recife, Manacapuru, Ribeirão Preto, São Gabriel da Cachoeira, Belém, Parintins e São José dos Campos.

Figura 25- Influência do Santuário: localização geográfica de fiéis nas redes sociais



Autora: CARVALHO, M. M. R. (2023).

Por meio dessas plataformas digitais, o santuário alcança um número maior de pessoas, conforme pode-se observar no mapa acima, ampliando seu alcance e impacto para além das fronteiras físicas. As transmissões *online* têm sido acessadas por fiéis a milhares de quilômetros de distância, transcendendo as limitações geográficas. Isso é evidenciado por um comentário postado no YouTube do Santuário: "*do RJ estou assistindo a novena de nossa senhora do Perpétua Socorro, de Manaus. Um abraço fraterno, para todos os manauaras*", demonstrando, assim, a amplitude do alcance das transmissões.

Dessa forma, a influência do Santuário não se restringe mais ao seu bairro ou cidade, atingindo territórios no interior do estado do Amazonas, do Brasil e mesmo no exterior. Esse amplo alcance pode ser percebido nos relatos de fiéis que acompanham e participam das atividades promovidas pelo Santuário, mesmo à distância. A Fiel 2 destaca um exemplo concreto dessa presença digital e de sua importância:

> Sim, existem muitos, inclusive na nossa transmissão de agora, dia 12. No dia do sorteio do arraial, algumas pessoas comentaram, e um dos comentários que lembro era de alguém pedindo que o prêmio fosse para o Rio de Janeiro. Isso é muito interessante, porque mostra o alcance das nossas atividades por meio das redes sociais. Como o bingo era eletrônico, os participantes não precisavam estar fisicamente presentes. Eles podiam enviar uma mensagem pelo WhatsApp, fazer o pagamento diretamente na conta do Santuário e participar digitalmente. Isso amplia o alcance do evento, permitindo a

> participação de pessoas de diferentes lugares. Nos anos anteriores, também vendemos bingos para diversas cidades e estados. O Santuário, administrado pela Congregação do Santíssimo Redentor, está ligado a outras paróquias em Manaus, como Morro, São Lázaro, Educandos e Hiléia, além de locais ao longo da AM-010 e em municípios como Iranduba. Fora do Amazonas, há presença redentorista em estados como Acre (Feijó e Rio Branco) e Pará (Belém). Eventos de grande porte, como os 80 anos da Congregação Redentorista, também alcançam um público amplo. Como o encerramento foi realizado no Santuário de Aparecida, em Manaus, pessoas de diversas cidades acompanharam a celebração, inclusive de Coari, Anori e Codajás, locais onde a congregação já atuou. Além disso, fiéis de municípios da Região Metropolitana, como Manacapuru e Iranduba, e até de estados distantes, continuam acompanhando as atividades do Santuário pelas redes sociais, demonstrando sua devoção a Nossa Senhora Aparecida (Fiel 2, Manaus-AM, 14 de maio de 2024).

Além da espacialidade, o uso das redes sociais oferece flexibilidade temporal significativa. As transmissões *online* das celebrações são disponibilizadas nos perfis das redes sociais, especialmente no Facebook e YouTube, permitindo que os fiéis acessem esses conteúdos quando e quantas vezes desejarem. Essa temporalidade flexível fortalece a fé em diferentes momentos, não se limitando apenas ao momento em que ocorrem as celebrações presenciais ou ao vivo.

Ao analisar a relação entre o espaço e o tempo do Santuário e de suas celebrações, fica claro como o uso das redes sociais tem sido uma ferramenta poderosa para expandir a influência e o alcance dessa instituição religiosa. As redes sociais possibilitam que o santuário ultrapasse suas fronteiras físicas, chegando a públicos distantes, e também oferecem uma flexibilidade temporal que atende às necessidades e disponibilidades dos fiéis. Assim, o espaço-tempo do Santuário transcende os limites do "aqui e agora", conectando-se a pessoas de diferentes lugares e tempos, fortalecendo sua fé e proporcionando uma experiência religiosa mais aberta, inclusiva e adaptável aos ritmos de vida contemporâneos.

A este respeito, as reflexões de Khon e Moraes (2007) são bastante elucidativas, evidenciando que:

> Ao longo do tempo, a informação deixou ser um processo local para se apresentar em âmbito global. Reconfigurou o tempo e o espaço, acelerando as práticas e encurtando as distâncias. Tornou possível um novo tipo de sociabilidade, na qual a presença física já não é essencial para que haja uma relação, sendo possível interagir com quem quiser, a hora que quiser e ser participativo dentro da sociedade por meio de um espaço virtual (KHON E MORAES, 2007, p. 4).

É importante ressaltar que a igreja abraça a modernidade não apenas nas redes sociais, mas também nas instalações do próprio Santuário. Dentro desse espaço, os fiéis têm à disposição diversas facilidades para contribuir com a missão dos redentoristas e obras sociais

da instituição. Para aqueles que não possuem dinheiro em espécie, o Santuário disponibiliza cartazes (Figura 26) com informações da chave *Pix*[9], permitindo que os devotos realizem suas ofertas através de transferência bancária em plataformas digitais.

Figura 26 - Comunicados e chaves Pix do santuário Nossa Senhora Aparecida afixados em suas dependências.

Autora: CARVALHO, M. M. R. (2023).

Além disso, nos genuflexórios[10] do Santuário são disponibilizados *QR Codes* para quem deseja contribuir. Essas tecnologias modernas facilitam a generosidade dos devotos que desejam apoiar a missão da igreja. Outro recurso disponível é o "zap do Santuário", cujo número de contato é divulgado em um quadro de comunicados (Figura 27). Essa iniciativa permite que os fiéis se comuniquem com o Santuário de forma mais direta e célere, aproximando-os ainda mais da comunidade religiosa.

[9]Novo meio de pagamento instantâneo e online projetado pelo Banco Central do Brasil. É criado a partir de uma chave de acesso cadastrada junto a uma instituição financeira, podendo ser um endereço de e-mail, número de telefone, CPF ou uma chave aleatória gerada pela instituição. Este sistema de pagamento permite a realização de transações financeiras 24 horas por dia, sete dias por semana e 365 dias por ano (TEIXEIRA, 2022).
[10]Peça de mobiliário de capelas e oratórios, semelhante a uma cadeira, com estrado baixo para se ajoelhar e com apoio para os braços (DICIONÁRIO MICHAELIS *ONLINE*, 2023).

Figura 27- QR Codes para oferta e WhatsApp do santuário Nossa Senhora Aparecida.

Autora: CARVALHO, M. M. R. (2023).

Um aspecto relevante a ser destacado é a celebração realizada no Santuário de Nossa Senhora Aparecida no dia 12 de outubro de 2024, em honra à padroeira. Nessa ocasião, uma grande quantidade de fiéis reuniu-se para a festividade, com pessoas vindas de diversas partes de Manaus e até mesmo de outros municípios. O evento contou com a participação voluntária de inúmeros devotos, que se disponibilizaram para auxiliar na organização e no atendimento aos visitantes.

Um detalhe que chamou a atenção foi o uso de *QR Codes* (Figura 28) por muitos desses voluntários, que os portavam pendurados no pescoço. Essa iniciativa facilitou a realização de ofertas, permitindo que os fiéis contribuíssem de forma prática e rápida por meio de pagamentos digitais. Esse exemplo evidencia a forma como o Santuário tem incorporado novas tecnologias para aprimorar sua gestão e fortalecer o vínculo com os devotos, aliando tradição e inovação na vivência religiosa.

Figura 28 - Fiéis voluntários com QR Code no pescoço, permitindo contribuições digitais durante a festividade de Nossa Senhora Aparecida, no Santuário em Manaus.

Fonte: CARVALHO, M. M. R. (2024).

Outro exemplo disso é o totem digital (Figura 29) localizado em uma das entradas do Santuário. Conforme destaca a Fiel 2: "*Outra mídia que nós temos, que você não notou, é o nosso totem digital. Não sei se você já viu, mas isso também entra como mídia. Quando as pessoas chegam à igreja, elas vêem avisos, horários e alguns vídeos. É algo muito recente*".

Figura 29 - Totem digital do Santuário Nossa Senhora Aparecida

Autora: CARVALHO, M. M. R. (2024).

Essas adaptações à era digital refletem o esforço da Igreja em acompanhar as necessidades dos fiéis e facilitar sua contribuição para as causas e missões. A presença dessas tecnologias no espaço físico do santuário evidencia como estamos cada vez mais conectados e incorporando esses meios tecnológicos ao nosso cotidiano. O uso de *QR Codes* e plataformas digitais para doações torna o ato de ofertar mais prático e acessível, atendendo às demandas de uma sociedade digitalizada. Além disso, o totem digital disponibiliza informações importantes aos devotos, esclarecendo dúvidas e divulgando vídeos sobre aspectos que a Igreja deseja destacar no Santuário.

Depreende-se, a partir destas análises, que o Santuário está conectado aos seus fiéis por meio das redes sociais, aproximando-se cada vez mais deles e visando despertar o interesse de outras pessoas, de modo a ampliar o conhecimento sobre a congregação e suas obras para além da comunidade local. Além disso, ao aderir às novas tecnologias, a Igreja acompanha os avanços da modernidade. Essas ações refletem o esforço da instituição em se aproximar cada vez mais dos fiéis e expandir sua influência para além dos muros do Santuário.

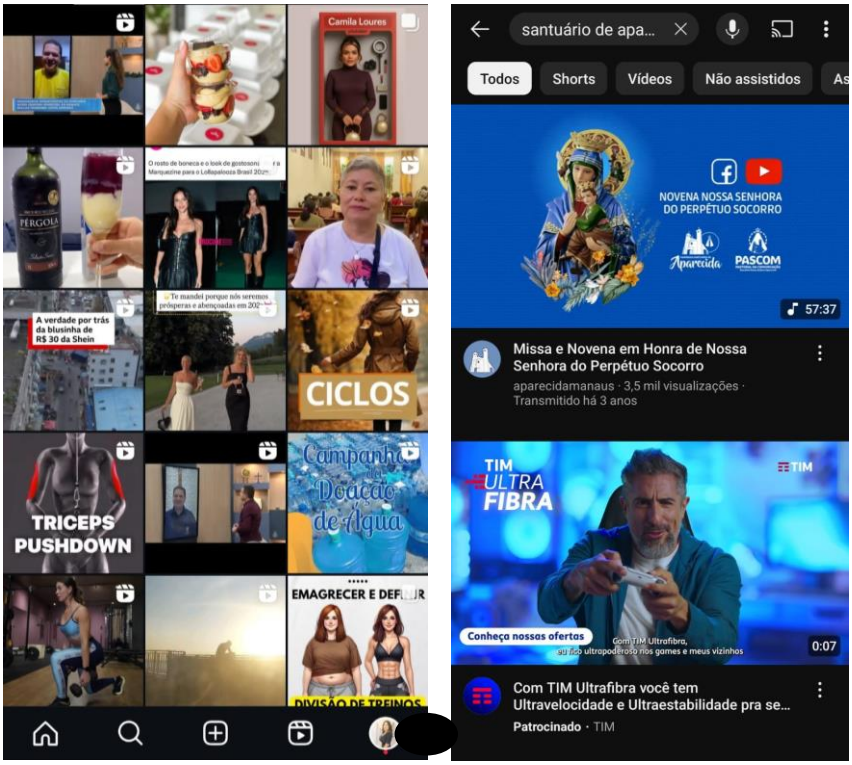
3.3 A COEXISTÊNCIA DO SAGRADO E DO PROFANO NAS REDES SOCIAIS DO SANTUÁRIO

As mídias sociais possuem uma notável flexibilidade e capacidade de se adaptar às preferências de cada usuário, permitindo a criação de perfis específicos para diferentes propósitos, tais como entretenimento, vendas de mercadorias e, até mesmo, para a expressão de crenças religiosas. Dessa forma, é possível observar a formação de comunidades virtuais voltadas para diversas religiões, incluindo igrejas evangélicas, santuários e outras manifestações do sagrado. Cada um desses perfis é direcionado a um público específico, o que ressalta a diversidade de propósitos e interesses presentes nessas plataformas. Sob essa perspectiva, as mídias sociais funcionam como uma extensão dos seus usuários, refletindo suas identidades, valores e preferências particulares.

Ao adentrar o mundo virtual, o Santuário se insere em um ambiente marcado pela multiplicidade: ali convivem expressões do sagrado e do profano, em constante trânsito e diálogo. Embora o propósito principal de suas redes sociais seja de caráter religioso e devocional, não se pode ignorar que o espaço digital é também um território profano — não no sentido pejorativo, mas como aquilo que está fora da delimitação do sagrado, conforme propõe Eliade (1992). Nas redes sociais, circulam postagens de cunho secular (Figura 30), mensagens de humor, memes, propagandas, comentários triviais, curtidas impulsivas — elementos que não

configuram ruptura com o sagrado, mas sim a sua coexistência com outras dimensões da vida cotidiana. Essa presença simultânea não invalida a sacralidade, mas a reinscreve em novas lógicas comunicacionais.

Figura 30 - A fé em meio aos anúncios: o profano que invade o sagrado no espaço digital.



Fonte: Perfil do santuário Nossa Senhora Aparecida no Instagram e YouTube. Manaus-AM, 2025.

A coexistência do sagrado e do profano nas redes sociais do Santuário revela que tais esferas não são necessariamente excludentes, mas coabitam, como duas dimensões que se entrelaçam na experiência religiosa contemporânea. Como observa Eliade (1992), o espaço sagrado se define por rupturas na homogeneidade do espaço profano, sendo percebido como "diferente" ou "outro" pelo sujeito religioso. No entanto, como argumentam Pereira e Gil Filho (2012), o espaço sagrado não está nas "coisas", mas na experiência e na atribuição simbólica dos sujeitos: o fiel é quem ressignifica o lugar e confere sua sacralidade. Assim, o ambiente digital pode ser sacralizado na medida em que os devotos o experienciam como espaço de fé, oração e comunhão.

Durante as transmissões ao vivo de missas, novenas e festas religiosas, observa-se a construção de um ambiente que busca manter a solenidade e o caráter sagrado do ritual, ainda que mediado por câmeras e telas. No entanto, a presença de comentários paralelos, emojis, interrupções técnicas, ou até mesmo a ausência de interação reverente por parte de alguns

usuários pode ser percebida como um sinal de “des-sacralização” ou uma fragilidade na manutenção do sagrado. Nesses momentos, a sacralidade do espaço digital é desafiada, revelando que sua construção depende constantemente do engajamento simbólico dos participantes.

As redes sociais do Santuário também operam como uma extensão do seu espaço físico. Ali, a fé se manifesta em postagens de celebrações, imagens sacras, mensagens espirituais e lives que recriam, de forma simbólica, os momentos vividos presencialmente. Como afirma Rosendahl (2018, p. 80), “o espaço sagrado reflete a percepção do grupo religioso envolvido”, ou seja, é a comunidade que molda e sustenta essa sacralidade. Os comentários dos devotos — “só eu sei a saudade que sinto dessa igreja, mas consigo diminuir um pouco acompanhando por aqui”; “foi tudo lindo, que Deus abençoe a todos” — demonstram que a sacralidade do Santuário não está restrita à materialidade do templo, mas se expande na experiência sensível e afetiva dos fiéis nas redes sociais.

Portanto, a presença do Santuário nas mídias digitais não apenas reproduz o sagrado, mas o reinscreve em uma nova gramática de comunicação. A tensão entre o sagrado e o profano não deve ser vista como um obstáculo, mas como parte constitutiva dessa nova espacialidade religiosa. A sacralidade digital é frágil e precisa ser continuamente sustentada pelas práticas devocionais dos sujeitos, mas é também potente, pois permite novas formas de comunhão e espiritualidade em tempos de deslocamentos e distâncias. Assim, o sagrado se manifesta não apesar do profano, mas muitas vezes a partir dele, numa dinâmica de ressignificação constante.

3.4 O PODER DAS REDES SOCIAIS DO SANTUÁRIO NA PANDEMIA DE COVID-19: CONEXÕES ENTRE A COMUNIDADE RELIGIOSA E O FORTALECIMENTO DA FÉ

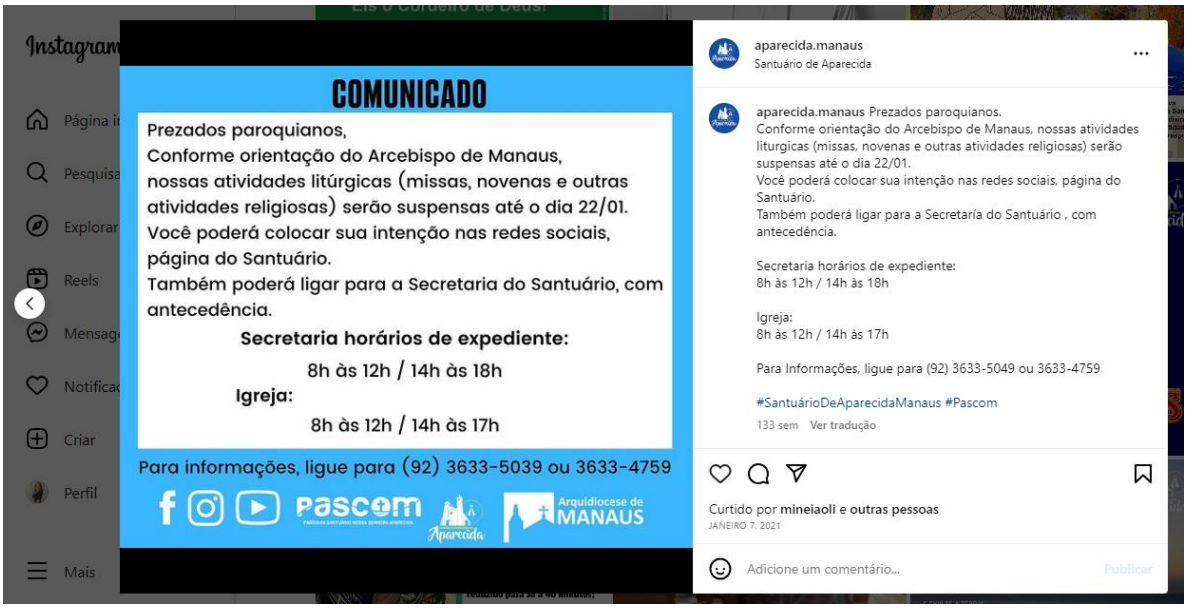
Os anos de 2020 e 2021 foram fortemente impactados pela pandemia de COVID-19, resultando na suspensão de diversas atividades coletivas e presenciais em todo o mundo. No Santuário, a situação não foi diferente. Assim que as restrições foram impostas, a instituição rapidamente adotou medidas para comunicar as mudanças aos devotos e fiéis, utilizando todos os meios disponíveis em suas redes sociais, conforme pode ser visto na figura 31.

Figura 31 - Comunicado sobre a suspensão das atividades presenciais do Santuário em 2020.

Fonte: Perfil do santuário Nossa Senhora Aparecida no Instagram. Manaus-AM, 2020.

Ao longo dos anos de 2020 e 2021, sempre que a suspensão das atividades presenciais se fazia necessária, novos comunicados eram publicados, garantindo que os fiéis estivessem informados sobre as mudanças. As imagens desses anúncios evidenciam a recorrência dessas medidas e a preocupação do Santuário em manter a comunidade engajada, mesmo diante das restrições impostas pela pandemia (Figura 32).

Figura 32 - Comunicado sobre a suspensão das atividades presenciais do Santuário em 2021.



Fonte: Perfil do santuário Nossa Senhora Aparecida no Instagram. Manaus-AM, 2021.

Ao longo dos meses de isolamento social, as redes sociais do Santuário desempenharam um papel essencial na manutenção do vínculo com a comunidade religiosa. Em uma das

primeiras postagens que anunciava a suspensão das atividades presenciais, uma devota questionou: "*As missas serão transmitidas pelo Facebook*?". Outros fiéis também manifestaram interesse, solicitando que as novenas das terças-feiras fossem transmitidas pelo Instagram, mencionando que diversas paróquias já adotavam essa prática e perguntando por que o Santuário não poderia fazer o mesmo. Com o tempo, o Santuário conseguiu se organizar e passou a divulgar as transmissões das celebrações em suas redes sociais, informando os horários e os meios pelos quais os fiéis poderiam acompanhá-las (Figura 33).

Figura 33 - Divulgação das transmissões de celebrações nas redes sociais do Santuário durante o isolamento social.

Fonte: Perfil do santuário Nossa Senhora Aparecida no Instagram. Manaus-AM, 2021.

O impacto das transmissões foi amplamente reconhecido pelos membros da Pastoral da Comunicação, que acompanharam de perto as mudanças e desafios enfrentados pelas igrejas durante esse período. A Fiel 2 destaca que, embora a pastoral já existisse desde a década de 1980, foi a pandemia que impulsionou sua consolidação e reconhecimento. A necessidade de manter os fiéis conectados levou padres e párocos a adotarem definitivamente as transmissões ao vivo como alternativa para a participação nas celebrações.

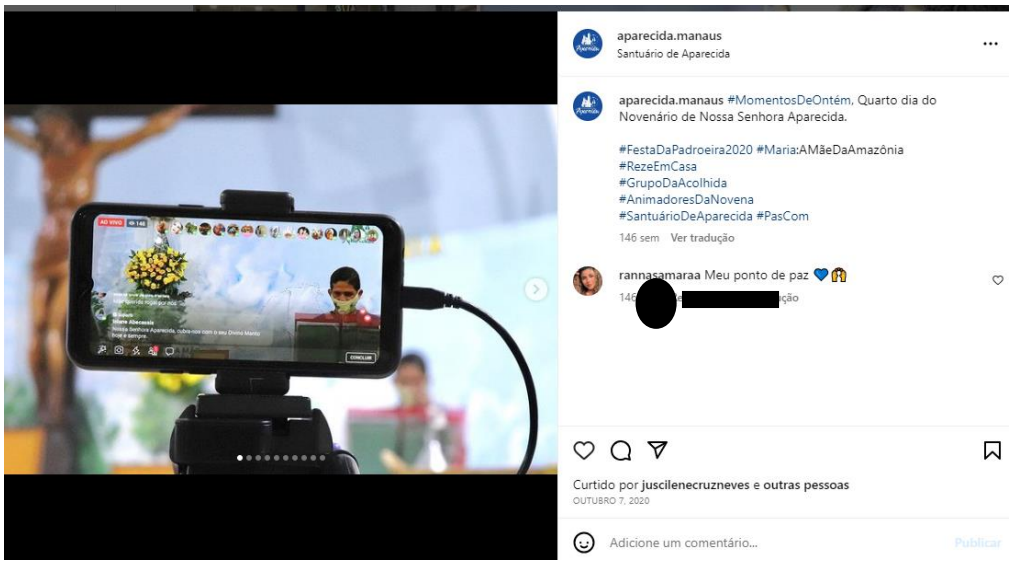
> Vale reforçar que, desde o início, quando tudo foi fechado, o Santuário já realizava transmissões, enquanto outras igrejas ainda estavam se adaptando. Muitas sequer possuíam uma Pastoral da Comunicação estruturada, e, com a pandemia, passaram a reconhecer sua importância. Houve uma mudança de percepção: padres que antes demonstravam certa resistência compreenderam a necessidade da pastoral e seu papel fundamental na evangelização. Se você consultar a Arquidiocese de Manaus, verá que esse impacto foi amplamente reconhecido. Inclusive, escrevi uma matéria para a revista da arquidiocese abordando essa questão. Lá, destacaram que a Pastoral da Comunicação foi a que mais cresceu durante a pandemia, ganhando a visibilidade que sempre mereceu. Muitas igrejas locais ainda não possuem essa estrutura ou não compreendem sua necessidade, pois priorizam a presença física nas celebrações. No entanto, a proposta não é substituir a participação presencial, mas ampliar o alcance da evangelização, garantindo que a igreja também esteja presente nas redes sociais (Fiel 2, Manaus-AM, 14 de maio de 2024).

A pandemia evidenciou que a comunicação é parte essencial da missão evangelizadora da Igreja. Embora a presença digital não substitua a vivência comunitária presencial, ela amplia significativamente o alcance da mensagem, chegando àqueles que não podem participar fisicamente. Nesse contexto, a Pastoral da Comunicação passou a ser reconhecida como um agente fundamental da evangelização nos tempos atuais. A fala da Fiel 2 contribui para compreendermos melhor esse período delicado, marcado por incertezas e adaptações, e nos convida a refletir sobre como as pessoas vivenciaram esse momento e utilizaram as redes sociais para diversos propósitos — desde a busca por informação e interação até o fortalecimento da fé. Ela ainda reforça que:

> E quanto à Pastoral da Comunicação, faço parte dela desde 2015 e também sou a jornalista responsável, cuidando da imprensa e de diversas outras atividades. Durante a pandemia, acompanhei de perto essa realidade, e conversamos bastante sobre o impacto que as transmissões tiveram. O alcance foi impressionante, chegando a mais de mil visualizações por transmissão, não apenas de pessoas da região, mas também de fiéis de outras localidades. O Santuário, tanto em Manaus quanto no Amazonas de forma geral, já tinha a prática de transmissões ao vivo e, por isso, foi uma das únicas igrejas a manter esse trabalho desde o início da pandemia. Nos bastidores, comentávamos que o Santuário foi o único a se manter firme e constante nas transmissões. Procurávamos por outras igrejas que estivessem fazendo o mesmo, mas muitas ainda não haviam se adaptado. Encontramos maneiras de garantir que, pelo menos, uma pessoa estivesse presente na igreja diariamente para continuar as transmissões e manter o contato com os fiéis. Com as igrejas fechadas, o público estava em casa, e as redes sociais foram fundamentais para que as missas continuassem acontecendo. Era um momento de crise pandêmica, e a fé se tornou um refúgio para muitas pessoas. Elas buscavam conforto, proximidade com Deus e um sentido de continuidade em meio às dificuldades. Foi dessa forma que conseguimos levar essa conexão a elas (Fiel 2, Manaus-AM, 14 de maio de 2024).

Durante esse período, a transmissão diária de mensagens de esperança, conforto e orientações proporcionou suporte emocional e espiritual em meio às incertezas da pandemia. As celebrações religiosas transmitidas ao vivo (Figura 34) permitiram que os fiéis participassem das liturgias desde suas casas, criando uma nova forma de vivenciar a fé.

Figura 34: Transmissão novena Nossa Senhora do Perpétuo Socorro durante a pandemia



Fonte: Perfil do santuário Nossa Senhora Aparecida no Instagram. Manaus-AM, 2023.

Esse cenário evidenciou a importância das redes sociais não apenas como ferramenta de comunicação, mas como um espaço essencial para manter a conexão entre a comunidade religiosa e sua espiritualidade. A fala da Fiel 2, nos ajuda a compreender melhor esse momento delicado, mostrando como as pessoas enfrentaram esse período e de que maneira as redes sociais foram utilizadas para diferentes propósitos, incluindo a evangelização e o fortalecimento da Pastoral da Comunicação. Sobre isso, o Fiel 1 reforça que,

> Na pandemia, como mencionei em uma atividade da qual participamos, Fiel 2 explicou que a Pascom começou na década de 1980, mas foi em 2020 que teve uma ascensão e um fortalecimento. Ela já existia como pastoral em algumas igrejas e vinha se consolidando, mas, com a pandemia, padres, párocos e até o próprio arcebispo perceberam sua importância e a necessidade de transmitir as celebrações. As pessoas queriam estar nas missas, desejavam esse contato, mas não podiam sair de casa. A única alternativa era assistir pela TV, com o padre Marcelo Rossi, ou recorrer às redes sociais. Assim, passamos a realizar transmissões ao vivo. Antes, não havia transmissão pelo celular, mas, durante a pandemia, nos adaptamos e começamos a utilizá-lo para conectar os fiéis. Nas missas, estávamos presentes apenas nós, da Pascom, e o padre, sem mais ninguém na igreja. Esse período foi um verdadeiro divisor de águas para a Pascom. A pandemia trouxe muitos desafios, mas também evidenciou a importância da Pastoral da Comunicação, mostrando às pessoas que ela existia e tinha um papel fundamental (Fiel 1, Manaus-AM, 14 de maio de 2024).

Em relação às redes sociais, o canal do YouTube do Santuário, impulsionado pelos pedidos recebidos no Instagram, alcançou mil inscritos em 9 de julho de 2020, o que possibilitou a transmissão ao vivo das novenas. Vale destacar que as *lives* no Facebook alcançaram números expressivos de visualizações. Os números impressionantes de visualizações, variando de 436, 768, 933 e até mesmo atingindo 1,4 mil usuários, demonstraram o impacto positivo dessas *lives* no engajamento da comunidade religiosa durante a pandemia. O compartilhamento desses momentos virtuais também permitiu que as mensagens de fé e esperança alcançassem uma audiência ainda mais ampla, fortalecendo a presença do Santuário nas redes sociais.

A interação nas redes sociais trouxe à tona novas formas de expressão religiosa, como testemunhos de gratidão, pedidos de orações e relatos de experiências espirituais. Essas interações virtuais promoveram uma comunhão entre os devotos, mesmo à distância, estreitando os laços de pertencimento e fortalecendo o sentimento de comunidade religiosa.

Assim sendo, as redes sociais do Santuário durante a pandemia desempenharam um papel poderoso ao manter a comunidade religiosa unida, fornecendo apoio emocional, permitindo a vivência da fé de forma virtual e fortalecendo os laços de comunhão entre os fiéis. Esse período também revelou a crescente importância das redes sociais no contexto religioso contemporâneo, reforçando o papel dessas plataformas na construção e fortalecimento da fé em tempos de adversidade.

CAPÍTULO IV - O SANTUÁRIO EM AÇÃO: ANÁLISE DAS ATIVIDADES SOCIAIS COM OS FIÉIS E A COMUNIDADE

Este capítulo apresenta as ações sociais realizadas pelos redentoristas, destacando sua importância em contextos nos quais o Estado não conseguia suprir as necessidades básicas da população. A atuação desses religiosos ultrapassou os limites de Manaus, alcançando outros municípios do Amazonas.

Além disso, são abordadas as ações sociais atualmente desenvolvidas, incluindo o projeto social redentorista PROJAR. O capítulo também discute a percepção dos fiéis sobre as iniciativas sociais do Santuário.

4.1 AÇÕES E PROJETOS SOCIAIS DOS REDENTORISTAS COM A COMUNIDADE: UM LEGADO DE CARIDADE E SOLIDARIEDADE

Para muitos, a Igreja exerce um papel que transcende as práticas religiosas formais, como missas, novenas e outros rituais espirituais. Ela assume uma função social significativa, especialmente em comunidades onde o apoio governamental é escasso ou insuficiente. Nesse contexto, a Igreja se torna um lugar de acolhimento, onde indivíduos em situação de vulnerabilidade buscam assistência social, apoio emocional e até mesmo um refúgio físico.

Os missionários redentoristas desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento social e educacional de Manaus e de diversos municípios do Amazonas, desde sua chegada à região na década de 1940. A missão dos redentoristas se destacou por sua ética de trabalho baseada na evangelização e na promoção da dignidade humana, suprindo muitas vezes a ausência do Estado em setores essenciais, como saúde, educação e assistência social. Com um compromisso que ia além da esfera religiosa, os missionários redentoristas estabeleceram uma série de iniciativas que transformaram significativamente a vida das populações locais (PAIVA, 2017).

Essa dimensão social da igreja é essencial para entender sua relevância nas comunidades, pois vai além da esfera espiritual e religiosa, assumindo um papel ativo no combate à desigualdade social e na promoção de um senso de amparo coletivo.

No período em que a presença estatal era quase inexistente, os redentoristas estiveram na linha de frente oferecendo apoio à população. Criaram escolas, ambulatórios, cursos profissionalizantes e postos médicos e odontológicos, formando uma ampla rede de auxílio para os mais necessitados. Seu trabalho social antecedeu eventos históricos da Igreja, como o Concílio Vaticano II e a Conferência de Medellín (1968), reafirmando sua missão de assistência

aos pobres e marginalizados, seguindo os ensinamentos de seu fundador Santo Afonso. A este respeito, Paiva (2017) reforça que,

> Muito antes de se falar em Concílio Vaticano II e da Conferência de Medellín (1968), os Redentoristas, desde a década de 1940, se empenharam de corpo e alma no trabalho social, seja de conscientização como em assistência aos pobres e mais necessitados. A história da fundação da Congregação é marcada por essa opção preferencial pelos pobres e abandonados. Em lugar distinto e tempos anteriores ao século XX a vivência desse ideal teve altos e baixos. A herança deixada pelo fundador e preservada na Regra era clara sobre os destinatários a serem evangelizados: os empobrecidos socialmente e mesmo eclesialmente. Os documentos que norteavam a ação pastoral daqueles tempos foram a encíclica *Rerum Novarum*, de Leão XIII (1891) e *Quadragesimo Anno*, de Pio XI (1931) (PAIVA, 2017, p. 79 e 80).

A educação foi um dos pilares da atuação redentorista, com a construção de colégios em Manaus, Coari, Manacapuru e Codajás. Eles inovaram ao implementar colégios mistos, algo incomum para a época, pois tradicionalmente meninos e meninas estudavam separados. Essa abordagem revolucionária refletia não apenas uma mudança pedagógica, mas também um compromisso com a igualdade de gênero na educação. Sobre essa questão, Paiva (2017) afirma que,

> Quanto aos colégios, foram construídos em Manaus, Coari, Manacapuru e Codajás. Em Coari a bênção da pedra fundamental do Colégio Nossa Senhora do Perpétuo Socorro foi no dia 27 de agosto de 1945. Em 1949 Irmão Cornélio fez o projeto para o Colégio Nossa Senhora das Graças em Codajás e ainda em 1949, bênção da pedra fundamental do Colégio Nossa Senhora de Nazaré, por Dom Alberto G. Ramos, em Manacapuru, no dia 29 de agosto. Em Manaus, o colégio Nossa Senhora Aparecida foi inaugurado em maio de 1950. A presença de religiosas foi de suma importância para o desenvolvimento desses colégios. Inclusive inovando na pedagogia e na aceitação de meninos e meninas, isto é, colégios mistos, pois a tradição era manter separados os meninos e meninas (PAIVA, 2017, p. 75).

As imagens (Figuras 35 e 36) a seguir ilustram essa presença redentorista na educação: a primeira mostra a escola em Manacapuru e a segunda, a quadra do Colégio Nossa Senhora Aparecida.

Figura 35 - Colégio Nossa Senhora de Nazaré em Manacapuru – AM

Fonte: Paiva, 2017.

Figura 36 - Quadra Escola Nossa Senhora Aparecida

Fonte: Arquivo Missão Redentorista na Amazônia.

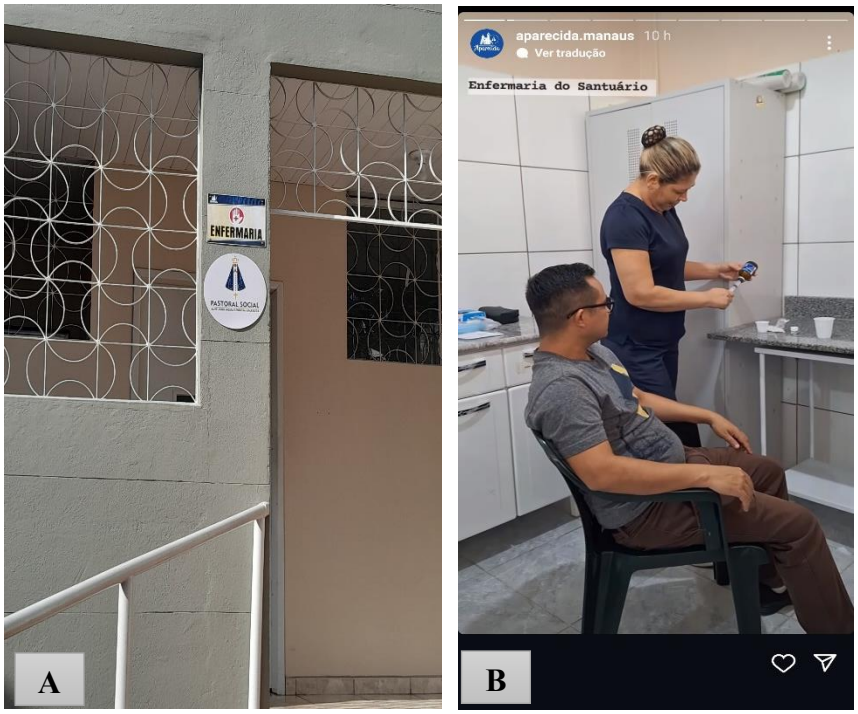
Na capital amazonense, os redentoristas se tornaram conhecidos por suas iniciativas de distribuição de remédios gratuitos, visitas a presídios e hospitais, bem como pela organização de cursos noturnos de eletricidade, carpintaria e inglês para trabalhadores e jovens carentes. Ademais, o Ambulatório Nossa Senhora Aparecida, inaugurado em 1946, oferecia assistência médica e dentária. Paiva (2017) cita que,

> Conhecedores que são, os Padres Redentoristas, da miséria que mais e mais se alastra na cidade, já através da fome, já de desconfortos, como de doenças as mais diversas, sem que o operário ou mendigo possa contar com um níquel sequer, estão fazendo distribuição gratuita de remédios nos lares pobres. Além dos remédios distribuídos, os Padres visitam os enfermos e vão ao presídio. Distribuem roupas, chinelos, livros, revistas e coisas de primeira necessidade aos pobres. Já visitaram os tuberculosos e a Colônia Antônio Aleixo,

> organização hospitalar para hansenianos. E o estado de pauperismo em que se encontram as classes pobres de Manaus não permite que os meninos e moços possam dedicar-se a diversões que os dignifiquem. Eles estão instalando parques de diversões para serem usados aos domingos e dias santos. Estão ensinando língua inglesa e cursos práticos de eletricidade, carpintaria em horário noturno (PAIVA, 2017, p. 80).

Fazendo um breve salto para o futuro, o ambulatório segue em pleno funcionamento até os dias de hoje, conforme pode ser vista na Figura 37.

Figura 37 - Imagem A: Fachada do ambulatório e Imagem B: Ambulatório em funcionamento



Fonte A: CARVALHO, M. M. R. Fonte B: Stories do Santuário Nossa Senhora Aparecida no Instagram, 2024.

Além da assistência médica, eram ofertados cursos de costura, bordado, eletricidade, música e ciências domésticas, proporcionando formação profissional e melhores oportunidades de trabalho para a população. Outro marco importante foi a inauguração do Parque Infantil Nossa Senhora Aparecida, em 1948, que proporcionava lazer e educação para crianças da comunidade. O Padre Frederico Stratman, um dos principais responsáveis por essas iniciativas, inaugurou um espaço para o ambulatório da paróquia, que por vinte anos funcionou como pronto-socorro para os mais pobres, até que o governo assumiu esses serviços na década de 1970 (PAIVA, 2017).

As atividades sociais dos redentoristas também envolveram a formação de trabalhadores e jovens em situação de vulnerabilidade. Em 1953, foi criada uma escola técnica que oferecia cursos de contabilidade, carpintaria, fotografia, inglês, motorização, rádiotelegrafia, bordado,

corte e costura, desenho e pré-enfermagem. Além da educação, a atuação redentorista foi fundamental no atendimento às comunidades mais afastadas do Amazonas, especialmente no combate a doenças tropicais e outras enfermidades. Em muitas localidades, os ambulatórios missionários representavam a única opção de assistência médica disponível (PAIVA, 2017). Paiva (2017) apresenta um relatório intitulado "*Visitation of The Vice-Province of Manaus 1952*", elaborado pelo padre John Carr e enviado para Roma. O documento, originalmente escrito em inglês, encontra-se arquivado no Arquivo Geral Histórico Redentorista de Roma. Nele, John Carr descreve que

> Essas comunidades são precárias em saúde e as pessoas sempre aflitas por conta de doenças tropicais, especialmente a malária, disenteria, vermes, febre amarela, até lepra. Médicos e hospitais somente em Manaus e Belém. Os padres no início faziam o possível para aliviar a dor destas pobres pessoas, agora eles têm ambulatórios. Esses ambulatórios são pequenas clínicas onde eles tratam várias doenças e nós colocamos para funcionar em todas as nossas fundações. Os remédios necessários para este trabalho seriam muito caros se tivéssemos que comprá-los na América do Sul, mas eles são comprados e embalados pelos padres nos Estados Unidos, e não custam praticamente nada para nós. Até nas duas capitais onde estamos, os médicos enviam pacientes para obter esses remédios que não se conseguiria em outro lugar. Este trabalho tem sido a nossa principal ferramenta para conectar as pessoas, pois atende um número cada vez maior e tem-se o reconhecimento de que as pessoas melhoraram significativamente. Com isso, os padres têm procurado estudar e fazer cursos na área clínica como uma forma de atender os mais abandonados (PAIVA, 2017, p. 112).

Para celebrar seus 80 anos de missão na Amazônia, os redentoristas lançaram, em julho de 2023, a revista 80 anos da missão redentorista na Amazônia. Nela, são apresentadas diversas histórias de fiéis dos municípios onde atuaram, destacando a importância de sua missão na região. Entre esses relatos, observa-se o testemunho da devota Regina Nakamura, que reforça essa atuação Santuário Nossa Senhora Aparecida (2024),

> Os redentoristas tinham uma preocupada diferente com a educação, saúde, trabalho e outros aspectos. Construíram escolas, ambulatórios e oficinas. O padre Frederico era o mentor das construções e era também quem atendia no ambulatório. Ele trouxe sulfa dos Estados Unidos, porque, naquele tempo, não existia penicilina. Ele ajudou muita gente a ficar curada de várias doenças. Lembro, ainda, que ele construiu uma série de casinhas, atrás do Colégio, que funcionavam como oficinas de aprendizagens para qualificação profissional, ele mesmo dirigia e orientava (SANTUÁRIO NOSSA SENHORA APARECIDA, 2024, p. 14).

Com o passar dos anos, os redentoristas expandiram sua atuação para outras frentes, incluindo meios de comunicação como o apostolado da imprensa e do rádio. A emissora "Rádio Educação Rural de Coari" foi fundamental para levar instrução e formação cidadã para as comunidades ribeirinhas, possibilitando, inclusive, o acompanhamento de aulas a distância. O

Movimento de Educação de Base (MEB), por exemplo, auxiliou na capacitação de agentes comunitários, parteiras e educadores, transformando a realidade das comunidades rurais de Manacapuru e Codajás (PAIVA, 2017). A importância dessa atuação é destacada por Tio Nato, fiel de Manacapuru, que cedeu seu relato para a revista Aparecida, assim como pela devota Odineia Martins, de Coari, que também compartilhou sua história na mesma publicação. Esses relatos, encontrados nas páginas 4 e 8, evidenciam a transformação social promovida pelos redentoristas na região.

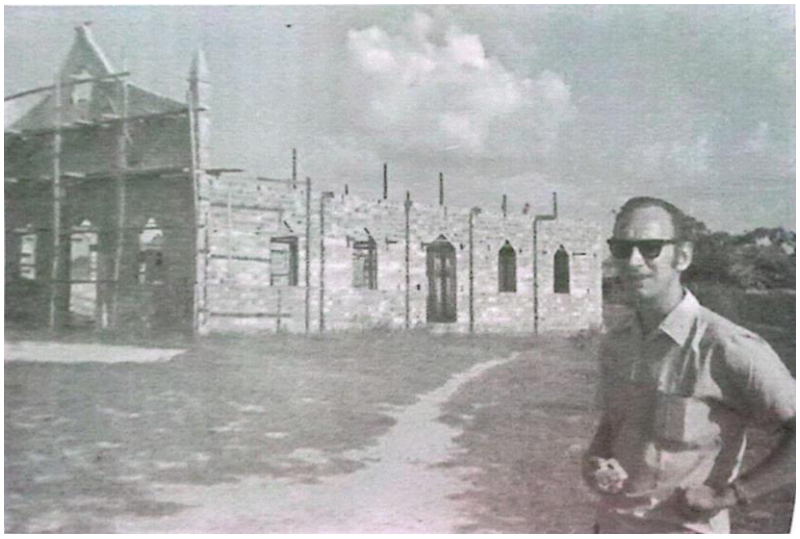
> Tudo o que Manacapuru tem hoje começou pelas mãos dos redentoristas. Falo em termos de educação, do social, do trabalho e muitas outras coisas". Fala tio Nato. Sinônimo de desenvolvimento social para o município, Tio Nato lembra da contribuição com o trabalho dos missionários na implantação do Movimento de Educação de Base (MEB). O projeto foi fundamental para a formação das comunidades e de novas lideranças. A chegada dos missionários também mudou a vida das comunidades rurais de Manacapuru, bastante esquecidas pelo poder público. Entre as mudanças trazidas pela presença da igreja católica, segundo Nato, está a elevação de Caapiranga à categoria de município. "Caapiranga existe como município muito pela influência dos redentoristas. O trabalho da Igreja ajudou na organização da comunidade, isso desde o incentivo na educação até outras obras que eles tinham lá" afirmou (SANTUÁRIO NOSSA SENHORA APARECIDA, 2024, p. 4).

> Todo o processo de articulação do projeto, importante para o desenvolvimento da educação da cidade, mudou o futuro dos moradores, principalmente daqueles que moravam na zona rural. "O movimento era organizado através de coordenadores e monitores, estes profissionais orientavam os estudantes que acompanhavam as aulas por meio da rádio Educação Rural de Coari, comandada pelos redentoristas" disse Odineia Martins (SANTUÁRIO NOSSA SENHORA APARECIDA, 2024, p. 8).

A atuação dos padres e irmãos redentoristas na Amazônia foi marcada pela integração entre os cuidados espirituais e materiais, garantindo que tanto a edificação de igrejas quanto a construção de escolas e outras infraestruturas fossem realizadas com o mesmo empenho. Seu trabalho nas comunidades de Manacapuru, Codajás, Coari, Manaus e outras localidades ia além da evangelização, promovendo a dignidade humana e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população. O compromisso dos missionários redentoristas com o desenvolvimento social resultou em uma série de iniciativas que incluíram a criação de ambulatórios, escolas, poços artesianos, fornecimento de energia elétrica, cursos profissionalizantes e espaços culturais. Essas ações impactaram profundamente a região, proporcionando novas oportunidades e transformando o cotidiano das comunidades onde atuaram (SANTUÁRIO NOSSA SENHORA APARECIDA, 2023).

A relevância desse trabalho fica evidente ao considerar que, antes da chegada dos redentoristas, muitas dessas localidades não contavam com igrejas (Figura 38), escolas ou assistência médica. Em cidades como Manaus, Manacapuru, Codajás, Coari e Belém, os ambulatórios fundados pelos missionários tornaram-se os principais pontos de atendimento médico e odontológico para a população. Além disso, a oferta de cursos profissionalizantes foi amplamente divulgada em periódicos da época, demonstrando o compromisso dos redentoristas com a formação e a capacitação da população local. O impacto de suas ações foi tão significativo que, em Manaus, bairros como Aparecida, Matinha e São Geraldo experimentaram um notável progresso. Esse desenvolvimento chamou a atenção das autoridades estaduais, chegando ao ponto de deputados da Assembleia Legislativa sugerirem que os redentoristas assumissem a administração do município do Careiro (SANTUÁRIO NOSSA SENHORA APARECIDA, 2023).

Figura 38- Padre Miguel Mclntosh na construção da Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Coari - AM.



Fonte: Paiva, 2017.

Ao longo dos 80 anos de atuação redentorista na Amazônia, percebe-se que sua missão foi marcada pelo compromisso com a evangelização e com o bem-estar das populações mais vulneráveis. As obras sociais desenvolvidas pelos redentoristas não apenas ajudaram a suprir as deficiências do Estado, mas também deixaram um legado duradouro na educação, saúde e assistência social da região. Sua presença moldou significativamente a história das comunidades amazônicas, garantindo melhores condições de vida para incontáveis gerações.

4.2 O SANTUÁRIO EM AÇÃO NO SÉCULO XXI: CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS PARA FIÉIS E COMUNIDADE

Ao longo de sua história em Manaus e em diversos municípios da região, os redentoristas desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento da educação e na assistência à saúde, conforme evidenciado anteriormente. Em um período em que o Estado não conseguia atender plenamente às demandas da população, sua atuação foi essencial para suprir essas carências.

Embora, atualmente, sua atuação nessas áreas não seja tão intensa quanto no passado, os redentoristas continuam a desempenhar um papel relevante no âmbito social. Esse compromisso se mantém como um princípio fundamental da congregação, conforme estabelecido por Santo Afonso, seu fundador, que definiu a ajuda aos mais necessitados como uma de suas bases essenciais.

Atualmente, o trabalho social do Santuário é conduzido pela Pastoral Social, que organiza e coordena diversas iniciativas voltadas ao atendimento das necessidades da comunidade. Para abordar as ações desenvolvidas, serão analisadas, a seguir, as falas de uma fiel que atua na coordenação da pastoral social. Conforme indicado na metodologia deste trabalho, ela será referida como Fiel 3.

No que se refere às atividades realizadas, destaca-se o compromisso do Santuário com a assistência à comunidade local. Com o apoio de profissionais que oferecem seus serviços de forma totalmente voluntária, são disponibilizados atendimentos especializados em diversas áreas, como psicologia, nutrição, cardiologia, advocacia e massoterapia. Sobre essa atuação, a Fiel 3 afirma:

> E aí nas questões das atividades atuais da Pastoral nós estamos contando atualmente com 13 psicólogos que realizam trabalhos voluntários de terça à sexta, 1 cardiologista que atende a cada 15 dias, 1 advogado que também realiza atividades a cada 15 dias, de acordo com a demanda né, 3 nutricionistas que realizam o acompanhamento e massoterapeuta (Fiel 3, Manaus-AM, 14 de janeiro de 2025).

A entrevistada explica como ocorre a divulgação das vagas para os atendimentos oferecidos pelo Santuário. Segundo ela, as informações são compartilhadas principalmente durante a novena das terças-feiras:

> Durante a novena, informamos quando há vagas disponíveis. Por exemplo, anunciamos: “Temos vagas para atendimento com o psicólogo”. Se alguém estiver precisando, pode procurar o serviço. Além disso, muitas pessoas nos procuram espontaneamente. Nossa maior demanda, sem dúvida, é na área da psicologia (Fiel 3, Manaus-AM, 14 de janeiro de 2025).

Além da divulgação feita presencialmente durante a novena das terças-feiras, o Santuário também utiliza suas redes sociais para ampliar o alcance das informações. Um exemplo disso é a divulgação do Projeto Vida Ativa e Saudável, que oferece atendimento psicológico aos sábados, das 8h às 12h. O agendamento ocorre todas as terças-feiras na sala da Pastoral Social ou via WhatsApp, conforme informado nas redes sociais do Santuário (Figura 39). Essa estratégia permite que um maior número de pessoas tome conhecimento dos atendimentos, facilitando o acesso e garantindo que aqueles que necessitam possam se organizar para participar.

Figura 39 - Projeto Vida Ativa e Saudável.

Fonte: Perfil do santuário Nossa Senhora Aparecida no Instagram. Manaus-AM, 2024.

Quanto à disponibilidade dos atendimentos em outros dias da semana (Figura 40), a Fiel 3 esclarece: "*às terças-feiras são dedicadas ao atendimento durante todo o dia. Além disso, estou presente nas quartas e sextas-feiras à tarde. No período da manhã, contamos com um*

agente da pastoral que acompanha o profissional responsável pelos atendimentos, que ocorrem tanto pela manhã quanto à tarde".

Figura 40 - Aviso com horários de atendimento da Pastoral Social.

Autora: CARVALHO, M. M. R. (2024).

A entrevistada também destaca a dedicação dos profissionais voluntários e a importância desse trabalho social:

> O que eu acho bonito é essa doação. São profissionais que, dentro do seu tempo, se dispõem gratuitamente a ajudar. Hoje, essa é uma área que expõe nossa fragilidade. Recebemos pedidos de socorro de todas as idades: crianças, adolescentes, adultos e idosos. Os profissionais são pessoas maravilhosas, e, mesmo quando todas as vagas estão preenchidas, se surge uma emergência, eles sempre encontram um jeito de incluir na agenda (Fiel 3, Manaus-AM, 14 de janeiro de 2025).

De acordo com os dados fornecidos pela Pastoral Social, somente no ano de 2024 foram realizados 1.059 atendimentos. Dentre eles, destacam-se 730 atendimentos psicológicos, seguidos por 135 consultas com o cardiologista, 79 com o advogado, 47 com o nutricionista e 48 com o massoterapeuta. Esses números evidenciam a importância dos serviços oferecidos pelo Santuário, especialmente no suporte à saúde mental da comunidade.

Além dos atendimentos realizados pelos profissionais voluntários, a Pastoral Social também organiza oficinas com o objetivo de ensinar habilidades que possam ajudar os mais necessitados a melhorar sua qualidade de vida e autonomia. Essas atividades proporcionam oportunidades de aprendizado e capacitação, fundamentais para a inserção social e o desenvolvimento pessoal. Sobre esta questão, Neves da Silva (2006, p. 336) destaca: "constatamos que, ao menos no discurso, as ações desenvolvidas não se limitam a fornecer

cestas básicas, roupas ou remédios. Há uma preocupação em que essa caridade possibilite a superação da situação de miséria em que vivem aqueles que são atendidos pelas pastorais".

Um exemplo disso é a oficina de trufas, na qual os participantes receberam material para iniciar o processo de produção, garantindo o primeiro impulso necessário. Como menciona a Fiel 3:

> Também a pastoral social realiza oficinas, por exemplo, oficina de trufas e esse ano tem outras que estão programadas, estamos organizando também oficinas dessa formação de vendas, oficinas de como preparar as pessoas para o mercado de trabalho. Nessa das trufas, elas receberam material inclusive para dar esse primeiro impulso, pois não adianta ter curso e não ter recurso para comprar o material e dar continuidade (Fiel 3, Manaus-AM, 14 de janeiro de 2025).

Essa visão amplia a compreensão do trabalho social, buscando não apenas o alívio imediato, mas também a transformação das condições de vida dos beneficiados. Outra importante atividade social desenvolvida pelo Santuário é a entrega de cestas básicas, realizada de forma rotativa para as famílias cadastradas na Pastoral Social. Essa ação conta com o apoio de colaboradores, como a Manaus Energia, além da contribuição de fiéis que desejam ajudar. Essas doações têm um impacto direto na vida de muitas famílias, oferecendo um alívio temporário às dificuldades enfrentadas por elas.

Além dessa iniciativa, o Santuário também promove ações sociais voltadas para comunidades mais vulneráveis. Um exemplo disso foi a missão social realizado em 22 de dezembro de 2024, quando, em parceria com a Capitania dos Portos, da Marinha do Brasil e a Juventude do Santuário, levou solidariedade à Comunidade do Catalão (Figura 41). Na ocasião, foram distribuídas cestas básicas para 152 famílias e brinquedos para 210 crianças, proporcionando não apenas assistência material, mas também esperança e acolhimento.

Figura 41 - Missão social realizada na comunidade do Catalão.

Fonte: Perfil do santuário Nossa Senhora Aparecida no Instagram. Manaus-AM, 2024.

Além disso, o Santuário tem planos de expandir ainda mais suas ações sociais. Um dos próximos projetos é a entrega de almoços para pessoas em situação de rua, com o objetivo de oferecer apoio e dignidade para aqueles que mais necessitam. Como menciona a Fiel 3: "*esse ano está programado também preparar e levar almoço para as pessoas em situação de rua. Estamos fazendo parceria também com a igreja Nossa Senhora dos remédios na questão de doação da refeição para os moradores de rua. Faz aqui e leva para lá*". Essas iniciativas demonstram o compromisso contínuo do Santuário em apoiar a comunidade, indo além da assistência imediata para buscar soluções que ajudem as pessoas a superar dificuldades em longo prazo.

Em 2024, a seca no Amazonas causou o isolamento de comunidades ribeirinhas, afetou o abastecimento de água e prejudicou gravemente a população local. Diante da grave crise hídrica causada pela seca extrema no Amazonas, o Santuário Nossa Senhora Aparecida mobilizou seus fiéis para contribuir com doações de água potável às comunidades ribeirinhas afetadas. Durante as novenas e missas, a importância da solidariedade foi reforçada, incentivando a participação dos devotos. A campanha, porém, não se limitou aos encontros presenciais, estendendo-se também às redes sociais do Santuário, ampliando seu alcance e engajamento (Figura 42).

Figura 42 - Divulgação da campanha para doação de água potável.

Fonte: Perfil do santuário Nossa Senhora Aparecida no Instagram. Manaus-AM, 2024.

Como resultado dessa mobilização, no dia 14 de setembro de 2024, foi realizada a entrega da primeira remessa de doações, beneficiando 44 famílias das comunidades do Lago do Catalão e Paraná do Xibirena, no município de Iranduba. Além dessa ação inicial, diversas outras remessas foram organizadas (Figura 43), garantindo que mais famílias recebessem o auxílio necessário em um momento de extrema dificuldade.

Figura 43 - Campanha doação de água potável.

Fonte: Perfil do santuário Nossa Senhora Aparecida no Instagram. Manaus-AM, 2024.

Com essas ações, o Santuário Nossa Senhora Aparecida reafirma sua missão social, estendendo auxílio às comunidades mais necessitadas. A Fiel 3 destaca que:

> Então, o Santuário está localizado aqui em Manaus, aí no caso assim quando você fala assim de Manacapuru e outros locais, mediante a questão da seca, o Santuário partilhou né com eles, essa questão de água né, cestas básicas, houve essa partilha. Existe essa partilha, não fica centralizado tudo somente em Manaus (Fiel 3, Manaus-AM, 14 de janeiro de 2025).

Todas as ações apresentadas ao longo deste subcapítulo integram um eixo denominado serviço à vida, conforme descrito no **Folder Plano Pastoral 2025–2027: Paróquia Santuário de Nossa Senhora Aparecida**, disponibilizado pela Pastoral Social. Segundo o documento, o Santuário é reconhecido como um espaço de acolhimento integral, voltado não apenas à dimensão espiritual, mas também às necessidades materiais que afetam significativamente a dignidade humana. Por meio de suas pastorais e serviços, a comunidade paroquial se organiza

para atuar com sensibilidade e efetividade frente às diversas expressões de vulnerabilidade social.

Entre as ações promovidas, destacam-se medidas voltadas ao atendimento emergencial e à promoção da saúde e do bem-estar, já mencionadas anteriormente, que evidenciam o cuidado contínuo com a população em situação de vulnerabilidade. Além dessas, o Santuário atua de maneira estratégica em frentes complementares, como a articulação com profissionais da Assistência Social, a fim de facilitar o acesso a benefícios públicos e políticas sociais. Há também o fornecimento de passagens de ônibus e barcos, fundamental para pessoas que precisam se deslocar em busca de tratamento, trabalho ou serviços essenciais e não dispõem de meios para isso. Outro ponto relevante é o apoio direcionado a pessoas em situação de dependência química, com a oferta de grupos de ajuda mútua como Alcoólicos Anônimos e Narcóticos Anônimos, que encontram no Santuário um espaço seguro e acolhedor para o processo de recuperação. Essa dimensão do cuidado inclui ainda escuta qualificada, orientação e acompanhamento contínuo, respeitando a trajetória e as necessidades de cada indivíduo.

Ainda que nem todas essas iniciativas tenham sido desenvolvidas em detalhes neste subcapítulo, algumas delas foram evidenciadas para demonstrar a atuação comprometida e concreta do Santuário diante das múltiplas demandas sociais da comunidade. O conjunto dessas ações reflete um projeto pastoral que, mais do que oferecer respostas imediatas, busca fortalecer vínculos, restaurar dignidades e construir esperança a partir da fé e da solidariedade.

Ressalta-se ainda que a identificação das dimensões pastorais da paróquia resultou de um processo de oração comunitária e escuta em preparação para a Assembleia Paroquial de 2025. Durante esse período, as pastorais, grupos e movimentos refletiram sobre sua caminhada missionária, destacando os sinais de esperança visíveis nas ações de evangelização, ao mesmo tempo em que avaliaram aspectos a serem aprimorados. Como fruto dessa escuta, foram sintetizadas seis dimensões pastorais que orientam as ações paroquiais: missionariedade, igreja em saída, serviço à vida, espiritualidade, ecologia integral e formação permanente. Cada uma dessas dimensões é acompanhada de pistas de ação que orientam as práticas concretas da comunidade. No âmbito da missionariedade, destaca-se o incentivo ao planejamento contínuo das ações pastorais, à formação de novos missionários e ao fortalecimento da comunicação entre os agentes. A dimensão da igreja em saída propõe o conhecimento do território e a formação de parcerias com instituições locais, promovendo evangelização mais eficaz. Já a dimensão serviço à vida reforça o compromisso com as famílias em situação de vulnerabilidade e a promoção de ações voltadas à garantia de direitos sociais. No que se refere à espiritualidade,

são indicadas atividades como retiros, rodas de conversa, encontros de formação e incentivo à vida de oração. A ecologia integral, por sua vez, propõe ações sustentáveis como a prática de coleta seletiva, oficinas ambientais e feiras com artesanato reciclável.

Para viabilizar todas essas ações e garantir o pleno funcionamento das atividades pastorais, o Santuário conta com uma estrutura física ampla e bem equipada, que inclui o Centro Pastoral Santo Afonso, a secretaria paroquial, um ambulatório, vinte salas destinadas às atividades das pastorais e grupos, sacristia, sala de música, cozinha, dois auditórios, Capela do Santíssimo, escritório e uma sala de transmissão utilizada pela Pastoral da Comunicação.

Ainda no que diz respeito à estrutura física do Santuário Nossa Senhora Aparecida, em Manaus, um detalhe que merece destaque são as placas afixadas em suas paredes, que evidenciam o compromisso da instituição com a assistência social e a colaboração com o poder público.

A primeira placa destaca a parceria entre a Prefeitura de Manaus, por meio do Fundo Manaus Solidária (FMS), e a Missão Redentorista do Amazonas (Figura 44). Esse acordo, formalizado pelo Termo de Fomento nº 056/2024, visa a aquisição de materiais permanentes e de consumo para a realização de atividades e projetos de interesse público e social. Essa iniciativa reforça a importância da cooperação entre entidades religiosas e o poder público na promoção do bem-estar da comunidade.

Figura 44 - Placa evidenciando a parceria entre a Prefeitura de Manaus, por meio do Fundo Manaus Solidária (FMS), e a Missão Redentorista do Amazonas.

Fonte: CARVALHO, M. M. R. (2024).

A segunda placa (Figura 45), emitida pelo Ministério do Desenvolvimento Social, certifica a Missão Redentorista do Amazonas como uma entidade beneficente de assistência social. Esse reconhecimento ressalta o papel do Santuário na oferta de programas voltados à educação e ao desenvolvimento de adolescentes e jovens, garantindo a continuidade de ações sociais alinhadas à legislação vigente.

Figura 45 - Placa emitida pelo Ministério do Desenvolvimento Social certifica a Missão Redentorista do Amazonas como entidade beneficente de assistência social.

Fonte: CARVALHO, M. M. R. (2024).

Nesse contexto, destaca-se o Programa Jovem Aprendiz Redentorista (PROJAR). O programa oferece suporte a jovens em situação de vulnerabilidade, promovendo sua formação profissional e inserção no mercado de trabalho (Figura 46). A Fiel 3 enfatiza essa atuação conjunta ao afirmar: "*O PROJAR é um dos braços daqui, o PROJAR desenvolve atividades com os jovens, a gente trabalha juntos, a pastoral social com o PROJAR*". Essa fala evidencia como o programa complementa as ações sociais da igreja, reforçando sua missão de acolhimento e transformação social.

Figura 46- Banner com informações do Programa Jovem Aprendiz Redentorista.

Fonte: CARVALHO, M. M. R. (2024).

Para abordar sobre o PROJAR, serão analisadas a seguir os depoimentos de Aline[11], funcionária contratada pela Missão Redentorista e responsável pelas questões administrativas, pedagógicas e pelo acompanhamento dos jovens aprendizes.

Segundo o portfólio disponibilizado pela secretaria do PROJAR, o programa foi criado no dia 20 de janeiro de 2015, sobre o qual Aline explica que:

> PROJAR é o Programa Jovem Aprendiz Redentorista, a gente vai fazer 10 anos de projeto, é um projeto da missão redentorista, junto com o santuário pois eles são interligados né, o projeto tem como base, capacitar jovens para o mercado de trabalho. A gente trabalha com jovens entre 14 a até os 20 anos, a gente trabalha com a lei da aprendizagem. Então a gente tem um sistema e esses jovens fazem o cadastro conosco, nós somos um setor de capacitação para jovem aprendiz, eles fazem cadastro conosco ficam no nosso sistema, durante o ano também nos vamos executando diversas atividades como ação social, palestras, cursos, parcerias para trazer cursos também durante o ano (Aline, Manaus-AM, 14 de janeiro de 2025).

Dando continuidade à explicação sobre o funcionamento do PROJAR, Aline detalha como se dá a inserção dos jovens no mercado de trabalho por meio de parcerias com empresas. Ela ressalta a importância dessas conexões para garantir oportunidades reais aos participantes

[11] Nome fictício, conforme indicado na metodologia deste trabalho.

do programa, que, além da experiência prática, também recebem formação teórica e acompanhamento constante. Segundo ela:

> Nós já temos alguns jovens em algumas empresas que são conveniadas conosco. E essas empresas disponibilizam vagas de jovem aprendiz e a gente insere os jovens que são cadastrados conosco nas empresas parceiras. Atualmente nos temos 5 empresas parceiras estamos em busca de novas empresas né, para a gente inserir cada vez mais jovens. Atualmente trabalhamos com 38 jovens né dentro dessas 5 empresas e eles fazem capacitação aqui conosco, eles já assinaram o contrato de 2 anos, estão de carteira assinada, trabalham 4 horas por dia, recebem meio salário mínimo. E eles fazem a capacitação 4 vezes eles estão na empresa de forma pratica e 1 vez na semana eles estão no PROJAR, aí existe a parte teórica deles, aí a gente trabalha a parte administrativa com eles, então todos eles estão dentro da empresa, inseridos trabalhando na parte administrativa. Aí a gente faz o acompanhamento com a família, com a empresa e com o jovem (Aline, Manaus-AM, 14 de janeiro de 2025).

Além da formação técnica e da vivência profissional, o projeto busca promover o desenvolvimento pessoal dos jovens, oferecendo experiências que vão além do ambiente corporativo. O acompanhamento é constante e envolve também atividades culturais e educativas, como visitas a pontos turísticos e ações que valorizam a história e a cultura local. Sobre isso, Aline comenta:

> A gente tem esse processo de acompanhamento até finalizar o contrato deles. Ai a gente vai em busca de renovar e colocar outros jovens para preencher a vaga. A princípio é isso dentro do contexto. Fora a parte que enquanto os jovens ainda não estão no mercado de trabalho, não estão atuando, a gente faz algumas atividades para eles participarem também, a gente também faz atividades externas né com eles, como visitam em pontos turísticos de Manaus para que eles possam conhecer, entender sobre a história de Manaus para que eles aumentem né o conhecimento da cultura deles, então a gente não é só parte administrativa, a gente trabalha também a questão psicossocial, a gente faz realmente o acompanhamento com os jovens. A gente faz visitas em outras empresas, a gente os leva, a gente já foi no teatro Amazonas, já foi no palácio da justiça (Aline, Manaus-AM, 14 de janeiro de 2025).

Conforme mencionado por Aline, os jovens interessados em se inscrever no programa podem entrar em contato para agendar um horário. Ela explica que o processo é feito por agendamento, sendo realizado pelo WhatsApp através de um número de contato disponibilizado. Na data e horário marcados, o jovem, acompanhado pelo responsável, realiza o cadastro e é inserido no sistema. Nesse momento, também é solicitado o currículo, que é utilizado durante o acompanhamento. Além disso, em determinados períodos, o projeto divulga no seu Instagram a abertura das inscrições para o banco de dados (Figura 47), informando, de maneira clara e direta, todos os documentos necessários para que os jovens possam realizar a inscrição.

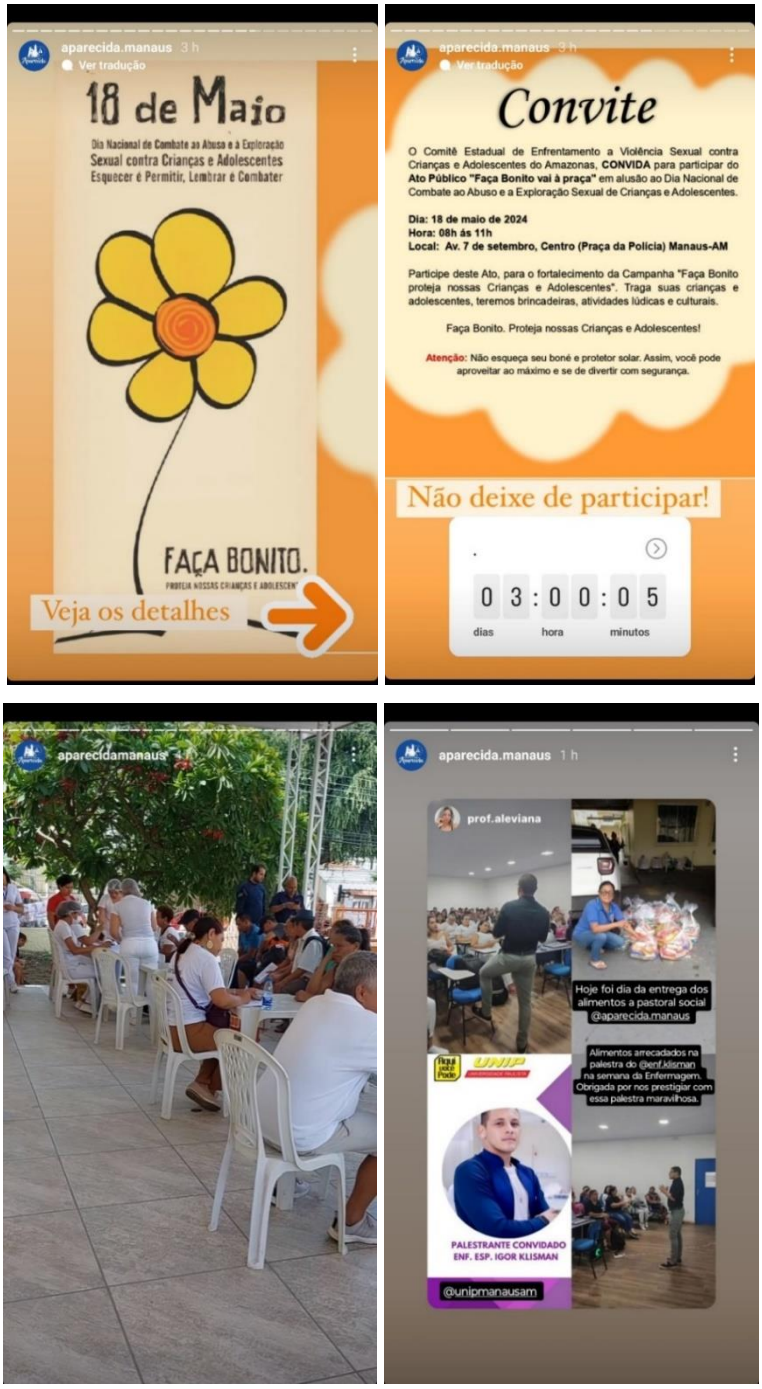
Figura 47 - Divulgação da abertura das inscrições para o PROJAR.

Fonte: Perfil do Programa Jovem Aprendiz Redentorista. Manaus-AM, 2024.

Embora possa parecer desnecessário abordar a estrutura do PROJAR e o processo de inscrição, compreender seu funcionamento é essencial para entender como o programa se articula com a Pastoral Social. O PROJAR desenvolve diversas ações sociais, incluindo palestras e parcerias com universidades e outras instituições.

Aline explica que, dependendo dos recursos disponíveis, o programa estabelece parcerias para viabilizar suas ações. Ela menciona, por exemplo, a ação social realizada no setembro Amarelo (Figura 48), que contou com o apoio do CETAM e da Fametro. Essas instituições, que oferecem cursos profissionalizantes, disponibilizaram profissionais para atender o público. Durante o evento, foram oferecidos serviços como palestras, corte de cabelo, manicure, limpeza de sobrancelhas e limpeza facial (Figura 48). Além disso, Aline ressalta que, em alguns casos, o programa consegue arrecadar cestas básicas (Figura 48), embora a distribuição desses alimentos ocorra principalmente por meio da Pastoral Social. Dessa forma, as ações do PROJAR estão mais voltadas para atividades e atendimentos do que para a distribuição de alimentos.

Figura 48- Ações e palestras do PROJAR em parceria com CETAM e Fametro.



Fonte: Perfil do santuário Nossa Senhora Aparecida no Instagram. Manaus-AM, 2024.

Além dessas ações, o PROJAR também oferece cursos voltados à qualificação profissional, como informática básica e operador de caixa, contribuindo para a inserção dos jovens mercado de trabalho, conforme pode ser observado na Figura 49.

Figura 49 - Cursos oferecidos pelo PROJAR: Informática Básica e Operador de Caixa.

Fonte: Perfil do Programa Jovem Aprendiz Redentorista. Manaus-AM, 2024.

Seja por meio da Pastoral Social ou das atividades desenvolvidas pelo PROJAR, fica evidente o envolvimento do Santuário em ações de assistência, tanto para a comunidade do bairro Aparecida quanto para outras localidades. Como destacado pela Fiel 3, as iniciativas sociais não se restringem a Manaus, demonstrando o compromisso contínuo dos Redentoristas com a população. No passado, esses missionários desempenharam um papel essencial em um contexto em que o Estado não conseguia suprir todas as demandas. Hoje, eles seguem atuando onde há necessidade, promovendo projetos sociais, palestras, cursos e diversas outras ações voltadas ao bem-estar da comunidade.

Essas iniciativas não passam despercebidas pelos fiéis, que expressam orgulho pelas ações realizadas. Maria enfatiza esse sentimento ao afirmar: "*Eu sinto muito orgulho de todas as atividades sociais que o Santuário desenvolve para aqueles que mais precisam. Não sei se você conhece a história dos Redentoristas, mas eles ajudaram muito as pessoas aqui na nossa região. Eu me sinto feliz com isso*".

João expressa sua gratidão por fazer parte das ações sociais promovidas pelo Santuário: "*Para mim, poder ajudar nas atividades do Santuário é uma bênção. Sempre que participo das campanhas de arrecadação ou das ações da Pastoral Social, sinto que estou retribuindo um pouco do que já recebi aqui. Este lugar é mais do que uma igreja, é uma família para mim*".

Ana destaca o impacto das iniciativas sociais no fortalecimento do sentimento de pertencimento ao Santuário: "*o Santuário sempre foi um ponto de acolhimento para todos nós.*

Saber que posso contribuir, mesmo que seja com um pequeno gesto, faz com que eu me sinta parte de algo muito maior. Aqui, a fé se transforma em ação, e isso me enche de alegria".

Carlos ressalta como as ações sociais reforçam sua conexão com o Santuário e com a comunidade: "*sempre digo que o Santuário não é só um lugar de oração, mas também um espaço de solidariedade. Participar das atividades sociais me faz sentir que realmente pertenço a este lugar. Ver a transformação que pequenas ações podem causar na vida das pessoas é algo que me motiva a estar sempre presente*".

A partir disso, percebe-se que os próprios fiéis reconhecem e valorizam as ações sociais promovidas pelo Santuário, evidenciando o impacto dessas iniciativas não apenas na vida daqueles que recebem auxílio, mas também na construção de um forte sentimento de pertencimento entre os envolvidos. As atividades desenvolvidas, seja por meio da Pastoral Social ou de projetos como o PROJAR, reforçam o papel do Santuário como um espaço de acolhimento, solidariedade e transformação social. Dessa forma, a participação ativa dos fiéis nessas ações não apenas fortalece os laços comunitários, mas também reafirma a importância do Santuário como um lugar de fé, compromisso social e identidade coletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto brasileiro, marcado por uma ampla diversidade religiosa, o catolicismo se destaca como uma das principais crenças. De acordo com Bonjardim e Almeida (2013), mesmo após a separação entre Religião e Estado em 1888, a maioria da população brasileira ainda se declara católica. Sua influência se manifesta no cotidiano, evidenciada pelas numerosas igrejas e santuários espalhados pelo país, pelo uso de imagens, quadros e monumentos em espaços públicos e privados, bem como por meio de organizações sociais vinculadas à Igreja, como a Comissão Pastoral da Terra (CPT), a Pastoral do Povo de Rua e a Pastoral da Criança. Assim, as instituições católicas desempenham um papel significativo nas comunidades em que estão inseridas.

A presença do catolicismo também se evidencia nas paisagens urbanas, seja por meio de paróquias, capelas e santuários, seja através das festas religiosas, procissões e peregrinações. Além disso, sua influência estende-se à toponímia de estabelecimentos, ruas, cidades e estados, assim como a símbolos específicos, como cruzes, sinos e imagens, que são amplamente utilizados pelos fiéis. Destaca-se ainda a contribuição de instituições educacionais ligadas à Igreja Católica, como colégios, seminários, conventos e universidades, que desempenham um papel fundamental na construção de uma identidade coletiva e na reprodução desses territórios religiosos.

Nesse contexto, o Santuário de Nossa Senhora Aparecida, em Manaus-AM, emerge como um espaço de intensa devoção e atratividade religiosa. O Santuário consolidou-se ao longo de sua trajetória como um espaço sagrado que transcende a estrutura física de um templo, tornando-se um ícone da devoção católica na cidade. Ele não apenas une gerações de fiéis, mas também fortalece os laços entre a religiosidade e a comunidade local. A pesquisa evidenciou que, além de ser um local de práticas religiosas, o Santuário é um lugar carregado de significados, onde fé, tradição e pertencimento se entrelaçam e se renovam continuamente.

A escolha da categoria “lugar” no presente estudo alinha-se à relevância da Geografia humanista e cultural na contemporaneidade, representando um avanço na compreensão das interações entre o homem e o espaço. Essa abordagem não se limita à descrição física do território, mas busca compreender as experiências e significados que os indivíduos atribuem a ele. A Geografia Humanista e Cultural evidencia como as percepções espaciais e emocionais moldam o entendimento do mundo e influenciam a organização do espaço urbano.

Os conceitos de sagrado e profano foram fundamentais para a Geografia da Religião, pois ajudam a compreender como os espaços religiosos são percebidos, utilizados e integrados

ao tecido urbano. A análise desses conceitos permite entender de que maneira os espaços sagrados influenciam a organização territorial das cidades e como a religião molda a percepção e o uso do espaço, contribuindo para a configuração da paisagem cultural e social.

Além disso, a crescente digitalização das práticas religiosas torna essencial a análise do ciberespaço, que se consolidou como um novo ambiente de vivência do sagrado. O avanço da tecnologia possibilitou que diferentes instituições religiosas expandissem sua presença no ambiente virtual, permitindo que os fiéis se conectem com o sagrado sem a necessidade de deslocamento físico. Dessa forma, o ciberespaço se tornou um local de práticas religiosas, ampliando as possibilidades de vivência da fé.

Diante de todo esse contexto, o Santuário Nossa Senhora Aparecida se consolida como um espaço de múltiplos significados. Mais do que um local de culto, ele se tornou um símbolo da religiosidade manauara, onde fé, tradição e comunidade se entrelaçam. A atuação dos padres redentoristas foi essencial para esse processo, não apenas no aspecto espiritual, mas também na construção da identidade e da coesão social do Santuário. Desde sua chegada a Manaus, os redentoristas dedicaram-se à comunidade local, primeiramente estruturando a paróquia, que, ao longo das décadas, evoluiu para o *status* de santuário. Seu trabalho incansável fortaleceu os laços entre a Igreja e os fiéis, oferecendo não apenas um espaço de devoção, mas também de acolhimento e apoio emocional.

Além do papel pastoral, os redentoristas desempenharam — e ainda desempenham — um papel social fundamental. Em períodos em que o Estado não conseguia suprir as necessidades básicas da população, a atuação desses religiosos foi crucial, estendendo-se para além de Manaus e alcançando outros municípios do Amazonas. Seu trabalho abrangeu desde a assistência educacional até a distribuição de remédios e auxílio a populações vulneráveis. Essa forte presença social contribuiu para consolidar a relação entre a comunidade e o Santuário, evidenciando que a devoção não se restringe ao espaço litúrgico, mas se manifesta também na admiração e no reconhecimento da relevância dos serviços prestados à sociedade.

As práticas devocionais, como a novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, desempenham um papel central na manutenção dessa tradição religiosa e na renovação da fé dos devotos. As entrevistas realizadas evidenciaram um forte vínculo emocional entre os fiéis e o Santuário, reforçado por essa prática coletiva. Muitos devotos percorrem longas distâncias, atravessando a cidade apenas para participar da novena, demonstrando a profundidade dessa conexão. Esse laço, transmitido entre gerações, permaneceu sólido mesmo diante de desafios, como a pandemia de COVID-19, período em que muitos se afastaram fisicamente, mas

continuaram acompanhando o Santuário pelas redes sociais, por meio das *lives,* retornando assim que possível e reafirmando a centralidade do Santuário em suas vidas.

Outro elemento marcante associado ao Santuário é a feira que ocorre às terças-feiras em suas proximidades. Esse espaço, mais do que um simples comércio, tornou-se parte da tradição local. As entrevistas indicaram que a palavra mais recorrente entre os devotos ao se referirem a essa prática é "tradição". Após a novena, é comum que os devotos passem pela feira para adquirir produtos ou saborear alimentos típicos, como o famoso pastel com caldo de cana e a tapioca X-Caboquinho. Essa feira, existente desde a década de 1960, está profundamente enraizada na cultura religiosa e social da comunidade, demonstrando como os aspectos simbólicos do Santuário transcendem o espaço estritamente religioso.

A pesquisa também revelou a crescente importância das redes sociais na relação entre o Santuário e seus fiéis. Essas plataformas se consolidaram como ferramentas essenciais para a interação comunitária, permitindo a ampliação do alcance da instituição e a criação de um espaço digital para comunicação e compartilhamento da fé. A digitalização das práticas religiosas trouxe tanto desafios quanto oportunidades: se, por um lado, a experiência presencial do sagrado sofreu transformações, por outro, as redes sociais possibilitaram a formação de comunidades virtuais que fortalecem a identidade religiosa e promovem novas formas de engajamento.

Um aspecto notável ao observar foi o crescimento das redes sociais do Santuário no período de 2023 a 2025, com um expressivo aumento no número de seguidores e inscritos, o que evidencia a crescente relevância e impacto da presença digital da instituição. Em agosto de 2023, o Instagram possuía 16,6 mil seguidores, o Facebook contava com 54 mil e o YouTube tinha 4,37 mil inscritos. No ano seguinte, em agosto de 2024, esses números já refletiam um aumento considerável: o Instagram chegou a 22,1 mil seguidores, o Facebook subiu para 56 mil seguidores, e o YouTube obteve 5,48 mil inscritos. Em março de 2025, o Instagram atingiu 28,1 mil seguidores, consolidando-se como a plataforma com maior crescimento, enquanto o Facebook permaneceu com 56 mil seguidores e o YouTube registrou 6,36 mil inscritos. Em maio de 2025, o Instagram alcançou 29,3 mil seguidores, evidenciando a continuidade do seu crescimento. Esse crescimento contínuo nas três redes sociais reflete a crescente força das plataformas digitais, que se tornam cada vez mais essenciais para a comunicação e o engajamento em um mundo cada vez mais interconectado e digitalizado.

Além do uso das redes sociais, o Santuário tem incorporado novas tecnologias, como o Pix e o *QR code*, facilitando doações e outros serviços religiosos. Essas ferramentas

demonstram a capacidade da instituição de se adaptar às transformações contemporâneas, preservando sua identidade sagrada enquanto se alinha às novas demandas da sociedade. Assim, o Santuário não apenas mantém suas tradições, mas também se reinventa, garantindo sua relevância na vida dos fiéis.

Por fim, a análise da dimensão espaço-temporal do Santuário e de suas celebrações evidencia o papel transformador das mídias digitais na expansão de sua influência. Ao ultrapassar os limites físicos, a instituição consegue alcançar públicos distantes e proporcionar maior flexibilidade temporal para que os fiéis participem das práticas religiosas conforme suas possibilidades. Durante a pandemia, esse aspecto se tornou ainda mais evidente, quando as redes sociais foram essenciais para manter a comunidade unida e fortalecer a fé.

Dessa maneira, o Santuário Nossa Senhora Aparecida desempenha um papel fundamental não apenas na vida religiosa, mas também na construção da identidade cultural e na vida social de Manaus. Como ponto de interseção entre religião e Geografia, ele se configura como um espaço de significados profundos, onde o sagrado e o profano coexistem, e o cotidiano se entrelaça com o transcendental. Nesse sentido, o Santuário Nossa Senhora Aparecida não se limita a um espaço físico de culto, mas se transforma em um verdadeiro lugar para seus fiéis. A partir das experiências vividas, das práticas religiosas e das relações comunitárias que ali se desenvolvem, ele adquire um significado que vai além da materialidade, tornando-se um espaço de pertencimento e identidade coletiva. Para os devotos, mais do que um ponto de encontro religioso, o Santuário é um refúgio de memória e fé, onde o vínculo com o sagrado é continuamente reafirmado e ressignificado ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

ANGELO, E. Redes sociais virtuais na sociedade da informação e do conhecimento: economia, poder e competência informacional. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 21, n. 46, p. 71-80, 2016. DOI: https://doi.org/10.5007/1518-2924.2016v21n46p71

BELING, F. **As 10 maiores redes sociais em 2022.** Oficina da net. 2022. Disponível em:<https://www.oficinadanet.com.br/post/16064-quais-sao-as-dezhttps://www.oficinadanet.com.br/post/16064-quais-sao-as-dez-maiores-redes-sociaismaiores-redes-sociais>. Acesso em: 20 de fev. 2022.

BERGMANN, H. M. B. Ciberespaço e cibercultura: novos cenários para a sociedade, a escola e o ensino de geografia. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 43, n. 7, p. 1-6, 2007. DOI: https://doi.org/10.35362/rie4372290

BESSA, João Roberto. **Memorial**: Síntese da História de um Bairro - Aparecida. Manaus: Editora Uirapuru, 2007.

BESSE, J-M. **Ver a terra:** seis ensaios sobre a paisagem e a geografia. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BONJARDIM, S. G. M.; ALMEIDA, M. G. de. Hierofanias territorializadas: a Igreja Católica em Sergipe, Brasil. Cuadernos de Geografia. **Revista Colombiana de Geografia**, vol. 22, n. 1, p. 69-79, 2013.

CARLOS, A. F. A. Os caminhos da geografia humana no Brasil. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo-SP, n. 71, p. 129-142, 1993.

CHAGAS, Carla Santos Torres; SILVA, Naine Carvalho da. **A influência das mídias digitais**: uma análise de conteúdo dos processos comunicacionais na divulgação dos festejos de Nossa Senhora Aparecida em Manaus. 2019. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Assessoria de Comunicação e Mídias Digitais) – Faculdade Boas Novas, Manaus, 2019.

DARDEL, E. **O homem e a Terra:** natureza da realidade geográfica. Trad. Werther Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2011.

DUARTE, Durango Martins. **Manaus entre o passado e o presente**. 1° ed. Manaus: Ed. Mídia Ponto Comm,2009. 296 p.

ELIADE, M. **O sagrado e o profano.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FEITOSA, José Ricardo Teles. **Geografia da religião: consolidações e fragmentações territoriais na igreja católica: a renovação carismática católica e as comunidades eclesiais de base em Rolim de Moura, RO**. 1. Ed. Curitiba, PR:CRV, 2014, 116 p

FERREIRA, Débora Vanessa Régis; VANDERLINDE, Tarcísio. A TEMÁTICA DA RELIGIÃO NO CONTEXTO DA GEOGRAFIA CULTURAL. **Geografia em Questão**, v. 13, n. 1. P. 9-24, 2020.

FRANGELLI, Patrícia. A geografia da religião no Brasil: intelectuais pioneiros, propostas e metodologias de estudo. **Espaço e cultura**, UERJ, RJ, n. 31, p. 40-65, Jan./Jun. 2012.

GERHARDT, T. E.; SOUZA, A. C. de. **Aspectos teóricos e conceituais**. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.) **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB, Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-42.

GIL FILHO, Sylvio Fausto**. Espaço sagrado: estudos em geografia da religião**. 1 ed. Curitiba: InterSaberes, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

HOLZER, W. A geografia humanista: uma revisão. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro-RJ, n. 3, p. 8-19, 1997.

KOHN, K.; MORAES, C. H. de. O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital. In: XXX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30., 2007, Santos-SP. **Anais** [...] Santos-SP: Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), 2007, p. 1-13.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

LÉVY, P. **O que é virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

MEDEIROS, Klíwea Vitória Felício de. **Hoje é dia de feira**: a Feira da Aparecida como atrativo turístico. 2021. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo – Bacharelado) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2021.

METROPOLIA CATÓLICA UCRANIANA SÃO JOÃO BATISTA. **Movimento da RCC**. Disponível em: https://metropolia.org.br/movimentos/movimento-da-renovacao-carismatica-catolica/. Acesso em: 13 jun. 2023.

MONTEIRO, A.; BRASIL, A. de S.; NASCIMENTO, E.; ASSUNÇÃO, M. de; GAMA, M. Importância das redes sociais para as pequenas e médias empresas. **Conexão Eletrônica**, Três Lagoas-MS, v. 12, n. 1, p. 1-12, 2015.

MONTEIRO, S. D. O ciberespaço: o termo, a definição e o conceito. **DataGramaZero-Revista de Ciência da Informação**, v. 8, n. 3, p. 1-21, 2007.

NASCIMENTO, T. F. do; COSTA, B. P. da. Fenomenologia e geografia: teorias e reflexões. **Geografia, Ensino & Pesquisa**, Santa Maria-RS, v. 20, n. 3, p. 43-50, 2016.

NEVES DA SILVA, Claudia. Igreja Católica, assistência social e caridade: aproximações e divergências Sociologias, vol. 8, núm. 15, Jan-Jun, 2006, pp. 326-351 Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil. **Sociologias**, v. 8, n. 15, p. 326-351, 2006.

PÁDUA, L. C. T. **A Geografia de Yi-Fu Tuan**: Essências e Permanências. 2013. 208 f. Tese (Doutorado em Geografia Física) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. Departamento de Geografia, 2013.

PAIVA, G. **A vice-província Redentorista de Manaus**. 1. Ed. Aparecida-SP: Editora Santuário, 2017.

PEREIRA, C. Jr.; GIL FILHO, S. F. Geografia da Religião e espaço sagrado: diferenças entre as noções de lócus material e conformação simbólica. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 6, n. 1, p. 35-50, 2012.

PEREIRA, Clevisson Junior. Geografia da religião: um olhar panorâmico. **Revista RAEGA**, Curitiba, v. 27, p.10-37, 2013.

RELPH, E. C. As bases Fenomenológicas da Geografia. **Revista Geografia**, Rio Claro, v. 4, n. 7, p. 1-25, 1979.

ROSENDAHL, Z. História, teoria e método em geografia da religião. **Espaço e cultura**, Rio de Janeiro-RJ, n. 31. p. 24-39, 2012.

ROSENDAHL, Z. Construindo a geografia da religião no Brasil. **Espaço e Cultura**, n. 15, 2003, Jan./Jun. p. 1-13.

ROSENDAHL, Z. **Espaço e religião: uma abordagem geográfica**. Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 1996.

ROSENDAHL, Z. Espaço, o sagrado e o profano. In: Uma procissão na geografia. Rio de Janeiro: **EDUERJ**, 2018, p. 77-92.

ROSENDAHL, Z. Geografia e religião: uma proposta. **Espaço e cultura**, Rio de Janeiro-RJ, Ano I, p. 45-74, 1995. DOI: https://doi.org/10.12957/espacoecultura.1995.

ROSENDAHL, Z. **Hierópolis: o sagrado e o urbano**. 2.ed. Rio de janeiro: UERJ, 2009.118 P.

ROSENDAHL, Z. História, teoria e método em geografia da religião. **Espaço e cultura**, Rio de Janeiro-RJ, n. 31. p. 24-39, 2012.

ROSENDAHL, Zeny. Geografia da religião: uma bibliografia. **Espaço e Cultura**, UERJ, RJ, n.7, p. 75-80. Jan./Jun.1999.

SAMPAIO, Débora Vanessa Régis Ferreira, VANDERLINDE, Tarcísio. A temática da religião no contexto da geografia cultural. **Geografia em questão**, Ceará, v. 13, n.01, p. 9-24, 2020.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço:** Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTUÁRIO NOSSA SENHORA APARECIDA. **80 anos da Missão Redentorista na Amazônia**. Manaus: Santuário Nossa Senhora Aparecida, 2024.

SORRE, M. A geografia humana (Introdução). **Geographia**, Niterói-RJ, v. 5, n. 10, p. 137-143, 2003.

SOUZA, José Arilson Xavier de. Espaço, religião e geografia. **Geografia em questão**, Ceará, v. 13, n.01, p. 54-66, 2020.

TEIXEIRA, T. **Direito Digital e Processo Eletrônico**. 6. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2022.

TRIVINOS, A. N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TUAN, Y.-F. Humanistic Geography. **Annals of the Association of American Geographers**, v. 66, n. 2, p. 266-276, 1976.

TUAN, Y.-F. Space and Place: Humanistic Perspective. *In:* GALE, S.; OLSSON, G. (Eds.). **Philosophy in Geography**. Dordrecht, Holland: D. Reidel Publishing Company, 1979. p. 387-427.

UNIÃO DOS REDENTORISTAS DO BRASIL**. História e mensagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**: motivando o discipulado missionário. Curitiba, PR: Peregrina, 2013.

APÊNDICE

Apêndice I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Prezado(a) Senhor(a),

Na condição de mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Amazonas (PPGEOG-UFAM), eu, Maria Mayara Rodrigues Carvalho, encontro-me atualmente realizando uma pesquisa sobre o Santuário Nossa Senhora Aparecida, com o intuito de compreender a influência desse espaço na construção do sentido de lugar para seus devotos, tanto no ambiente físico quanto no virtual.

Este estudo, intitulado "Santuário Nossa Senhora Aparecida em Manaus-AM: interações entre o sagrado e o profano na construção do sentido de lugar", tem como objetivo principal compreender a influência que o Santuário exerce na criação desse sentido de lugar. Os objetivos específicos da pesquisa são: analisar de que maneira a novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro contribui para essa construção; investigar o uso das mídias digitais pelo Santuário como estratégia de aproximação com os fiéis; e identificar as principais ações desenvolvidas pela instituição junto à população local.

Para o desenvolvimento da pesquisa, realizarei entrevistas com fieis que atuam na Pastoral da Comunicação (PASCOM) e na Pastoral Social do Santuário. Além disso, realizarei entrevistas com os devotos que frequentam a novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro nas terças-feiras.

Após a concessão de autorização pelos(as) entrevistados(as), as entrevistas serão gravadas e posteriormente transcritas. Ressalto, desde já, que os dados obtidos estarão sob sigilo ético e somente a pesquisadora terá acesso a eles. A identidade dos participantes será preservada, de modo a garantir que não haja qualquer risco ou exposição indevida.

Saliento, ainda, que a participação na entrevista é inteiramente voluntária, garantindo-lhes plena liberdade para aceitá-la ou recusá-la, assim como para interromper a sua participação a qualquer momento, sem prejuízo ou necessidade de justificativa.

Estarei inteiramente à disposição para quaisquer esclarecimentos, antes, durante e após a realização do estudo.

Para resguardo de direitos, deixo à sua disposição os telefones, e-mail e endereço para contato comigo, com meu orientador, Prof. Dr. Raphael Fernando Diniz, e com o Programa de Pós-Graduação ao qual esta pesquisa está vinculada.

Sem mais para o momento, reitero meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Caso concorde com sua participação neste estudo, o que desde já agradeço, por favor, preencha o termo de consentimento a seguir.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Concordo em participar da pesquisa oferecendo informações e esclarecimentos em caráter de entrevista para a mestranda Maria Mayara Rodrigues Carvalho. Estou ciente dos objetivos e procedimentos a serem realizados.

A pesquisadora fica autorizada a transcrever e publicar, para fins científicos, o mencionado depoimento, no todo ou em partes, com a ressalva de manter o meu nome enquanto depoente em sigilo.

_____

Nome do entrevistado

_____

Local

_____de _____ de 20_____

Contatos:

Maria Mayara Rodrigues Carvalho / (92) 98802-9274; mmayararc@gmailcom
Rua Travessa Polyana, 13 B, Cidade Nova, Manaus-AM, CEP: 69.095-213

Raphael Fernando Diniz / (92) 9-8258-8726; diniz@ufam.edu.br
Endereço: Rua dos Jatobás, 102, Coroado, Manaus-AM, CEP: 69.082-668

Apêndice II - ROTEIRO ENTREVISTA DIRECIONADO À PASTORAL DA COMUNICAÇÃO - (PASCOM)

1. Qual é a rede social mais utilizada pelos fiéis para interagir com o Santuário Nossa Senhora de Aparecida?
2. Desde que ano o Santuário está presente nas redes sociais?
3. Durante o período da pandemia (2020-2021), houve um aumento significativo no número de seguidores nas redes sociais do Santuário? Se sim, quanto aproximadamente?
4. Existem muitos devotos que acompanham o Santuário por meio das redes sociais e que são provenientes de outras cidades ou até mesmo de países diferentes? Se sim, de onde?
5. Qual a importância das redes sociais para o Santuário Nossa Senhora de Aparecida?
6. As mídias sociais têm contribuído para uma maior interação do Santuário com seus fiéis?
7. As mídias sociais permitem que o Santuário alcance um público muito maior; é possível visualizar o impacto disso nas redes sociais do Santuário?
8. Quais tipos de conteúdos são mais populares entre os fiéis nas redes sociais do Santuário?
9. Como as redes sociais têm auxiliado na arrecadação de doações e contribuições para o Santuário?
10. Existe algum projeto específico que tenha sido desenvolvido com o apoio e participação ativa dos fiéis por meio das redes sociais?
11. As redes sociais têm facilitado a comunicação direta entre os fiéis e a administração do Santuário?
12. Qual é o impacto percebido pelo Santuário em termos de crescimento da comunidade de fiéis, devido à presença nas redes sociais?
13. As redes sociais têm sido utilizadas para promover campanhas de caridade e ações sociais em conjunto com os fiéis? Quais campanhas e ações, por exemplo?
14. O Santuário realiza atividades específicas para incentivar a participação dos fiéis nas redes sociais?
15. Há planos futuros para expandir ou melhorar a presença do Santuário nas redes sociais?
16. Como o Santuário lida com o feedback e as sugestões dos fiéis nas redes sociais?
17. Quais os principais aspectos positivos das redes sociais para o Santuário? E quais os principais negativos?

Apêndice III - ROTEIRO ENTREVISTA DIRECIONADO AOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NO TRABALHO SOCIAL DO SANTUÁRIO NOSSA SENHORA APARECIDA EM MANAUS-AM

1. Quais são as principais ações sociais desenvolvidas pela pastoral atualmente?
2. As ações sociais são realizadas em outros municípios?
3. As redes socias do Santuário contribuem para a divulgação das ações sociais?

Apêndice IV - ROTEIRO ENTREVISTA DIRECIONADO AOS FIÉIS QUE ATUAM NA PASTORAL SOCIAL

1. Como você se sente em relação às atividades sociais realizadas pelo Santuário?
2. Você já participou de alguma ação social promovida pelo Santuário? Como foi essa experiência?
3. O que significa para você contribuir com as iniciativas do Santuário?
4. Na sua opinião, qual é o papel do Santuário na comunidade local?
5. Você acredita que as ações sociais do Santuário fortalecem o sentimento de pertencimento entre os fiéis? Por quê?
6. De que forma a sua fé se conecta com a participação nessas iniciativas sociais?

Apêndice V - ROTEIRO ENTREVISTA DIRECIONADO AOS DEVOTOS DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO

Nome

Idade

Qual bairro?

1. O que o Santuário significa para você?
2. O que a novena significa para você?
3. A quanto tempo frequenta?
4. Tem alguma história marcante envolvendo o Santuário ou a novena?
5. O que motiva você a retornar todas as terças-feiras?
6. Você frequenta a feira?